



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS

**AS BIBLIOTECAS PESSOAIS DE
AUGUSTO CELESTINO DA COSTA E DE
JAIME CELESTINO DA COSTA
PEDRO FILIPE MONTEIRO FIRMINO**

Dissertação de Mestrado orientada pela Prof.^a Doutora Maria
Teresa Costa, especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2024



UNIVERSIDADE DE LISBOA
FACULDADE DE LETRAS

**AS BIBLIOTECAS PESSOAIS DE
AUGUSTO CELESTINO DA COSTA E DE
JAIME CELESTINO DA COSTA
PEDRO FILIPE MONTEIRO FIRMINO**

Dissertação de Mestrado orientada pela Prof.^a Doutora Maria
Teresa Costa, especialmente elaborada para a obtenção do grau de
Mestre em Ciências da Documentação e Informação

2024

FICHA TÉCNICA

Modalidade de trabalho

Dissertação de Mestrado

Título

As bibliotecas pessoais de Augusto Celestino da Costa e de Jaime Celestino da Costa

Autor

Pedro Filipe Monteiro Firmino

Orientadora

Professora Doutora Maria Teresa Costa

Identificação do curso

Mestrado em Ciências da Documentação e Informação

Instituição

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Ano

2024

Número de páginas

xi, 103 p.

RESUMO

Augusto Pires Celestino da Costa (1884-1956), conhecido como Celestino da Costa, ou Augusto Celestino da Costa, foi um distinto médico histologista e embriologista, e professor da Faculdade de Medicina de Lisboa, de 1911 a 1947. O seu interesse pela história da medicina ao longo da sua vida permitiu-lhe reunir várias obras literárias de interesse histórico nas várias áreas da medicina, com destaque para a histologia e embriologia, bem como fazer um retrato da medicina em Portugal. Foi um dos homens da Geração de 1911 e fundou o Instituto de Histologia e Embriologia, do Hospital de Santa Maria. O seu filho Jaime Augusto Croner Celestino da Costa (1915-2010), mais conhecido como Jaime Celestino da Costa, foi médico e diretor do serviço de cirurgia cardiotorácica, no mesmo hospital que o seu pai, e, de 1941 a 1985, foi professor na Faculdade de Medicina de Lisboa, local onde também se tinha licenciado e doutorado.

As bibliotecas pessoais de Augusto e de Jaime Celestino da Costa são o objeto de estudo deste trabalho de investigação, que requereu uma revisão de toda a catalogação e classificação das coleções doadas à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa, e que está disponível para consulta (com acesso restrito) na biblioteca da referida instituição. O estudo das coleções foi realizado com técnicas de análise quantitativas e qualitativas, com base na catalogação disponibilizada no catálogo bibliográfico da biblioteca. As coleções são compostas por um total 1.884 exemplares, num universo de 1.578 registos únicos, destacando-se os títulos nas áreas das ciências médicas, em particular de histologia, embriologia e cirurgia cardiotorácica, editados entre os séculos XVII e XXI, escritos em português, francês, inglês e espanhol na sua maioria. Destaca-se na Biblioteca de Augusto Celestino da Costa uma coleção de livro antigo (até 1900), sendo o mais antigo de 1690. Através da análise das coleções das suas bibliotecas pessoais, conseguiu-se conhecer melhor os seus proprietários e a época em que viveram. As suas bibliotecas pessoais têm um valor histórico de relevante importância para a história da medicina e para o estudo de bibliotecas pessoais, na área da ciência da informação.

PALAVRAS-CHAVE

Augusto Celestino da Costa; Jaime Celestino da Costa; biblioteca pessoal; coleção pessoal; gestão da coleção; organização da informação.

ABSTRACT

Augusto Pires Celestino da Costa (1884-1956), known as Celestino da Costa, or Augusto Celestino da Costa, was a distinguished histologist and embryologist, and a professor at the Lisbon School of Medicine from 1911 to 1947. His lifelong interest in the history of medicine enabled him to compile several literary works of historical interest in the several areas of medicine, especially histology and embryology, as well as drawing a portrait of medicine in Portugal. He was one of the men of the 1911 Generation and founded the Institute of Histology and Embryology at Santa Maria Hospital. His son Jaime Augusto Croner Celestino da Costa (1915-2010), better known as Jaime Celestino da Costa, was a physician and director of the cardio-thoracic surgery service at the same hospital as his father, and from 1941 to 1985 he was a professor at the School of Medicine in Lisbon, where he had also graduated and obtained his doctorate.

The personal libraries of Augusto and Jaime Celestino da Costa are the object of this study, which required a review of all the cataloguing and classification of the collection donated to the Nova Medical School in Lisbon, and which is available for consultation with restricted access in the library of that institution. The collection was studied using quantitative and qualitative analysis techniques, based on the cataloguing available in the library's bibliographic catalogue. The collections comprise a total of 1,884 copies of 1,578 unique records, with titles in medical sciences standing out, particularly histology, embryology and cardio-thoracic surgery, published between the 17th and 21st centuries, mostly written in Portuguese, French, English and Spanish. The Augusto Celestino da Costa Library has a collection of ancient books (up to 1900), the oldest of which dates from 1690. By analysing the collection of these two personal libraries, we were able to learn more about their owners and the period in which they lived. Their personal libraries have an important historical value for the history of medicine and for the study of personal libraries in information science.

KEYWORDS

Augusto Celestino da Costa; Jaime Celestino da Costa; collection management; personal collection; personal library; organization of information.

DEDICATÓRIA

Aos meus pais Jacinto José Nunes Firmino
e Maria Teresa Oliveira Monteiro Firmino

Aos meus avós Adelaide Monteiro, Maria
de Lurdes, Manuel Monteiro e Jacinto
Firmino

À minha irmã Ana Sofia Monteiro Firmino
e cunhado Bruno

Às minhas sobrinhas Lara, Bia e Mariana

Às minhas tias e tios

Às minhas primas e primos

AGRADECIMENTOS

Neste ano de 2024, quando decidi retomar o Mestrado em Ciências da Documentação e Informação, questionava-me se seria a decisão certa e se seria capaz de o terminar. Hoje, sei que, apesar de ter sido um caminho difícil e com alguns contratempos, preenchido de altos e baixos, foi um ano em que aprendi muito. Contudo, nada disto teria sido possível sem o apoio inestimável de todas as pessoas que me acompanharam e que, de alguma forma, deixaram uma marca especial neste percurso.

Em primeiro lugar, gostaria de expressar a minha imensa gratidão à minha orientadora, chefe, colega e, acima de tudo, Amiga **Maria Teresa Costa**, por me ter incentivado a retomar o mestrado, e por todo o apoio, sugestões e acompanhamento para desenvolver esta dissertação de mestrado. O seu conhecimento, aliado à sua personalidade dinâmica, motivadora, e a forma como partilha e discute as suas ideias, são verdadeiramente inspiradoras. Também agradeço as horas, dias, e fins-de-semana que dedicou a estar comigo, para finalizar este estudo. Se este trabalho existe, a ela se deve.

À **Carolina João Andrade, Maria João Brandão e Sofia Margarida Silvério Serra** pelo espírito de ajuda e colaboração e, também, por me animarem e incentivarem a não desistir e a entregar o trabalho. Fui, de facto, um sortudo por vos ter como colegas: ajudaram-me a desenvolver este estudo e contribuíram de uma forma ímpar para o profissional que sou hoje.

Ao **Luís Neves**, pela ajuda, pelo apoio e por todo o tempo que dedicou a ler o meu trabalho: das suas sugestões de melhoria resultou um trabalho mais coeso e de fácil leitura.

Agradeço aos meus pais, **Jacinto José Nunes Firmino e Maria Teresa Monteiro Firmino**, por me terem apoiado e incentivado a concluir o mestrado; por me terem dado espaço e tempo para eu desenvolver a dissertação ao meu ritmo; por me apoiarem incondicionalmente e terem feito os possíveis e impossíveis, para que pudesse seguir os meus sonhos e fazer o que faço hoje. Grato por estarem ao meu lado, independentemente de tudo, e por acreditarem em mim como ninguém. Não há palavras que descrevam o quão agradecido sou por vos ter na minha vida.

Também, não poderia deixar de agradecer à **Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa**, por me ter permitido estudar estas coleções especiais da biblioteca, disponibilizando os recursos necessários para a sua realização.

E se este ano foi de facto exigente, foi também gratificante, e em muito se deve a todas as pessoas com quem tive o prazer de partilhar o meu tempo e que estão presentes na minha vida, no dia a dia, e a quem estou profundamente grato. Por isso, agradeço à minha família, amigos e colegas.

SUMÁRIO

RESUMO	i
<i>ABSTRACT</i>	ii
DEDICATÓRIA	iii
AGRADECIMENTOS	iv
SUMÁRIO	vi
LISTA DE SIGLAS	viii
ÍNDICE DE FIGURAS	ix
ÍNDICE DE GRÁFICOS	x
ÍNDICE DE TABELAS	xi
INTRODUÇÃO	1
1. REVISÃO DA LITERATURA	4
1.1. Bibliotecas Pessoais	4
1.2. Augusto Celestino da Costa	9
1.2.1. Geração médica de 1911	9
1.2.2. Augusto Celestino da Costa – notas biográficas	11
1.3. Jaime Celestino da Costa	17
1.3.1. Jaime Celestino da Costa – notas biográficas	17
2. METODOLOGIA	22
2.1. Organização e representação das coleções (descrição bibliográfica e catalogação)	24
2.2. Pesquisa bibliográfica e documental	31
2.3. Recolha, tratamento e análise dos dados	33
3. ESTUDO DAS BIBLIOTECAS DE AUGUSTO E JAIME CELESTINO DA COSTA	34
3.1. Apresentação e discussão dos resultados	44
3.1.1. Coleções	44
3.1.2. Trabalhos Próprios de Augusto Celestino da Costa	51
3.1.3. Trabalhos Próprios de Jaime Celestino da Costa	58
3.1.4. Livro Antigo	63
3.2. As bibliotecas pessoais como reflexo dos seus proprietários	73
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	75

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	78
BIBLIOGRAFIA	83
Obras de Augusto Celestino da Costa existentes na Biblioteca da FCM	83
Edições póstumas	95
Edições com outros autores	95
Obras de Jaime Celestino da Costa existentes na Biblioteca da FCM.....	97
Edições com outros autores	100
ANEXOS	102

LISTA DE SIGLAS

APA	American Psychological Association
BNP	Biblioteca Nacional de Portugal
EDICIC	Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamerica e Caribe
FCM	Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa
FMUL	Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa
FMUP	Faculdade de Medicina da Universidade do Porto
HC	Homenagem do Centenário
IAC	Instituto para a Alta Cultura
IBCP	Instituto Bacteriológico Câmara Pestana
JEN	Junta de Educação Nacional
LE	Livros Estrangeiros
LISTA	Library, information science and technology abstracts
LME	Livros Médicos Escritores
LP	Livros Portugueses
MeSH	Medical Subject Headings
RCAAP	Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal
SQL	Structured Query Language
TP	Trabalhos Próprios
UNIMARC	Universal Machine Readable Cataloguing
UNL	Universidade Nova de Lisboa

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Augusto Celestino da Costa, sentado à secretária na sua biblioteca.....	11
Figura 2 Última fotografia de Augusto Celestino da Costa.....	16
Figura 3 Jaime Celestino da Costa no fim do curso em 1938	17
Figura 4 Estante com as coleções de livros das bibliotecas de Augusto e de Jaime Celestino da Costa, sita na biblioteca da FCM.....	22
Figura 5 Vista normal do registo catalogado com o campo 461	27
Figura 6 Vista MARC do registo catalogado com o campo 461	28
Figura 7 Vista normal do registo catalogado com o campo 463	28
Figura 8 Vista MARC do registo catalogado com o campo 463.....	29
Figura 9 Catalogação de obra com vários volumes.....	30
Figura 10 Dedicatória de Sousa Martins a May Figueira.....	35
Figura 11 Dedicatória de Vicente Saboia a May Figueira.....	36
Figura 12 Dedicatória de Reynaldo dos Santos a Augusto Celestino da Costa	37
Figura 13 Dedicatória de Egas Moniz a Augusto Celestino da Costa.....	38
Figura 14 Dedicatória de Jaime Celestino da Costa ao seu pai.....	39
Figura 15 Dedicatória de Jaime Celestino da Costa à sua mulher, Maria Antónia.....	40
Figura 16 Dedicatória de Mário de Menezes a Jaime Celestino da Costa	41
Figura 17 Dedicatória de Barahona Fernandes a Jaime Celestino da Costa	42
Figura 18 Dedicatória de Xavier Morato a Jaime Celestino da Costa.....	54
Figura 19 <i>Correcçam de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da medicina/</i> Manuel de Azevedo. - Lisboa: Manoel Lopes Ferreira, 1690	69
Figura 20 <i>Medicina lusitana e soccorro delphico a os clamores da natureza humana, para total profligação de seus males /</i> Francisco da Fonseca Henriquez.- Amsterdam: Caza de Miguel Diaz, 1731	70
Figura 21 <i>Resposta á carta da despedida que fez a Medicina, quando se ausentou deste Reino de Portugal, queixando-se das affrontas, e calúmnias, que recebêra dos Portuguezes [...]</i> / Manuel Pereira Malheiro	71

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Número de obras das coleções por especialidade médica.....	45
Gráfico 2 Número de obras das coleções por século de publicação.....	46
Gráfico 3 Percentagem de obras das coleções por país de publicação.....	47
Gráfico 4 Percentagem de obras das coleções por idioma	48
Gráfico 5 Número de obras das coleções por autores portugueses	50
Gráfico 6 Número de obras das coleções por autores estrangeiros	51
Gráfico 7 Número de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por especialidade médica	52
Gráfico 8 Número de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por ano de publicação.....	53
Gráfico 9 Percentagem de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por país de publicação.....	55
Gráfico 10 Percentagem de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por idioma.....	56
Gráfico 11 Número de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por coautor	58
Gráfico 12 Número de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por especialidade médica.....	59
Gráfico 13 Número de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por ano de publicação.....	60
Gráfico 14 Percentagem de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por país de publicação.....	61
Gráfico 15 Percentagem de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por idioma	62
Gráfico 16 Número de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por coautor.....	63
Gráfico 17 Número de obras de livro antigo por especialidade médica.....	64
Gráfico 18 Número de obras de livro antigo por século	65
Gráfico 19 Percentagem de obras de livro antigo por país de publicação.....	66
Gráfico 20 Percentagem de obras de livro antigo por idioma	66
Gráfico 21 Número de obras de livro antigo por autores estrangeiros.....	68
Gráfico 22 Número de obras de livro antigo por autores portugueses	68
Gráfico 23 Número de obras de livro antigo por editores	72

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Bases de dados, campo de pesquisa, <i>query</i> e resultados das pesquisas.....	31
Tabela 2 Número de obras da coleções por idioma e país.....	49
Tabela 3 Número de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por idioma e país de publicação	57
Tabela 4 Número de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por idioma e país de publicação	62
Tabela 5 Número de registos por idioma e país de publicação do livro antigo.....	67

INTRODUÇÃO

Augusto Celestino da Costa, médico histologista, e Jaime Celestino da Costa, médico cirurgião, pertenceram a duas gerações distintas de médicos, com relação de pai e filho, respetivamente. Augusto e o seu filho Jaime possuíam uma biblioteca médica, cujo conteúdo ainda não tinha sido estudado.

A investigação desenvolvida neste trabalho decorre da minha atividade profissional na biblioteca da Nova Medical School| Faculdade de Ciências Médicas, onde sou responsável pela integração das doações de coleções especiais no catálogo bibliográfico da biblioteca, nomeadamente realizando a catalogação, classificação, indexação e cotação das obras que as compõem. Em relação a estas duas coleções dos Professores Doutores Augusto Celestino da Costa e Jaime Celestino da Costa, o meu trabalho foi essencialmente de revisão e retificação da catalogação, uma vez que estas coleções já tinham sido tratadas por uma empresa externa à Faculdade.

As bibliotecas pessoais de Augusto Celestino da Costa e do seu filho Jaime Celestino da Costa foram doadas à Biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa, no ano de 2013.

A ideia de estudar estas coleções partiu de uma atividade desenvolvida em 2023, na biblioteca, que consistiu na realização de uma exposição sobre o livro antigo impresso e que permitiu olhar para estas coleções especiais com mais detalhe e perceber o seu valor e a importância da sua divulgação.

Deste modo, a pergunta de investigação à qual nos propomos responder é: de que modo as coleções de Augusto Celestino da Costa e de Jaime Celestino da Costa retratam estas personalidades, enquanto homens e profissionais, no contexto da época em que viveram?

Assim, e atendendo ao seu interesse histórico, surgiu a ideia de estudar estas coleções especiais com os seguintes objetivos:

Objetivo principal:

- Conhecer as coleções pessoais de Augusto e de Jaime Celestino da Costa, com vista a compreender a sua organização, composição e relevância.

Objetivos específicos:

- Conhecer a biblioteca pessoal de Augusto Celestino da Costa;
- Conhecer a biblioteca pessoal de Jaime Celestino da Costa;
- Caracterizar as coleções em termos quantitativos;
- Identificar as tipologias documentais predominantes;
- Descrever as características das coleções quanto a temáticas, autores, datas, idiomas, países de publicação;
- Conhecer melhor as personalidades destas duas figuras da medicina nacional.

Pretende-se ir mais longe do que analisar e caracterizar a composição destas coleções, procurando perceber o modo como cada uma destas bibliotecas pessoais nos ajuda a conhecer melhor as personalidades dos seus proprietários, não só enquanto médicos e professores, mas como homens de cultura do seu tempo, em particular, Augusto Celestino da Costa, importante figura da Geração de 1911.

No primeiro capítulo, apresentam-se alguns aspetos históricos, conceituais e epistemológicos das bibliotecas pessoais. Para concretizar este objetivo, recorreu-se à pesquisa bibliográfica em diversas bases de dados bibliográficas, nacionais e internacionais, procurando conhecer alguns estudos realizados sobre este tema. Neste mesmo capítulo, são ainda apresentados dados biográficos de Augusto Celestino da Costa, destacando o seu papel enquanto figura da Geração de 1911, médico, investigador e professor. Homem de cultura, de uma curiosidade inesgotável, com fascínio pela leitura e as artes, com influência direta na personalidade de seu filho, Jaime Celestino da Costa – também ele médico e professor com gosto pela história e pela cultura.

No segundo capítulo, é apresentada a metodologia utilizada, desde a fase inicial de estudo e da análise bibliográfica das coleções com base na informação do catálogo, seguida pela recolha e tratamento dos dados, e o seu respetivo estudo. A pesquisa bibliográfica e documental foi outra componente importante neste estudo e permitiu conhecer melhor a personalidade dos proprietários das bibliotecas em estudo.

No terceiro capítulo, são apresentados os resultados obtidos, com a caracterização e a composição das coleções em termos numéricos, com recurso a tabelas e gráficos. Os dados são apresentados quantitativamente, mas também qualitativamente, de modo a

melhor caracterizar o espólio, destacando o seu valor patrimonial e de apoio à investigação, uma vez que as coleções se encontram numa biblioteca de uma instituição de ensino e investigação, e poderão ser um importante objeto de estudo no âmbito da história das ciências médicas e da medicina em Portugal. A partir da apresentação e análise dos dados, procurou-se alcançar a resposta à questão inicial e respetivos objetivos.

Por fim, nas conclusões, procurou-se relacionar as bibliotecas pessoais com a personalidade dos seus proprietários. Além disso, foram abordados desafios e limitações enfrentados ao longo do processo de estudo, bem como a necessidade e a possibilidade de estudos futuros.

1. REVISÃO DA LITERATURA

1.1. Bibliotecas Pessoais

O que é uma biblioteca? A biblioteca é uma instituição muito antiga que permanece até ao dia de hoje e que se tem adaptado, ao longo dos tempos, aos novos avanços científicos e tecnológicos, indo ao encontro das necessidades das sociedades que representam, preservando e registando o interesse histórico da nossa cultura.

Tradicionalmente, as bibliotecas eram repositórios de livros raros e valiosos, acessíveis principalmente à elite ou àqueles que podiam pagar subscrição (Gerald, 2019; Godin, 2016). Serviam como guardiãs do conhecimento, garantindo a preservação e a disponibilização da informação para as gerações futuras (Gerald, 2019).

Sendo o presente trabalho sobre bibliotecas pessoais, importa saber o que estas são e o que as caracteriza. Começemos pela designação. Existem várias designações que podemos considerar sinónimas ou não. Serão bibliotecas pessoais o mesmo que bibliotecas particulares ou bibliotecas privadas?

As bibliotecas que são analisadas nesta investigação, para além de serem pessoais, são também especializadas, pois estão diretamente ligadas à profissão dos seus anteriores proprietários, sendo, neste caso, especializadas na área da medicina.

Mais, surgiu ainda a possibilidade de se tratar de uma biblioteca de família ou biblioteca Familiar. No entanto, esta hipótese não foi considerada, por se tratar de coleções que provieram de dois proprietários, que, embora tenham uma relação familiar, as constituíram separadamente, apesar de integrarem a mesma doação feita à Faculdade de Ciências Médicas da Universidade Nova de Lisboa. Além disso, apesar de serem de medicina, integram monografias de diferentes áreas temáticas, para além das ciências médicas.

No *Dicionário do livro* (Faria & Pericão, 2008), o conceito de *biblioteca pessoal* não existe, mas encontramos as expressões *biblioteca particular* e *biblioteca privada*: “Biblioteca particular– Ver Biblioteca privada.” (p. 154); “Biblioteca privada – Biblioteca criada e sustentada por um particular ou instituição para seu uso exclusivo, com ausência de fundos públicos. Biblioteca Particular” (*ibidem*).

Por se tratar de coleções especializadas, ou até mesmo profissionais, por terem servido de base de apoio a dois médicos, consideramos também importante definir os conceitos de *biblioteca especializada* e *biblioteca profissional* (Faria & Pericão, 2008):

Biblioteca especializada – Biblioteca dedicada quase exclusivamente a publicações sobre um assunto ou sobre um grupo de assuntos em particular, como ciências naturais, ciências sociais, agricultura, medicina, economia, química, direito, engenharia, etc. São exemplos de biblioteca especializada as bibliotecas universitárias, as de instituições científicas, de departamentos governamentais, de empresas, arquivos, museus, médicas, de câmaras de comércio, indústria, navegação, de fundações, de organismos administrativos, de centros de documentação e informação, bibliotecas eclesiásticas, como as dos seminários, de colégios profissionais, etc. - Biblioteca que foi criada, administrada e mantida por uma instituição oficial ou particular, que se interessa especialmente por uma determinada área do saber ou tema, com a finalidade de responder às necessidades informativas dos seus membros, pessoal ou utilizadores e atingir os objectivos da organização - Biblioteca independente de qualquer estabelecimento de ensino superior, cuja documentação trata especialmente de uma disciplina ou domínio específico; pode satisfazer apenas determinados utilizadores ou estar aberta a qualquer pessoa que necessite de recorrer aos seus serviços. (p. 151)

[...]

Biblioteca profissional – Biblioteca constituída em geral por um particular, com obras de uma determinada especialidade ou especialidades. (p. 154)

No caso desta doação, a mesma foi integrada no conjunto das coleções especiais existentes na biblioteca da FCM e que são elementos importantes para construir a identidade única e diferenciadora das bibliotecas universitárias, uma vez que as coleções gerais se tornam transversais a outras bibliotecas inseridas em instituições similares. Por causa da sua natureza única, as coleções especiais, segundo Wilsted (2012), devem ser mantidas pelo seu valor histórico e necessitam de condições de armazenamento e de segurança apropriados.

As bibliotecas especializadas, quer as que se dedicam à investigação quer as que se dedicam a coleções históricas, desempenham um papel essencial na prestação de serviços de informação personalizados ao seu público-alvo. Apoiam os seus utilizadores oferecendo acesso a pesquisas de qualidade. Encorajam a tomada de decisão baseada em evidências, embora os profissionais muitas vezes dependam da sua rede de colegas para a resolução de problemas (Murray, 2016). Estas bibliotecas também fornecem serviços especializados de apoio à investigação, incluindo bibliometria, gestão de dados, sistemas de informação geográfica, patentes e revisões sistemáticas, entre outros.

Uma biblioteca académica de medicina é uma biblioteca especializada que atende às necessidades educacionais, de pesquisa, investigação e prática clínica de estudantes,

professores e investigadores das ciências médicas. Estas bibliotecas desempenham um papel crucial nas comunidades médicas e das ciências da saúde, proporcionando acesso a uma ampla gama de recursos e serviços de informação e dando apoio à prática clínica/médica.

As bibliotecas médicas académicas são ainda essenciais no ensino da literacia informacional, ajudando estudantes e profissionais a desenvolver competências para pesquisar, avaliar e usar informações médicas de maneira eficaz (Škorić et al., 2012).

Apesar de a biblioteca da Faculdade de Ciências Médicas não ser uma biblioteca histórica, integra na sua composição coleções especiais provenientes de diversas doações.

A nível nacional, Seara (2018) apresenta-nos a biblioteca pessoal do médico Alberto McBride, inserida no Museu Alberto Mac-Bride, no Hospital de Santa Marta, em Lisboa. No seu estudo, realiza o levantamento de várias bibliotecas privadas ou acervos bibliográficos particulares nacionais, fazendo a caracterização de cada uma delas, como é o caso da biblioteca particular do Professor José Mattoso, analisada por Judite Freitas (2012); o acervo bibliográfico de Orlando Ribeiro, estudado por Maria Adelina Rodrigues (2009); a biblioteca particular de Calvet de Magalhães, analisada por Isabel Valente (2015); a biblioteca particular de José do Canto, por Margarida Moura (2016).

E esta autora considera ainda de grande importância o estudo de Maria Manuela Delile (2013), sobre a biblioteca particular de Carolina Michaëlis de Vasconcelos e Joaquim de Vasconcelos, que podemos encontrar na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. Menciona também a biblioteca pessoal de Calouste Gulbenkian, realizada pela Fundação Calouste Gulbenkian (2007), na comemoração dos cinquenta anos da sua existência. Por último, destaca também o projeto da Fundação das Casas de Fronteira e Alorna, que estudou a biblioteca do Palácio Fronteira-Casas de Fronteira, Alorna e Távora, nos séculos XVII a XIX (Anastácio, 2013); e o exemplo da biblioteca e arquivo da Casa Sabugosa e São Lourenço, que se encontra na Casa de Santo Amaro em Lisboa desde o século XVII (Macedo, 2013).

Anastácio (2013) diz-nos que as bibliotecas particulares apresentam três características principais: o valor, que pode ser comercial, simbólico ou patrimonial; a especialização do acervo, que está relacionada com os interesses de quem a criou; e a acessibilidade.

Mais recentemente, temos o trabalho de Ângela Afonso (2024), que estuda a biblioteca pessoal de Eduardo Lourenço, que se encontra disponível na Biblioteca Municipal da Guarda. O foco principal deste estudo é o espólio que compõe as coleções, incluindo monografias e publicações periódicas, com o intuito de caracterizar a personalidade de Eduardo Lourenço e analisa o modo como a sua biblioteca pessoal influenciou tanto a sua identidade, quanto a sua obra literária. Além da análise das monografias e publicações periódicas, foram também estudados outros dados, como as dedicatórias, a marginália e itens encontrados nos livros, como fotografias, postais, cartas, entre outros.

De 2024, há ainda duas comunicações sobre bibliotecas pessoais: a comunicação de Joana Mateus sobre a biblioteca de Lagoa Henriques, apresentada no Encontro do Centro de Investigação e de Estudos em Belas-Artes, em maio; e a comunicação de Teresa Costa, Pedro Firmino e Eunice Gonçalves sobre as bibliotecas de Augusto e Jaime Celestino da Costa, estudadas no presente trabalho de investigação e apresentadas, em julho, no XIV Encontro EDICIC (Associação de Educação e Investigação em Ciência da Informação da Iberoamérica e Caribe).

Uma vez que o objeto de estudo deste trabalho são duas bibliotecas pessoais médicas, torna-se também importante referir o estudo, de âmbito internacional, de Feibel (2016), que nos apresenta também uma biblioteca pessoal de um médico, *James Moores Ball: ophthalmologist, medical historian, bibliophile*, e no qual conclui que os livros mais importantes da coleção deste oftalmologista refletem o seu interesse pela história da anatomia, uma vez que a coleção é muito focada nos grandes anatomistas dos séculos XVI a XVIII. Os livros de oftalmologia consistem apenas uma pequena parte da sua coleção, embora ele possuísse a primeira edição do livro *Georg Bartisch's ophthalmodouleia*, datado de 1583, o primeiro manual de oftalmologia.

Outro estudo internacional sobre bibliotecas particulares é o artigo *Histórias que as bibliotecas contam: a biblioteca particular do professor Osni de Medeiros Regis*, de Mariana Jucelia Vidal e Cezar Karpinski (2019). Sendo caracterizada como uma biblioteca particular, o objetivo principal deste estudo foi examinar a relevância da biblioteca do Professor Osni de Medeiros Regis e as suas relações com a biblioteconomia, no contexto da história das bibliotecas particulares, já que o mesmo teve como objetivos estudar a história da biblioteca, descrever a sua estrutura organizacional e os serviços

oferecidos aos utilizadores, realizar um levantamento do acervo e ainda investigar o papel da biblioteca na política cultural da cidade.

Também Stone e Berryman (2014) estudaram as bibliotecas pessoais no seu trabalho *Making personal libraries accessible: the example of the Robert Menzies Collection*, onde apresentam um projeto desenvolvido com a coleção de livros que pertenceram ao antigo Primeiro-Ministro da Austrália Robert Menzies, e que está disponível na Biblioteca da Universidade de Melbourne. O texto explica o processo de registo do conteúdo da coleção e a análise em busca de indícios relevantes de proveniência. O estudo contou com uma abordagem diferente para tornar o conteúdo da biblioteca pessoal acessível aos investigadores, pois, em vez da catalogação e da indexação tradicional, este projeto utiliza uma base de dados relacional, para mapear e associar os livros da biblioteca pessoal de Menzies à sua vida e ao contexto histórico da sua época.

O estudo destas coleções pessoais fornece-nos informações importantes sobre os seus proprietários e dá-nos uma contextualização da época em que estes viveram, revelando-nos muito das suas personalidades: “a personal library is an organic collection that reflects its owner’s idiosyncrasies” (Stone & Berryman, 2014, p. 238). O estudo das bibliotecas pessoais procura relacionar os livros com o seu possuidor, o que se revela um grande desafio. A inventariação ou a catalogação e a descrição são fundamentais para conhecer a coleção (Seara, 2018).

A análise de uma biblioteca pessoal pode, desta forma, dar uma ideia do indivíduo que a formou, como se fosse uma espécie de identidade pessoal, e, ao mesmo tempo, indicar aspetos da época em que a mesma se formou e se desenvolveu, num sentido amplo, como o contexto cultural, político e sociológico.

1.2. Augusto Celestino da Costa

1.2.1. Geração médica de 1911

No ano subsequente ao fim do regime monárquico e consequente implementação da República, é fundada a Faculdade de Medicina da Universidade Lisboa (FMUL), incorporando o Instituto Bacteriológico Câmara Pestana (IBCP) e o Instituto de Oftalmologia; e é também criada a Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP), retirando o, até então, monopólio de Coimbra. Tal permitiu que surgisse toda uma geração constituída por homens que viriam a representar a considerada época áurea da medicina portuguesa (Costa, 2003a).

Embora associada ao novo regime, esta reforma na medicina advém sobretudo “do clima científico internacional que se criara e não necessariamente da mudança política” (Papa & Dias, 1950, p. 3). Assim, com a reforma das Escolas Médicas, que estabeleceu a obrigatoriedade da investigação científica na Universidade, foram criados os institutos de investigação (Vilhena, 1941). Os institutos eram as unidades de ensino e investigação das ciências básicas, complementadas pelo ensino das Clínicas Universitárias, sediadas no Hospital Escolar de Santa Marta (Furtado & Gonçalves-Ferreira, 2011).

Na FMUL deram entrada personalidades importantes para dirigirem os novos institutos criados, nomeadamente:

- Marck Athias (1875-1946), que foi dirigir o Instituto de Fisiologia e Química Fisiológica, juntamente com Simões Raposo (1898-1934) e Ferreira de Mira (1875-1953);
- Aníbal Bettencourt (1868-1930), que foi dirigir o Instituto Bacteriológico Câmara Pestana;
- Augusto Celestino da Costa (1884-1956), que fundou o Instituto de Histologia e Embriologia, com Pedro Roberto Chaves (1887-1951), Alfredo Magalhães Ramalho (1894-1959) e Simões Raposo (1898-1934);
- António Pinto de Magalhães (1834-1881), que se preparava para dirigir o Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral, porém, uma morte precoce impediu-o de ocupar esse cargo, que foi assumido por Azevedo Neves;

- Azevedo Neves (1877-1955), que dirigiu o Instituto de Anatomia Patológica e Patologia Geral (sendo posteriormente fundador do Instituto de Medicina Legal);
- Sílvio Rebello (1879-1933), que fundou o Instituto da Farmacologia e Terapêutica Geral, mais tarde com Toscano Rico e Gomes da Costa;
- Henrique de Vilhena, que aos 32 anos de idade, dirigiu o Instituto de Anatomia, com Victor Fontes e Barbosa Soeiro (Costa, 2003a).

Esta geração de médicos provocou uma mudança no ensino da medicina em Portugal, que passou de “um universo livresco para uma erudição assente na investigação científica” (Amaral, 2017, p. 157), podendo destacar-se Augusto Celestino da Costa, detentor de uma das coleções da biblioteca médica em análise no presente estudo, e que foi uma das principais figuras da medicina do século XX.

Nas palavras de Augusto Celestino da Costa, aquando da lição de abertura do curso de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, em 4 de novembro de 1953, pode ler-se:

Sou hoje no corpo docente da Faculdade, ainda em efetividade, o último representante da geração de 1911 que fez a Faculdade de Medicina actual. [...] Essa geração de 1911 deu à escola de Lisboa uma orientação nova. Manteve-se um bom ensino clínico, mas acrescentaram-se-lhe os meios de diagnóstico e tratamento vindos das ciências de laboratórios. [...]

Comigo desaparece da cena aquela geração. Outras lhe estão sucedendo e virão ainda. Quem sabe se entre os jovens que agora me escutam não estão alguns dos grandes mestres de amanhã. (Costa, 1954, pp. 321-322)

Segundo Botelho (1999), Augusto Celestino da Costa foi o médico de maior projeção na geração de 1911.

1.2.2. Augusto Celestino da Costa – notas biográficas

Augusto Pires Celestino da Costa (Figura 1) foi uma personalidade ligada à área da medicina, que se destacou na geração de 90 do século XIX, a nível nacional, mas também com grande importância a nível internacional. Nasceu em Lisboa, a 16 de abril de 1884¹, numa família de ascendência açoriana: filho de Pedro Celestino da Costa (1852-1910), oficial de infantaria, e de Maria Luísa Amélia Pires da Costa (?-1887). Após a morte da mãe, quando tinha três anos de idade, o pai casou com Joana Figueira de Magalhães, que foi como uma mãe para Augusto e que era sobrinha de Carlos May Figueira, médico da Casa Real, que veio a ser o seu primeiro mentor (David-Ferreira & Brandão, 2020).

Figura 1

Augusto Celestino da Costa, sentado à secretária na sua biblioteca.



Nota. Fotografia do arquivo pessoal de Augusto Celestino da Costa existente na FCM

O seu pai, fiel ao regime monárquico, foi assassinado nas lutas que levaram à implementação da República.

¹ Encontraram-se informações contraditórias quanto ao dia de nascimento de Augusto Celestino da Costa, bem como relativamente ao nome da sua mãe. Uma das fontes de informação contraditória é o livro *Augusto P. Celestino da Costa (1884-1956): a cruzada pela ciência portuguesas* de David-Ferreira e Tiago Brandão, que apresenta divergências quanto a estes dados. Neste sentido, e numa tentativa de clarificar esta informação, contactou-se Tiago Brandão, que gentilmente nos esclareceu a questão (vide anexo 1 e 2).

Augusto Celestino da Costa cedo traça como objetivo servir o seu país no campo da ciência. O facto de pertencer a uma classe social privilegiada e de ter uma relação familiar com meio médico e científico permitiu-lhe observar a ciência do seu tempo e perceber o atraso de Portugal, em relação a outros países europeus (David-Ferreira & Brandão, 2020). A este propósito, Augusto Celestino da Costa, escreve:

Como ocultar, porém, que o amor pela minha Pátria, em que fui educado e que nunca tive em mim desfalecimentos - nem quando, perdendo o Pai nas mais injustas condições, julguei que se abala todas as raízes que a Ela me prendiam - como ocultar que esse sentimento sofria de verificar que na ciência Portugal era quantidade ínfima, como esquecer a profunda humilhação da minha adolescência por não encontrar nomes portugueses entre os que tinham feito ciência em cujas portas me precipitava com avidez. (Costa, 1925, p. 2)

Casou-se com Emília Hermengarda Croner, de quem teve quatro filhos: Pedro Celestino da Costa, Jaime Celestino da Costa, Elisa Celestino da Costa e Augusto Celestino da Costa.

Excluída a opção pela carreira militar, como o seu pai, escolheu a carreira científica, mais concretamente a medicina, escolha não alheia à influência de seu tio-avô May Figueira (1829-1913).

Licenciou-se em medicina pela Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa, em 1905. Dedicou-se à carreira médica, ao ensino universitário e à investigação científica, especializando-se na área da histologia, tendo sido pioneiro no estudo da embriologia e histologia médica em Portugal.

Augusto Celestino da Costa foi o último aluno admitido no primeiro curso técnico de histologia, em 1901, organizado por Marck Athias, tornando-se, desde cedo, seu discípulo. Augusto descreve a entrada neste curso da seguinte forma: “Devi à benevolência de Bombarda ser admitido a mais e obter um cantinho numa mesa” (Costa, 1948, p. 151).

Sobre a sua escolha pela histologia, Augusto refere que:

Escolhi a Histologia por um conjunto de circunstâncias fortuitas: o extraordinário interesse despertado pela leitura da teoria dos neurónios no Testut, a possibilidade de encontrar um mestre em Athias, cujo nome me parecia cheio de invencível prestígio ao vê-lo citado pelo estrangeiro [...]; o facto de ter na família o homem que primeiro fizera microscopia na nossa escola [...] o professor May Figueira. (1925, pp. 2-3)

Marck Athias estudou medicina em Paris e foi muito influenciado por Santiago Ramón y Cajal (1852-1934). Foi responsável pelo laboratório de Histologia, criado por Miguel Bombarda (1851-1910), um dos nomes importantes da reforma nos estudos médicos em Lisboa. Sob a supervisão de Marck Athias, Augusto Celestino da Costa publicou o seu primeiro artigo em 1904, *Sobre alguns pormenores de estrutura da cápsula suprarrenal dos mamíferos*. Apesar de ter sido o último aluno admitido, foi o primeiro a publicar um trabalho, tendo sido este o primeiro do género em Portugal (David-Ferreira & Brandão, 2020).

Augusto Celestino da Costa concluiu a sua licenciatura, com a dissertação *Glândulas suprarenaes e suas homologas: estudo cytologico* (1905b), demonstrando, neste trabalho, as suas competências como investigador, ao analisar os fundamentos da dualidade do córtex e da medula suprarrenais, e ao estudar as células de cada uma dessas estruturas. Com base nas suas observações e de outros autores, aceita a teoria da função glandular das suprarrenais e alerta para as relações entre o córtex e a medula, o que faz supor a existência de laços fisiológicos entre as duas formações (Flores, 1957).

Durante o seu percurso como médico, foram várias as instituições, nacionais e estrangeiras, pelas quais passou. A nível nacional, entre 1901 e 1906, estagiou no Laboratório de Histologia Rilhafoles, no Hospital Miguel Bombarda, no Laboratório de Histologia da Escola Médico-Cirúrgica e no Laboratório do Instituto Bacteriológico Câmara Pestana. No estrangeiro, com o apoio financeiro de seu tio-avô May Figueira, esteve entre 1906 e 1907 no Anatomisch-biologisches Institut, em Berlim (Alemanha). Em 1908, esteve no Pathologisches Institut des Moabit-Krankenhaus e, também, no Hygienisches Institut, da Universidade de Berlim. Em 1917, estagiou em Madrid (Espanha), no Laboratório de Investigaciones Biológicas. Entre 1917 e 1922, passou pelo Instituto de Embriologia de Utrecht (Holanda) e pelo Instituto de Anatomia e Embriologia, em Bruxelas (Bélgica).

Em 1910, data que marca a implantação da República, e a morte de Miguel Bombarda (responsável pelas cadeiras de Histologia e Embriologia, na Escola Médico-Cirúrgica), Celestino da Costa, com 27 anos, ficou encarregue da cátedra de Histologia, na Faculdade de Medicina de Lisboa, onde criou o Instituto de Histologia e Embriologia, do qual foi diretor.

Em 1931, assumiu o cargo de secretário da Faculdade de Medicina de Lisboa e, no ano seguinte, foi nomeado delegado dos professores catedráticos ao Senado Universitário. Em 1935, foi nomeado diretor da FMUL (1935-1942).

Augusto Celestino da Costa, enquanto especialista consagrado nas áreas de Embriologia e Histologia, publicou 383 trabalhos, entre os quais se podem destacar os manuais de Embriologia, Histologia e de Técnica Histológica. Aliás, nas palavras do seu filho, “Celestino da Costa pôs na sua missão didática a mesma *afición* que dedicara à obra científica, o mesmo escrúpulo na sua realização, que quis completa e com influência perdurável” (Costa, 1985a, p. 6). Tal conduziu a que deixasse vários livros didáticos para suprir as necessidades das suas disciplinas.

Neste contexto, a sua primeira obra didática publicada foi intitulada de *Noções de technica histologica* (1913), seguida, pouco tempo depois, pelo *Manual de Técnica Histológica* (1921), redigido em coautoria com Pedro Roberto Chaves (1887-1951). O livro *Elementos de Embriologia* (1933), de sua exclusiva autoria, teve direito a várias edições, tanto em português, como em espanhol e em francês. Em colaboração com Roberto Chaves, compôs ainda o *Manual de Histologia*, que esgotou rapidamente, e que foi publicado em três volumes no *Tratado Elementar de Histologia e Anatomia Microscópica* (1944) (Flores, 1957).

A este propósito, o seu filho Jaime refere:

Como pedagogo, A. Celestino da Costa exerceu uma acção exemplar, na regularidade do seu ensino teórico e na organização excelente do ensino prático que, com frequência, acompanhava pessoalmente. Mas o pedagogo quis ir mais longe: publicou todos os livros didáticos necessários à sua ciência. (Costa, 2003a, p. 42)

Desenvolveu uma escola de investigação em três áreas, em Portugal: a citologia, a embriologia e a histologia.

Contudo, Celestino da Costa não foi *apenas* um homem das ciências, investigador e professor: foi igualmente um entusiasta de diversos assuntos distantes daqueles que constituíam o seu principal alvo de interesse. Com efeito, entre 1913 e 1921, foi diretor técnico do Aquário Vasco da Gama, que procurou transformar num verdadeiro instituto de biologia marinha.

Celestino da Costa foi um grande investigador e professor de Histologia e Embriologia. Mas também uma alma aberta a outras preocupações científicas, espirituais, humanas. Foi um verdadeiro homem da ciência, um homem culto na mais lata acepção da palavra, foi um grande e nobre servidor da Cultura portuguesa. (Corrêa, 1957, p. 4)

Em 1929, é criada a Junta de Educação Nacional (JEN), e Augusto foi eleito vice-presidente daquela que foi a primeira geração de agências de ciência. Em 1934, viria a assumir a presidência da instituição, cargo que manteve por dois anos. Em 1936 a Junta passa a Instituto para a Alta Cultura (IAC), e Augusto torna-se o seu primeiro presidente, cargo que desempenhou até 1942.

Os documentos produzidos por Celestino da Costa durante as suas funções no IAC (1936-1942) permitem compreender alguns aspetos relacionados com as práticas científicas levadas a cabo, num Portugal sob um regime autoritário. Os principais assuntos abordados na documentação dizem respeito à concessão de bolsas de investigação no estrangeiro; ao desenvolvimento de carreiras de investigação não necessariamente ligadas à Academia; à relação entre as universidades e a investigação científica; e ainda sobre o estado e necessidades dos laboratórios e centros de investigação portugueses. Na prática, Celestino da Costa elaborou um conjunto de documentos de política científica, através dos quais procurou estruturar a ciência portuguesa na sua dimensão cultural e nas suas relações com o ensino, com as novas tecnologias e a indústria (Brandão, 2018, p. 441).

Foram vários os documentos redigidos por Augusto Celestino da Costa enquanto presidia ao IAC, mas pode destacar-se *O Problema da investigação científica em Portugal* (1939). Trata-se de um extenso e detalhado relatório, no qual Celestino identifica um conjunto de condições gerais necessárias ao desenvolvimento da investigação científica em Portugal.

Nascido e criado em Lisboa, interessava-se pela sua cidade e pela sua história, tendo sido eleito presidente do grupo local *Amigos de Lisboa*. Tendo proferido na sessão de inauguração na *1.ª Conferência Bienal* do grupo, a seguinte alocução:

Houve sempre quem procurasse na história de Lisboa o elemento fundamental para a sua compreensão; mas na minha geração, na que precedeu e na que lhe está seguindo, Lisboa viu aparecer um grupo notável de homens ilustres, que, amorosamente, com métodos e probidade, indagaram das suas origens e evolução, buscaram as raízes da sua população, devassaram a génese das suas casas, dos seus palácios, das suas ruas e foram assim ressuscitando diante dos nossos olhos curiosos a forma e a vida de Lisboa de velhos tempos mais ou menos remotos. (Costa, 1946, p. 61)

Augusto Celestino da Costa foi membro de várias sociedades científicas, nacionais e estrangeiras, tendo sido fundador da Sociedade das Ciências Naturais e dos *Archives Portugaises des Sciences Biologiques*, da Sociedade Portuguesa de Biologia, da Sociedade Portuguesa de Endocrinologia e da Sociedade Portuguesa de Anatomia. Foi ainda presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa.

Celestino da Costa morreu com 72 anos, a 26 de março de 1956, em Lisboa, justamente após ter assistido a um concerto no Palácio Foz, incluído no programa social da 43.^a reunião da *Association des Anatomistes* (Figura 2), onde apresentou um trabalho de revisão sobre a embriologia do simpático (Amaral, 2017).

À data da sua morte, já não lecionava, mas continuava a trabalhar, sendo diretor do Centro de Estudos Endocrinológicos e Embriológicos do IAC.

Figura 2

Última fotografia de Augusto Celestino da Costa.



Nota. Fotografia do arquivo pessoal de Augusto Celestino da Costa, existente na FCM, tirada no concerto aos congressistas de anatomia, em 26 de março de 1956.

1.3. Jaime Celestino da Costa

1.3.1. Jaime Celestino da Costa – notas biográficas

Se queremos mudar o ensino clínico temos de obter uma estrutura hospitalar onde ele se apoie e o ligue à comunidade e procurar os homens capazes de imaginar as novas fórmulas. Veremos então surgir, de novo, grandes personalidades na medicina portuguesa. (Costa, 1990, p. 178)

Jaime Celestino da Costa (Figura 3), filho de Augusto Celestino da Costa, nasceu em Lisboa, a 16 de Setembro de 1915, tendo sido influenciado pelo seu pai e optado por uma carreira académica, científica e profissional na área da medicina.

Figura 3

Jaime Celestino da Costa no fim do curso em 1938.



Nota. Foto do arquivo pessoal de Jaime Celestino da Costa, existente na FCM

Relativamente à sua formação e herança genética Jaime refere que:

É-me fácil traçar a linha de influência paterna: ela inicia-se em May Figueira. Homem cosmopolita, cientista de vanguarda (introduziu entre nós o microscópio e o oftalmoscópio); naturalista (foi um dos fundadores do Jardim Zoológico), foi professor da Faculdade de Medicina e médico do rei D. Luís I. Era tio da minha Avó e meu Pai não podia ter resistido a tão prolífica semente, caída, é certo, em terreno fértil [...]

A linha materna está ligada à tradição musical da família Croner. Os irmãos António José e Rafael Croner (o primeiro meu bisavô) foram músicos destacados do final do século XIX. (Costa, 1990, p.17)

Jaime foi um nome importante na cirurgia cardiotorácica portuguesa do século XX, tendo sido um dos fundadores e presidente da Sociedade Portuguesa de Cirurgia, e da Sociedade Portuguesa de Cirurgia Cardiotorácica e Vascolar.

De acordo com Godinho (2003):

Professor Jaime Celestino da Costa was one of the most outstanding figures in 20th century Portuguese Medicine and Surgery. He belonged to a select group of individuals who stood out in our country for their intelligence, culture and outlook on problems. Endowed with great intelligence, a solid preparation, and vast culture, enlightened and well-travelled, lover of the arts in their various forms – literature, painting, music that he also performed – and still an expert in horsemanship - he was an excellent surgeon, a born organizer and a remarkable teacher. (p. 15)

Depois de frequentar o Liceu Pedro Nunes (1925-1932), matriculou-se na Faculdade de Medicina de Lisboa, criada em 1911, no Campo de Santana e associada ao Hospital Escolar de Santa Marta. Esta Faculdade estava, na altura, a atravessar a sua *fase europeia*.

Jaime Celestino da Costa licenciou-se em julho de 1938, com uma média final de 18 valores, durante o período em que o pai era diretor da instituição.

No ano de 1940, esteve em Paris, a estagiar no Institut Curie, uma fundação privada, sem fins lucrativos, que se dedica especialmente à investigação oncológica, onde realizou parte importante da sua tese de doutoramento.

Em 1941, iniciou a sua carreira académica, como Assistente de Medicina Operatória e Anatomia Cirúrgica, tendo passado, em 1944, a Assistente do Professor Reynaldo dos Santos (1880-1970), em Patologia e Terapêuticas Cirúrgicas. No ano de 1945, com 30 anos, completou a sua tese de doutoramento na Faculdade de Medicina de Lisboa, com o título *A Parede Arterial*. A sua tese contou com o prefácio de Reynaldo dos Santos, que a classificou como um “belo trabalho de investigação experimental,

inteligentemente concebido e metodicamente e tecnicamente bem executado” (Godinho, 2023).

A sua carreira profissional em Portugal começou nos Hospitais Civis de Lisboa, tendo chegado a cirurgião em 1948 (Silva et al., 2010). Foi no Hospital de Santa Marta, ao lado do seu professor Reynaldo dos Santos, que Jaime Celestino da Costa encontrou a base mais sólida da sua formação cirúrgica, tendo sido cirurgião no serviço de urgência dos Hospitais Civis de Lisboa, onde adquiriu uma extraordinária experiência enquanto cirurgião. Contudo, Jaime Celestino da Costa não era um cirurgião-operador, pois, apesar de ser um executante hábil e confiante, era um cirurgião “de indicação”, como o seu mestre Reynaldo dos Santos, com um instinto inegável para o diagnóstico e para uma decisão operatória inteligente, imaginativa e criteriosa - um intérprete antes de executor, porque “da interpretação deriva sobretudo a indicação cirúrgica” – e cuja execução foi guiada por uma avaliação criteriosa e um princípio orientador (Godinho, 2023).

Em 1948, no ano em que se tornou cirurgião hospitalar, nasceu a cirurgia cardíaca, ainda com o peito fechado. Nos Hospitais Civis de Lisboa (no Hospital de D. Estefânia e mais tarde no do Desterro), operou os seus primeiros doentes cardíacos: em 1951, cirurgia do pericárdio; em 1953, estenose da válvula mitral e canal arterial (Godinho, 2023).

Em 1958, foi transferido para o Hospital de Santa Maria, onde exerceu, pela primeira vez, um cargo de direção, como Diretor do Departamento de Propedêutica Cirúrgica. Depois de ter ultrapassado muitos obstáculos, criou, no Departamento de Propedêutica Cirúrgica, um Centro de Cirurgia Cardíaca, em 1959 – com o apoio da Fundação Gulbenkian –, onde, “a par da cirurgia cardíaca da época se preparou para a cirurgia a céu aberto, com hipotermia, que pela primeira vez foi praticada entre nós, no início dos anos 60. A cirurgia cardíaca com circulação extracorporeal começou a ser realizada, simultaneamente, no Hospital de Santa Marta (agora sede do Serviço de Cirurgia Torácica dos H.C.L.) e no Hospital de Santa Maria” (Costa, 1992, p. 315).

A urgência hospitalar era outra das suas preocupações, tendo igualmente escrito sobre o tema, de que é exemplo o seu trabalho *O problema da urgência na organização hospitalar* (1959).

Sempre preocupado com o ensino e a formação cirúrgica, escreve no seu *Curriculum Vitae* (1961a):

[...] quisemos firmar uma doutrina de ensino e conduta, que nos desse possibilidades de renovação e arejamento de tantos aspectos anacrónicos da nossa educação médica.

Neste corpo de doutrina nos baseámos quando se organizou e criou de raíz o Serviço de Propedêutica Cirúrgica do Hospital de Santa Maria. (p. 10)

Por duas vezes apresentou e publicou os resultados de intervenções do Serviço: *Ensino e treino cirúrgicos* (1961b) e *Uma experiência de ensino médico* (1969).

No mesmo Hospital, em 1972, passou a ser diretor clínico, e, já em 1973, Professor Catedrático de Patologia Cirúrgica e diretor do mesmo departamento. Por fim, em 1979, foi o responsável pelo Departamento de Cirurgia Cardiorácica (Godinho, 2023).

Jaime Celestino da Costa, para além de defender a ideia de uma medicina moderna, apoiada na investigação e na inovação técnica, acreditava no conceito da medicina humanizada, preocupado com a relação médico/doente (Godinho, 2023):

A medicina é uma profissão simultaneamente de feição humanística e de fundamentação científica.

A feição humanística é a mais antiga tradição da clínica: provém da relação directa entre duas personalidades - o doente e o médico. (Costa, 2001, pp. 114-115)

A nível internacional, foi sócio fundador da Sociedade Europeia de Cirurgia Cardiovascular e Membro Honorário da Society of Thoracic and Cardiovascular Surgery in Great Britain and Ireland (Silva et al., 2010).

Aposentou-se a 16 de setembro de 1985, após 44 anos de dedicação ao ensino, na Faculdade de Medicina da Universidade de Lisboa (FMUL). No entanto, continuou a contribuir para a história da medicina portuguesa, através das suas publicações, das quais se podem destacar *Formação dum cirurgião: um ensaio sobre ciência e arte* (1985c), *Um certo conceito da Medicina* (2001) e *A geração médica de 1911: origem, realização e destino* (2003a), obras fundamentais sobre a história contemporânea da medicina e do ensino médico.

Deixou, ainda, biografias de figuras da medicina nacional como Reynaldo dos Santos, Morais David, Arsénio Nunes, Juvenal Esteves, entre outros – e naturalmente sobre o seu pai, Augusto Celestino da Costa.

Em reconhecimento à sua extensa carreira e às relevantes contribuições para a área da medicina, foi homenageado pela FMUL a 27 de Julho de 2005, com a atribuição do seu nome a um anfiteatro da área cirúrgica. Em Novembro de 2005, por decisão unânime dos Conselhos Diretivo e Científico da Faculdade, foi homenageado com a Medalha de Honra da Faculdade, a mais elevada distinção por parte desta instituição, diretamente das mãos do Presidente da República, Jorge Sampaio (Silva et al., 2010).

Faleceu no dia 2 de Fevereiro de 2010, em Lisboa, aos 95 anos.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho de investigação, o objeto de estudo são as bibliotecas pessoais de Augusto Celestino da Costa e de Jaime Celestino da Costa, doadas em 2013 à Faculdade de Ciências Médicas (FCM) da Universidade Nova de Lisboa, pelas filhas de Jaime Celestino da Costa (Figura 4).

Figura 4

Estante com as coleções de livros das bibliotecas de Augusto e de Jaime Celestino da Costa, sita na biblioteca da FCM.



Nota. Fotografia do autor (2024).

A ideia de estudar estas coleções partiu de uma atividade desenvolvida em 2023, na biblioteca, que consistiu na realização de uma exposição sobre o livro antigo impresso, existente nas coleções da biblioteca. Nessa altura, tomou-se consciência de que o fundo

bibliográfico destas duas coleções tinha um valor extraordinário para a história da medicina em Portugal, pelo que merecia ser estudado e divulgado.

Com o intuito de disseminar o interesse e a singularidade destas coleções e dos seus proprietários, decidiu-se fazer um estudo de caso, recorrendo ao catálogo bibliográfico da biblioteca da FCM. Assim, realizou-se um estudo biográfico e bibliográfico destas duas importantes figuras da medicina nacional, através da pesquisa bibliográfica e documental, e ainda do estudo das suas bibliotecas, a partir da análise de conteúdo, recorrendo a métodos qualitativos e quantitativos.

Segundo Yin (2018), um estudo de caso é uma das muitas formas de fazer uma investigação em ciências sociais. Cada estratégia de investigação tem várias vantagens e desvantagens, dependendo de três condições:

- o tipo de questão de investigação;
- o controlo de um investigador sobre eventos de comportamentos reais;
- o foco na contemporaneidade como oposição ao fenómeno histórico.

In general, case studies are the preferred strategy when "how" or "why" questions are being posed, when the investigator has little control over events, and when the focus is on a contemporary phenomenon within some real-life context. (Yin, 2018, p. 1)

As normas de referenciação adotadas neste trabalho de investigação são as da *American Psychological Association* (APA), com base na 7.^a ed., de 2020 (*American Psychological Association, 2020*).

2.1. Organização e representação das coleções (descrição bibliográfica e catalogação)

Para recuperar a informação sobre os conteúdos bibliográficos das bibliotecas de Augusto e de Jaime Celestino da Costa, consultou-se o catálogo da biblioteca da FCM, que integra as obras catalogadas, segundo normas nacionais e internacionais.

A descrição bibliográfica é elaborada com base nas Regras Portuguesas de Catalogação, da Biblioteca Nacional de Portugal (BNP), de 2010; a classificação dos documentos faz-se segundo a Classificação da Biblioteca Nacional de Medicina dos Estados Unidos (*National Library of Medicine Classification*); e na indexação são utilizados os termos MeSH (*Medical Subject Headings*). O formato utilizado na catalogação é o UNIMARC (*Universal Machine Readable Cataloguing*), tanto para registos bibliográficos, como para os ficheiros de autoridade de autores e de assuntos.

O programa utilizado para a catalogação foi a Docbase, porém, em 2017, houve a necessidade de mudar de programa e todos os registos foram migrados para o programa Koha, um Sistema de Bibliotecas Integradas baseado na *web*, que utiliza um banco de dados SQL (MySQL, de preferência), com dados catalogados e armazenados em MARC e Dublin Core.

No entanto, num primeiro levantamento da informação, deu-se conta de vários erros e falhas de metadados e informação importante, pelo que foi necessário proceder à correção de praticamente todos os registos e acrescentar o máximo de informação, para permitir a recuperação e análise dos conteúdos das obras disponíveis nestas duas bibliotecas de forma eficaz, mantendo, desta forma, a informação uniforme e normalizada no catálogo.

Os campos utilizados para catalogar os registos foram os seguintes:

SECÇÃO 1

100 Dados Gerais de Processamento

^a Dados Gerais de Processamento (Tipo de data, Data de publicação 1, Código de audiência 1)

101 Língua de publicação

^a Língua do texto, banda sonora, etc.

102 País de publicação

^a País de publicação

SECÇÃO 2

200 Título

- ^a Título próprio
- ^b Indicação geral da natureza do documento
- ^e Informação de outro título
- ^f Primeira menção de responsabilidade
- ^g Outras menções de responsabilidade

205 Menção da edição

- ^a Menção da edição

210 Publicação, Distribuição

- ^a Lugar da edição, distribuição, etc.
- ^c Nome do editor, distribuidor, etc.
- ^d Data da publicação, distribuição, etc.

215 Descrição física

- ^a Descrição física
- ^c Outras indicações físicas
- ^d Dimensões
- ^e Material acompanhante

SECÇÃO 3

300 Notas gerais

- ^a Texto da nota

327 Nota de conteúdo

- ^a Texto da nota

SECÇÃO 4

461 Nível de conjunto

- ^0 Identificação do registo bibliográfico
- ^a Autor
- ^c Local da publicação
- ^d Data da publicação
- ^p Descrição física
- ^t Título

463 Nível de parte

^0 Identificação do registo bibliográfico

^a Autor

^c Local da publicação

^d Data da publicação

^p Descrição física

^t Título

SECÇÃO 6

600 Nome pessoa

^a Palavra de ordem

^b Outra parte do nome

^f Datas

606 Nome comum

^a Elemento de entrada

^x Subdivisão de assunto

SECÇÃO 7

700 Responsabilidade principal

^a Palavra de ordem

^b Outra parte do nome

^f Datas

701 Corresponsabilidade principal

^a Palavra de ordem

^b Outra parte do nome

^f Datas

702 Responsabilidade secundária

^4 Código de função

^a Palavra de ordem

^b Outra parte do nome

710 Coletividade (corresponsabilidade principal)

^4 Código de função

^a Palavra de ordem

^b Subdivisão

SECÇÃO 8

801 Fonte de origem

- ^a País
- ^b Agência
- ^g Regras de catalogação

SECÇÃO 9

942 Elementos de entrada adicionados (Koha)

- ^c Tipo de item no Koha
- ^n Suprimido

No caso dos analíticos que foram publicados em periódicos, preencheu-se o campo 461 (secção 4) para identificar a publicação periódica, fazendo a ligação entre os registos bibliográficos (Figura 5 e Figura 6).

Figura 5

Vista normal do registo catalogado com o campo 461.



Vista normal		Vista MARC	Vista ISBD
Celestino da Costa : uma obra e um homem / Orlando Ribeiro			
Autor	Ribeiro, Orlando, 1911-1997		
Idioma	Português.		
País	Portugal.		
Publicação	Lisboa : Sociedade das Ciências Médicas, 1985		
Descrição	pp. 387-391 ; 29 cm		
Analítico:	Jornal da Sociedade das Ciências Médicas / Pereira, Artur Torres. - Lisboa, 1985. - pp. 355-424		
Nome pessoal	Costa, Augusto Pires Celestino da, 1884-1956		
Nome comum	Biography		

Nota. Captura de ecrã do catálogo da biblioteca da FCM.

Figura 6

Vista MARC do registo catalogado com o campo 461.

461 ## - Nível de Conjunto	
Identificação do registo bibliográfico	16348
Autor	Pereira, Artur Torres
Local da publicação	Lisboa
Data da publicação	1985
Descrição física	pp. 355-424
Título	Jornal da Sociedade das Ciências Médicas

Nota. Captura de ecrã do catálogo da biblioteca da FCM.

Nas publicações periódicas, preencheu-se o campo 463 (secção 4) com cada um dos artigos que foram publicados nesta mesma publicação (Figura 7 e Figura 8).

Figura 7

Vista normal do registo catalogado com o campo 463.

Vista normal Vista MARC Vista ISBD	
Jornal da Sociedade das Ciências Médicas / dir. Artur Torres Perreira	
Autor secundário	Pereira, Artur Torres
Idioma	Português.
País	Portugal.
Publicação	Lisboa : Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, 1985
Descrição	pp. 355-424 : fig., ; 29 cm
Analtico:	O Professor Celestino da Costa 46º Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa / Pereira, Artur Torres (1924-2015). - Lisboa, 1985. - pp. 355-359
Analtico:	A. Celestino da Costa / Morato, M. J. Xavier (1906-1988). - Lisboa, 1985. - pp. 360-367
Analtico:	A. Celestino da Costa e a sua época / Costa, Jaime Celestino (1915-2010). - Lisboa, 1985. - pp. 368-375
Analtico:	Celestino da Costa e a endocrinologia clínica / Peixoto, Iriarte. - Lisboa, 1985. - pp. 376-377
Analtico:	Reflexões sobre a vida e a obra de Augusto Celestino da Costa / Ferreira, José Francisco David (1979-1999). - Lisboa, 1985. - pp. 378-386
Analtico:	Celestino da Costa / Ribeiro, Orlando (1911-1997). - Lisboa, 1985. - pp. 387-391
Analtico:	A. Celestino da Costa / Costa, Jaime Celestino (1915-2010). - Lisboa, 1985. - pp. 392-404
Analtico:	Prof. Augusto Pires Celestino da Costa / Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. - Lisboa, 1985. - pp. 405-417
Analtico:	Acta da 8ª Sessão (extraordinária) em 8 de Maio de 1984 / Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. - Lisboa, 1985. - pp. 418-418
Analtico:	Prémio Bissaya-Barreto / Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. - Lisboa, 1985. - pp. 419-419

Nota. Captura de ecrã do catálogo da biblioteca da FCM.

Figura 8

Vista MARC do registo catalogado com o campo 463.


463 ## - Nível de Parte	
Identificação do registo bibliográfico	10510
Autor	Pereira, Artur Torres (1924-2015)
Local da publicação	Lisboa
Data da publicação	1985
Descrição física	pp. 355-359
Título	O Professor Celestino da Costa 46º Presidente da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa
463 ## - Nível de Parte	
Identificação do registo bibliográfico	10511
Autor	Morato, M. J. Xavier (1906-1988)
Local da publicação	Lisboa
Data da publicação	1985
Descrição física	pp. 360-367
Título	A. Celestino da Costa
463 ## - Nível de Parte	
Identificação do registo bibliográfico	10512
Autor	Costa, Jaime Celestino (1915-2010)
Local da publicação	Lisboa
Data da publicação	1985
Descrição física	pp. 368-375
Título	A. Celestino da Costa e a sua época

Nota. Captura de ecrã do catálogo da biblioteca da FCM.

Para cada obra foi criado um registo bibliográfico, pelo que, quando as obras são publicadas em vários volumes, associam-se ao mesmo registo, sendo preenchido o campo 327 (secção 3), com a informação de cada um dos volumes (Figura 9). No caso dos exemplares repetidos, foram também inseridos no mesmo registo bibliográfico, permitindo, assim, avaliar quantas obras compõem as coleções e quantos exemplares, no total, existem.

Figura 9

Catálogo de obra com vários volumes.

327 <input type="checkbox"/> <input type="checkbox"/> - Nota de conteúdo 	
# a	Texto da nota
	I - Citologia e histologia geral. - x, 342 p. : 222 fig ; 22 cm. - 1937
# a	Texto da nota
	II - Anatomia microscópica dos órgãos viscerais. - ix, 338 p. : 212 fig ; 22 cm. - 1938

Nota. Captura de ecrã do catálogo da biblioteca da FCM.

Os campos foram preenchidos conforme a tipologia de documentos existentes, nomeadamente: monografias, publicações periódicas e analíticos. Sendo que os campos utilizados foram preenchidos consoante o tipo de documento que se tratava. Para o registo das dedicatórias e marginália existentes nas obras, foi utilizado o campo de notas dos próprios exemplares.

A cotação utilizada é alfanumérica, constituída pela indicação do grupo a que o documento pertence, sucedida pela numeração sequencial, nomeadamente: “TP001”, em que “TP” significa “Trabalhos Próprios”, do qual fazem parte apenas as obras de autoria de Augusto Celestino da Costa e de Jaime Celestino da Costa; “HC” para as obras de Homenagem do Centenário”; “LP” e “LE” para os livros portugueses e estrangeiros, respetivamente; “LME” para os livros de médicos escritores.

2.2. Pesquisa bibliográfica e documental

Quanto à revisão da literatura sobre o tema de bibliotecas pessoais, recorreu-se sobretudo a bases de dados de conteúdos científicos, internacionais e nacionais, das quais se podem destacar, respetivamente, a Scopus, a *Web of Science*, a LISTA (*Library, information science and technology abstracts*) e o RCAAP (Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal); neste último consideraram-se apenas resultados de Portugal.

Na pesquisa bibliográfica, utilizaram-se os termos de pesquisa em português, inglês e espanhol. Utilizaram-se truncaturas, para recuperar tanto outras derivações dos termos, como o plural das expressões. Os dados da Tabela 1 foram recolhidos em junho de 2024, com limitação ao período temporal 2015-2024, à tipologia *artigo* e *artigos de revisão*, tendo apenas sido considerados os resultados em português, espanhol e inglês.

Tabela 1

Bases de dados, campo de pesquisa, query e resultados das pesquisas.

Bases de Dados	Campo de Pesquisa	Expressão de pesquisa	N.º resultados
SCOPUS	Title- Abstract- Keywords	((("personal librar*" OR "private librar*" OR "biblioteca* pessoa*" OR "biblioteca* privada*" OR "biblioteca* particular*" OR "biblioteca* personal*") AND NOT ("special librar*" OR "biblioteca* especia*")) AND NOT (librarian* OR bibliotecário* OR bibliotecario*))	851
WoS	Topic (Title, abstract, keywords, author keywords)	((("personal librar*" OR "private librar*" OR "biblioteca* pessoa*" OR "biblioteca* privada*" OR "biblioteca* particular*" OR "biblioteca* personal*") NOT ("special librar*" OR "biblioteca* especia*")) NOT (librarian* OR bibliotecário* OR bibliotecario*))	268
LISTA	All fields	((("personal librar*" OR "private librar*" OR "biblioteca* pessoa*" OR "biblioteca* privada*" OR "biblioteca* particular*" OR "biblioteca* personal*") NOT ("special librar*" OR "biblioteca* especia*")) NOT (librarian* OR bibliotecário* OR bibliotecario*))	100
RCAAP	Todos os campos	"biblioteca* pessoa*" E "biblioteca privada*" E "biblioteca particular*"	54

Nota. Elaboração própria (2024).

O estudo biográfico e bibliográfico sobre os proprietários das bibliotecas resultou sobretudo da análise das obras existentes nas coleções da biblioteca. Uma das principais fontes de informação sobre Augusto Celestino da Costa foi a obra *Augusto P. Celestino da Costa (1884-1956): a cruzada pela ciência*, de José Francisco David-Ferreira e Tiago Brandão (2020); igualmente importantes foram os textos que o seu filho, Jaime Celestino da Costa, escreveu sobre o seu pai, em particular para a celebração do centenário do seu nascimento, mas também sobre a Geração de 1911. Tal permitiu fazer um retrato biográfico sobre a vida pessoal e profissional do seu progenitor.

Quanto à informação recolhida sobre Jaime Celestino da Costa, esta foi essencialmente retirada do livro *Um certo conceito de medicina* (2001), da autoria do próprio e cujo prefácio da autoria de João Lobo Antunes, a identifica como sendo uma autobiografia.

Outra fonte de informação foi a página *web* Médicos Portugueses, coordenado pela Prof.^a Doutora Madalena Esperança Pina, com o título *Dicionário de Médicos Portugueses*, cujos autores do retrato biográfico de Jaime Celestino da Costa são Cláudia Silva, Gonçalo Costa, João Costa e Margarida Massas (2010); nela dão destaque à formação académica e à sua atividade profissional, abordando não só os vários cargos de interesse que ocupou e prémios que recebeu, com base na sua atividade enquanto médico, mas também artigos e monografias sobre a história da medicina portuguesa no século XX, de Alves (1999), Godinho (2023) e Macedo (2000).

2.3. Recolha, tratamento e análise dos dados

Relativamente à recolha de dados, exportou-se do programa de gestão bibliográfica Koha um relatório com todos os títulos disponíveis nas coleções das bibliotecas pessoais de Augusto e de Jaime Celestino da Costa, doados à biblioteca da FCM, e do qual constavam as seguintes informações: cota, número de registo, tipo de documento, autor, título, data de publicação, local de edição, editor, assuntos, idioma, país de publicação e notas com menção a dedicatórias ou outras informações de interesse relativas a cada exemplar.

Para o tratamento dos dados, exportou-se o relatório para um ficheiro Excel que permitiu complementar a análise de conteúdo dos itens presentes nestas coleções, com recurso a técnicas de estatística descritiva e de bibliometria. De referir que, ao analisar a folha de Excel, foram detetados alguns erros de catalogação e algumas falhas de informação, no que concerne a ficheiros de autoridade de autores e assuntos, bem como nas datas. Todas as incorreções foram sanadas ao longo deste processo.

Para apresentar os resultados de forma mais estruturada e organizada, recorreu-se também ao Excel, para efetuar gráficos e tabelas dos dados dos itens das coleções.

Decidiu-se dividir os resultados em 4 tópicos:

- Coleções;
- Trabalhos Próprios de Augusto Celestino da Costa;
- Trabalhos Próprios de Jaime Celestino da Costa;
- Livro Antigo.

Cada um destes tópicos foi analisado segundo:

- as temáticas;
- as datas de publicação;
- os países de publicação;
- os idiomas;
- os autores;
- editores (apenas no caso do livro antigo).

3. ESTUDO DAS BIBLIOTECAS DE AUGUSTO E JAIME CELESTINO DA COSTA

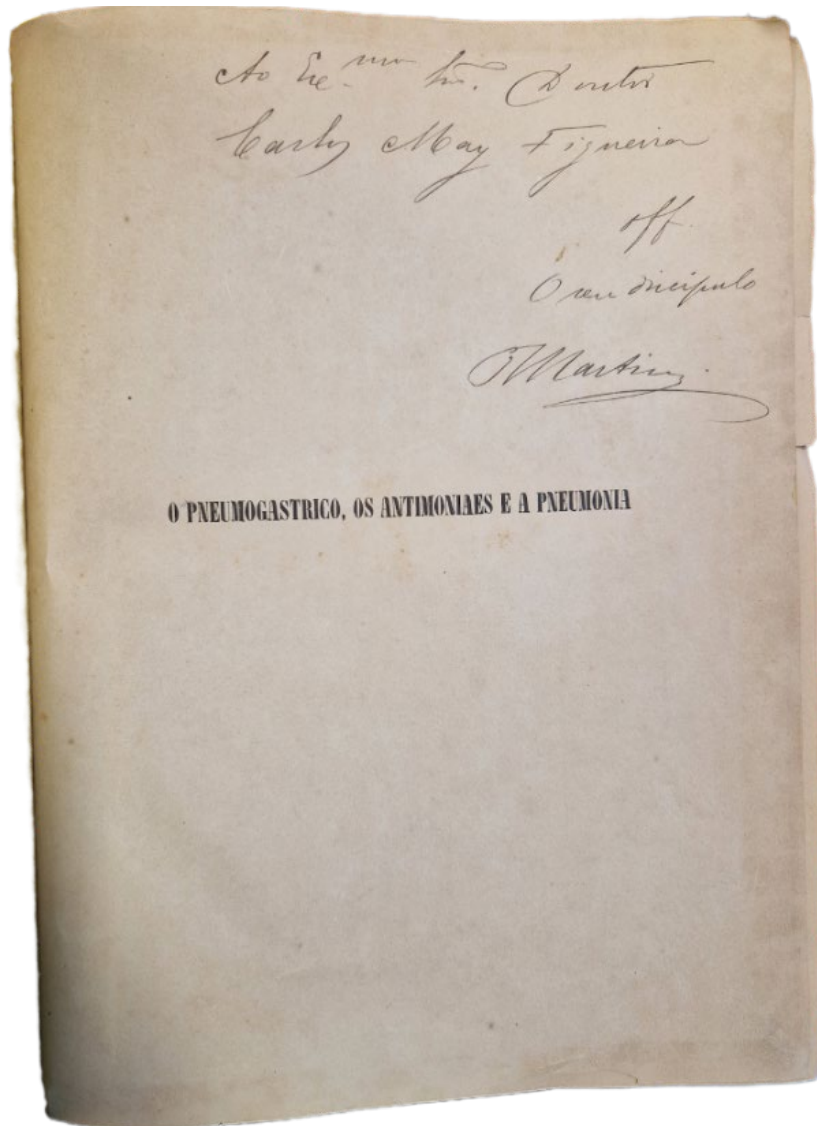
Meu Pai dava-nos uma dupla imagem: a do homem de laboratório, com o seu ambiente científico (de investigação), e a do homem de cultura, ilustrada na sua biblioteca-escritório (o centro da vida familiar), onde, a par das obras de ficção, encontrávamos inúmeros livros de história e muitas biografias [...]
Quando um dia tive de ajudar a desfazer aquela biblioteca, senti-me como uma planta que corta as suas próprias raízes e liquida o se *habitat*. (Costa, 2001, p. 18)

A doação das bibliotecas médicas de Augusto e de Jaime Celestino da Costa foi formalizada através de um contrato de doação, datado de 30 de novembro de 2013, entre a Faculdade de Ciências Médicas e as filhas de Jaime, Helena Maria e Isabel Beija Celestino da Costa. No contrato, a FCM aceita a doação e declara integrar o espólio no seu catálogo da Biblioteca, e comprometendo-se ainda a disponibilizar a consulta da biblioteca médica dos professores a quem pretender, nomeadamente os estudantes, os docentes, os investigadores e demais interessados. Nos anexos ao contrato, constam, agrupadas, as obras que foram doadas, designadamente: inventário Augusto Celestino da Costa (livros, miscelâneas, trabalhos publicados, trabalhos 1952-1954...); inventário Jaime Celestino da Costa (trabalhos/ livros, caixas/ pastas de arquivo), livros portugueses; livros médicos escritores; livros estrangeiros; fotografias e DVD.

As bibliotecas pessoais de Augusto e de Jaime Celestino da Costa são constituídas por um total 1.884 exemplares, num universo de 1.578 registos únicos. Muitas das obras que integram a biblioteca de Augusto Celestino da Costa são obras que este herdou da biblioteca do seu tio-avô, o médico May Figueira (1829-1913), figura ilustre da medicina portuguesa do século XIX. Não é, pois, de estranhar que algumas obras, nacionais e estrangeiras, tenham dedicatórias a May Figueira, das quais se podem, por exemplo, destacar, a nível nacional, *O pneumogástrico, os antimonias e a pneumonia* (1867), de Sousa Martins, na qual se pode ler “Ao Ex.mo Sr. Doutor Carlos May Figueira off. o seu discípulo SMartins” (Figura 10); ou no plano internacional, a *Clinica cirurgica do Hospital da Misericórdia* (1880), de Vicente Saboia, que escreve “Ao erudicto Professor Ex.mo Sr. Dr. May Figueira tem a honra de oferecer este livro em signal de muita consideração e sympattia, o auctor” (Figura 11).

Figura 10

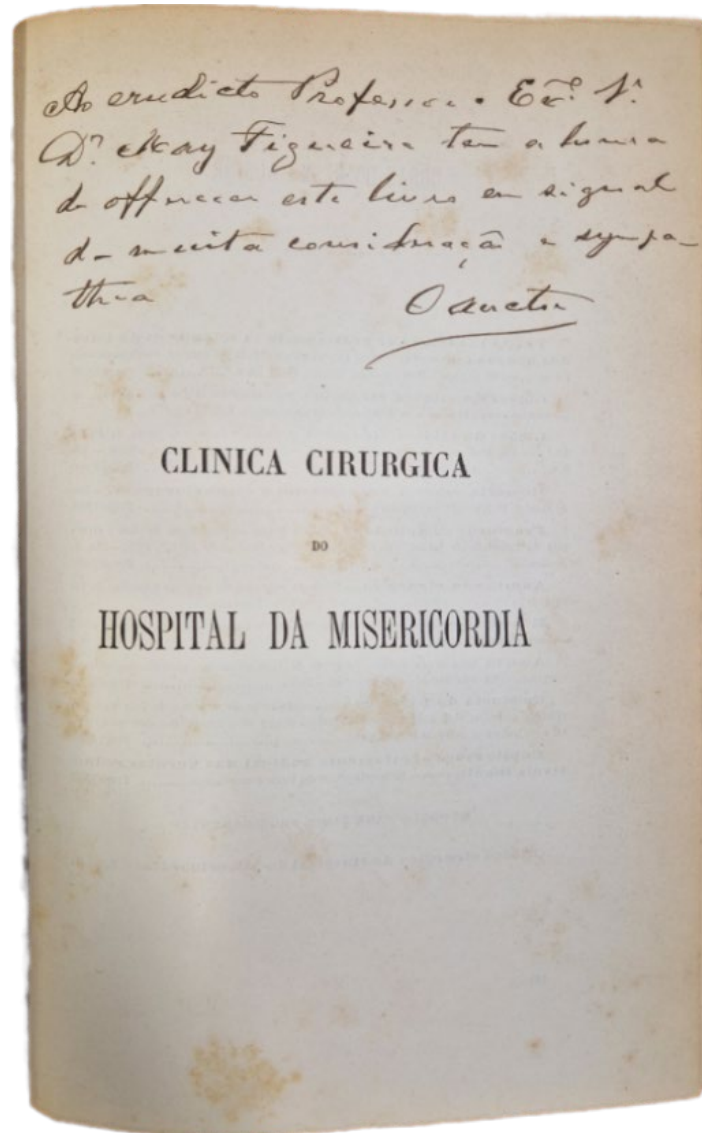
Dedicatória de Sousa Martins a May Figueira.



Nota. Fotografia do autor (2024).

Figura 11

Dedicatória de Vicente Saboia a May Figueira.

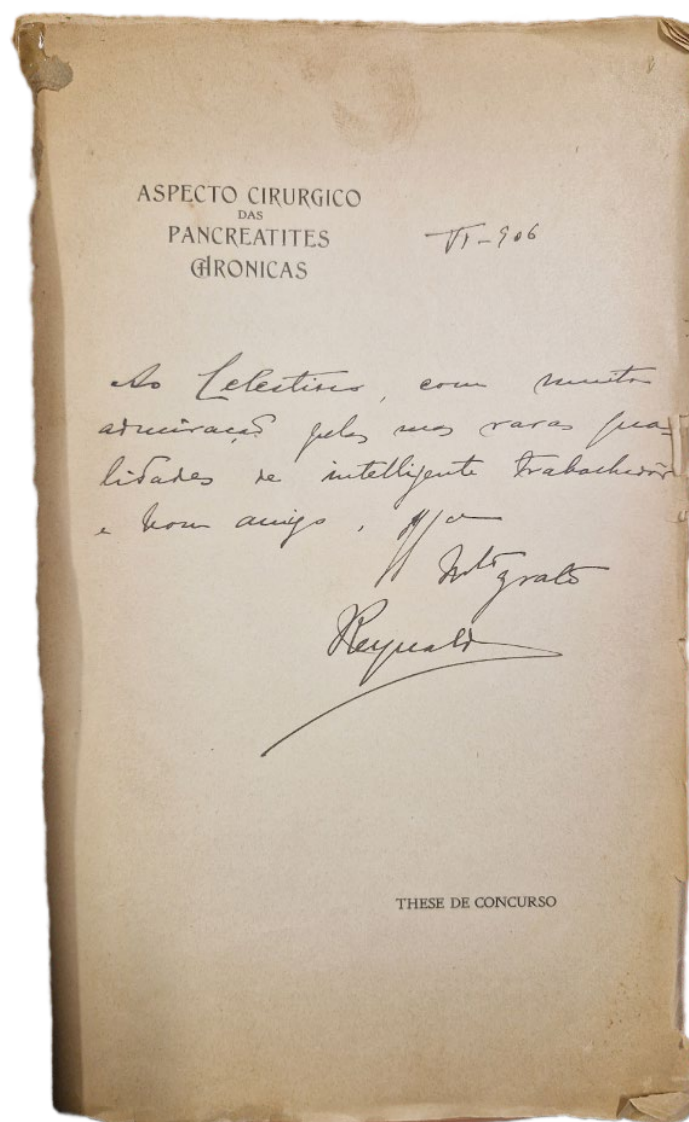


Nota. Fotografia do autor (2024).

São, igualmente, várias as monografias que contam com dedicatórias, quer a Augusto quer a Jaime, por parte de importantes autores contemporâneos, na maioria colegas de profissão, destas duas figuras da medicina nacional. No caso das dedicatórias a Augusto, podem referir-se, por exemplo, autores como Reynaldo dos Santos, na obra *Aspecto cirurgico das pancreatites chronicas* (1906) (Figura 12); Mark Athias na *Anatomia da cellula nervosa* (1905); Egas Moniz em *Diagnostic des tumeurs cérébrales et épreuve de l'encéphalographie artérielle* (1931) (Figura 13); Morais Frias, na obra *Parathyroideias* (1910), ou João Carlos de Noronha, *Contribuição para o estudo da hypophyse* (1910).

Figura 12

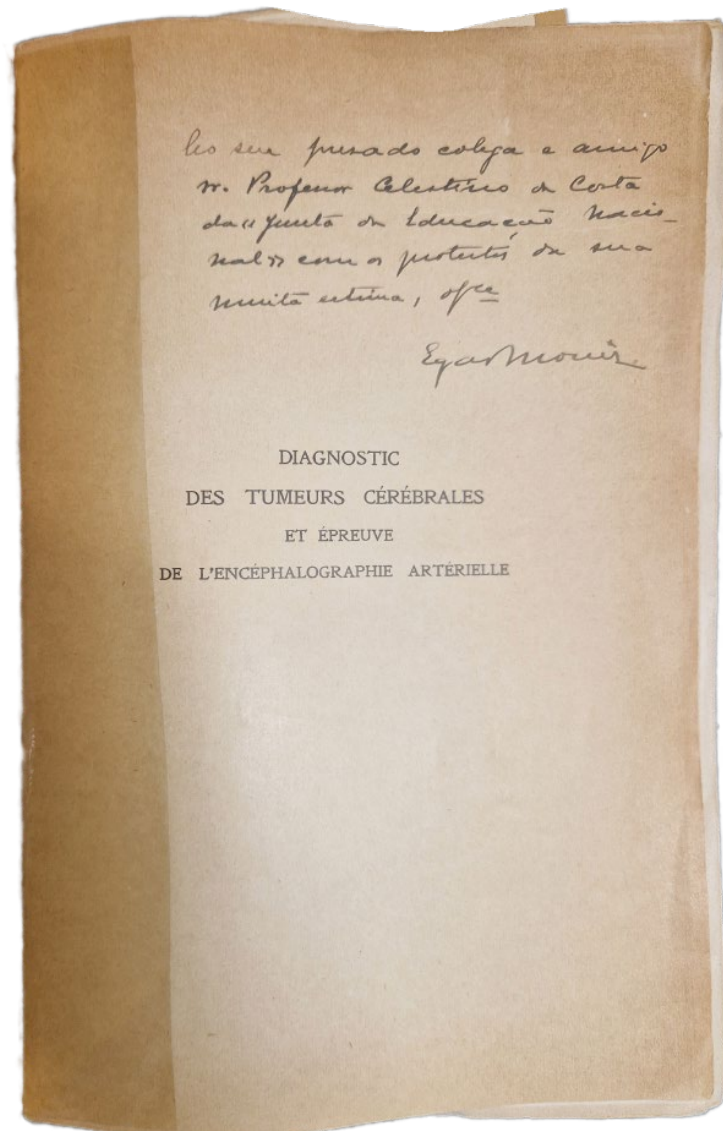
Dedicatória de Reynaldo dos Santos a Augusto Celestino da Costa.



Nota. Fotografia do autor (2024).

Figura 13

Dedicatória de Egas Moniz a Augusto Celestino da Costa.

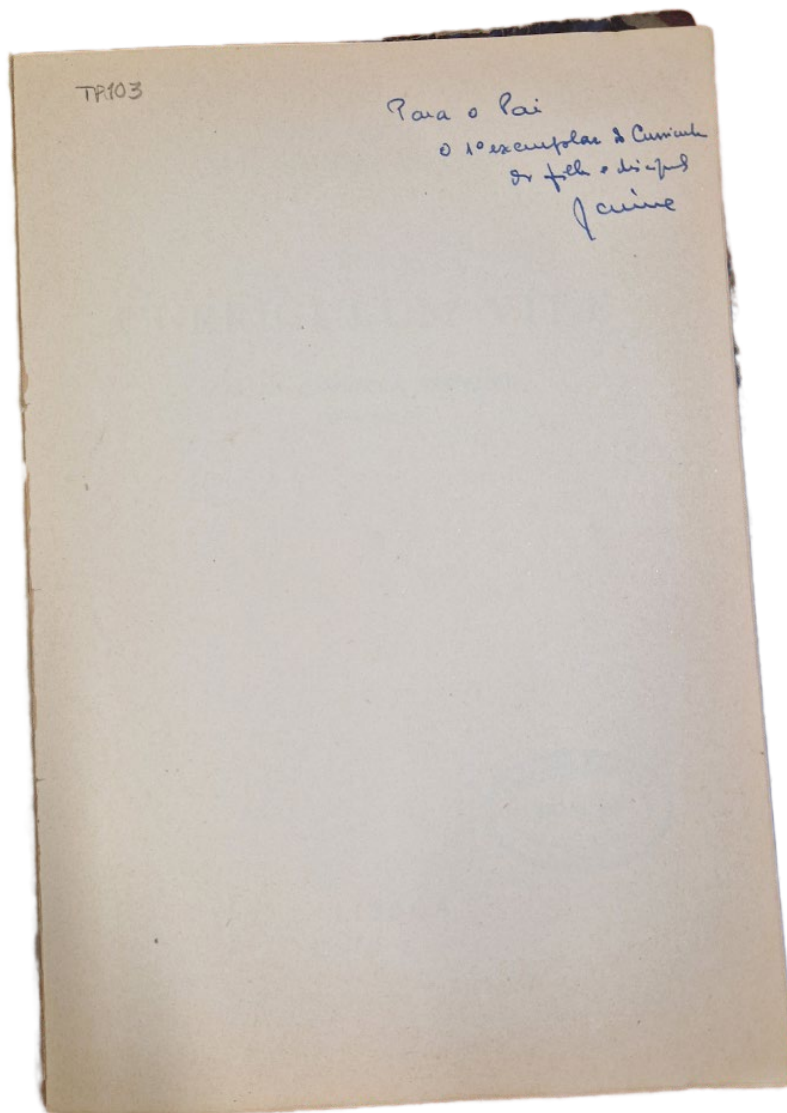


Nota. Fotografia do autor (2024).

Interessante é também o facto de haver alguns trabalhos de Jaime Celestino da Costa com dedicatórias manuscritas ao seu pai, como o seu *Curriculum Vitae* (1950a), onde se lê “Para o Pai o 1º exemplar do curriculum do filho e discípulo Jaime” (Figura 14), e ainda *Quisto hidático solitário calcificado do grande epíploon* (1950b), do mesmo ano. Há também alguns trabalhos de Jaime com dedicatória à sua mulher, Maria Antónia, de que são exemplo *A implantação subcutânea de comprimidos de hormonas* (1942) e *Porquê o “farabeuf”?* (1962) (Figura 15).

Figura 14

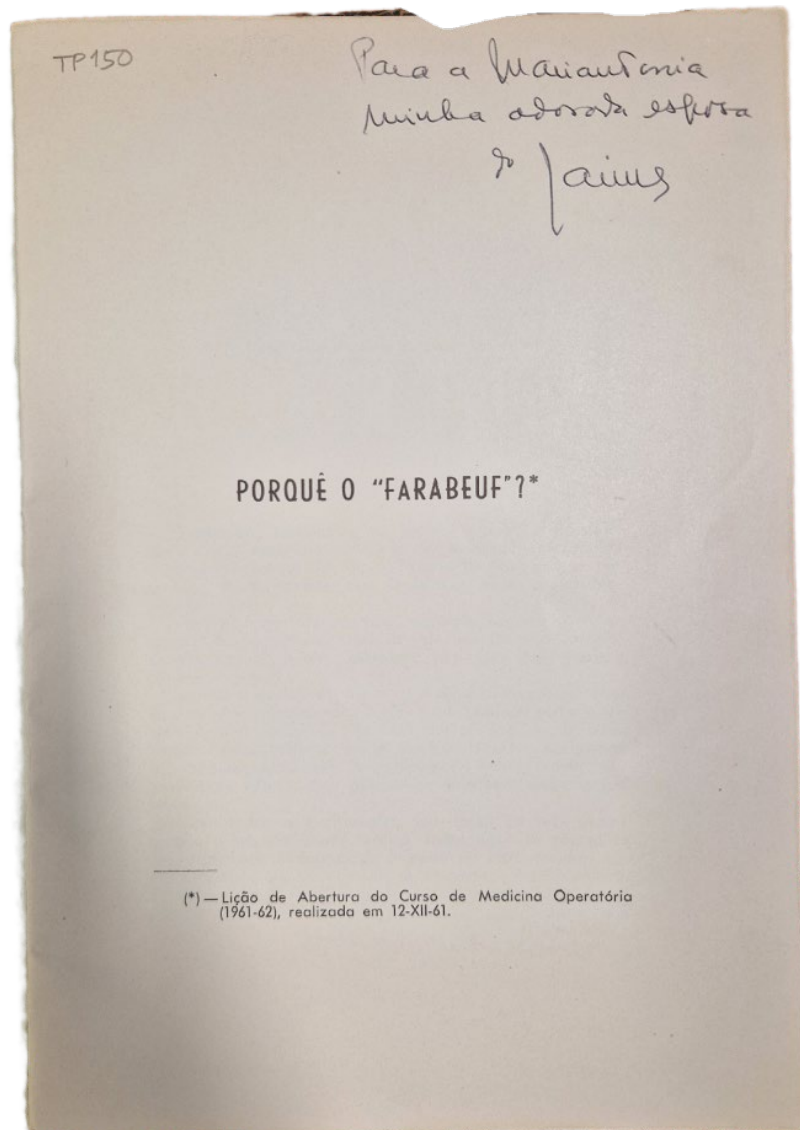
Dedicatória de Jaime Celestino da Costa ao seu pai.



Nota. Fotografia do autor (2024).

Figura 15

Dedicatória de Jaime Celestino da Costa à sua mulher, Maria Antónia.



Nota. Fotografia do autor (2024).

Também na coleção que constitui a biblioteca de Jaime se encontram igualmente dedicatórias de diversos autores seus contemporâneos. A título de exemplo, podem referir-se as *Memórias do último João Semana* (1960), de Mário de Menezes (Figura 16), ou *Medicina humana: no signo de Hipócrates III* (1969), de Barahona Fernandes (Figura 17).

Figura 16

Dedicatória de Mário de Menezes a Jaime Celestino da Costa.

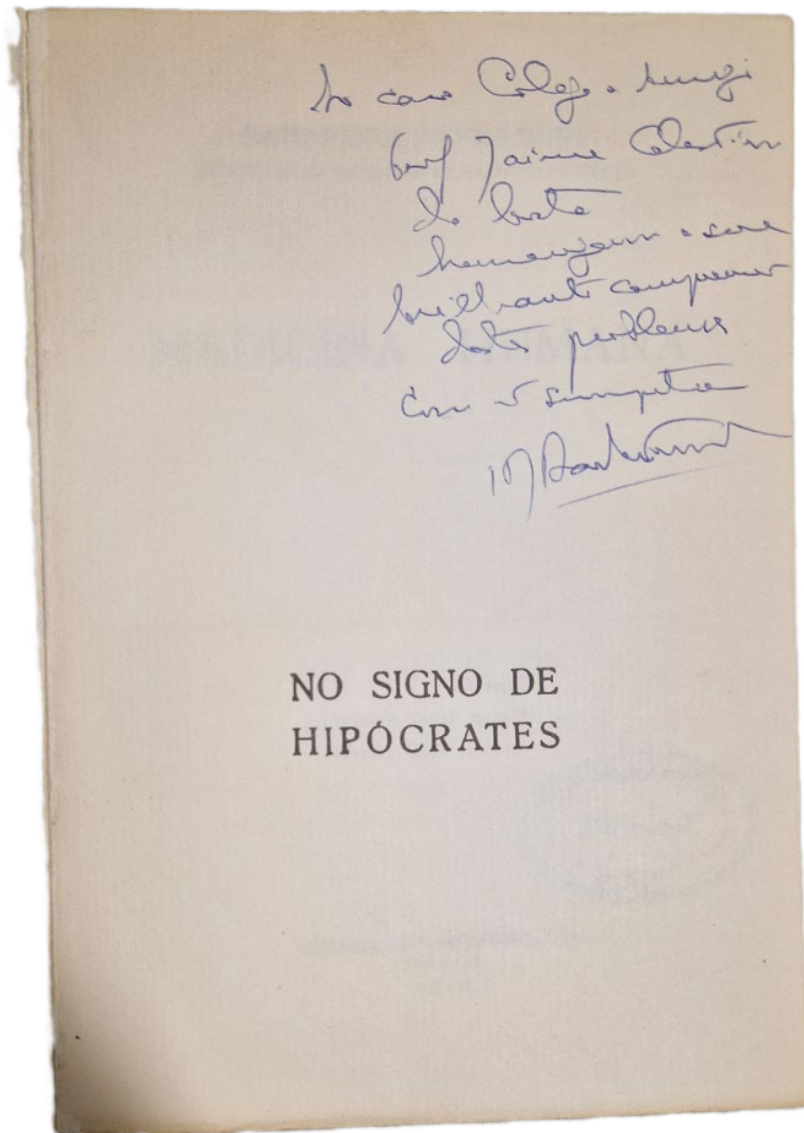
ao Sr. João Prof. Doutor
Jaime Celestino da Costa, opor,
este volume de memórias profissio-
nais, em vobis e de um médico
que viveu e trabalhou em "Ítalia
homem de ciência", mas sempre
e sempre, mesmo no infante João
MEMÓRIAS
DO ÚLTIMO
JOÃO SEMANA, um medi-
co de medicina (1890-1974), de
certo momento de alguma arte, de
algum "arte de vida". Foi um
sentido, ao ser do espírito, mi-
lhares momentos de "apartado espírito
de hábito", mas em "cultura
teórica".

João da Costa
Belo Horizonte, 1974

Nota. Fotografia do autor (2024).

Figura 17

Dedicatória de Barahona Fernandes a Jaime Celestino da Costa.



Nota. Fotografia do autor (2024).

No presente estudo, e como já mencionado, apenas se consideraram três tipologias documentais: monografias, analíticos e publicações periódicas (na maioria, separatas). As coleções integram ainda caixas com documentação de arquivo que não foram estudadas, na maioria provenientes da biblioteca de Augusto Celestino da Costa.

Segundo Jaime, o seu pai estava sempre a ler, mesmo quando caminhava na rua. A este propósito Jaime escreve:

Quantas vezes o vimos chegar a casa a ler na rua, esbarrando com o candeeiro, de que se afastava sem interromper a leitura; ainda a ler subiu, uma vez, um monte de areia colocado no passeio e tornou a descer sem disso se aperceber. (Costa, 2001, p. 171)

Numa entrevista a Ana Sousa Dias, do jornal *Público*, em 1999, Jaime afirma que “uma das grandes coisas que tive na vida foi ter vivido dentro de uma grande biblioteca, de milhares de volumes.” (Dias, 1999).

Jaime (1985a), refere também que:

A curiosidade intelectual de Celestino era imparável e revelava-se na sua capacidade de leitura, de leitura permanente. Estou a vê-lo a chegar a casa, para o almoço, depois de ter passado na tabacaria Barbosa, na Rua do Carmo, com um molho de jornais debaixo do braço [...] ou qualquer livro novo. Trazia sempre, no bolso, uma pequena faca de papel para abrir o próximo livro brochado. Sentava-se à mesa e...lia. Muitas vezes não sabia o que comera, nem reparara no ar desolado de minha Mãe que ficara à mesa para lhe fazer companhia. Lia à mesa como lia no eléctrico (seu meio de transporte) na rua, no comboio, na praia ou no campo. Lia como dever profissional de informação e descansava lendo, nos intervalos do trabalho. [...]

Os livros não eram bem tratados. Dobrava as lombadas e estragava-as: tal como o leitor, o livro não valia pelo envólucro: o conteúdo espiritual era o que contava. Na grande biblioteca de milhares de livros estes estavam todos lidos e mesmo sem ficheiro, o seu lugar era conhecido. E se não encontrava logo um livro que procurava: que agitação diabólica a daquele escritório! A capacidade de leitura de meu Pai era apenas uma das expressões da sua invulgar capacidade de trabalho. (p. 9)

3.1. Apresentação e discussão dos resultados

Como referido anteriormente, as bibliotecas pessoais de Augusto e de Jaime Celestino da Costa são constituídas por um total 1.884 exemplares, num universo de 1.578 registos únicos. No presente estudo, apenas se consideraram três tipologias documentais: monografias, analíticos e publicações periódicas (na maioria separatas). As coleções integram ainda caixas com documentação de arquivo que não foram estudadas, na maioria provenientes da biblioteca de Augusto Celestino da Costa.

Decidiu-se dividir a apresentação dos resultados em quatro tópicos:

- Coleções;
- Trabalhos Próprios de Augusto Celestino da Costa;
- Trabalhos Próprios de Jaime Celestino da Costa;
- Livro Antigo.

3.1.1. Coleções

Os dados seguidamente apresentados são relativos ao conjunto das duas coleções que foram tratadas como fundo único, quer por terem sido doadas em conjunto, quer pela partilha de profissão entre pai e filho.

Dos 1.578 registos, 1.041 são monografias (66,0%), 530 são analíticos (33,6%) e sete são periódicos (0,4%). Contudo, a análise foi feita globalmente, independentemente da tipologia documental.

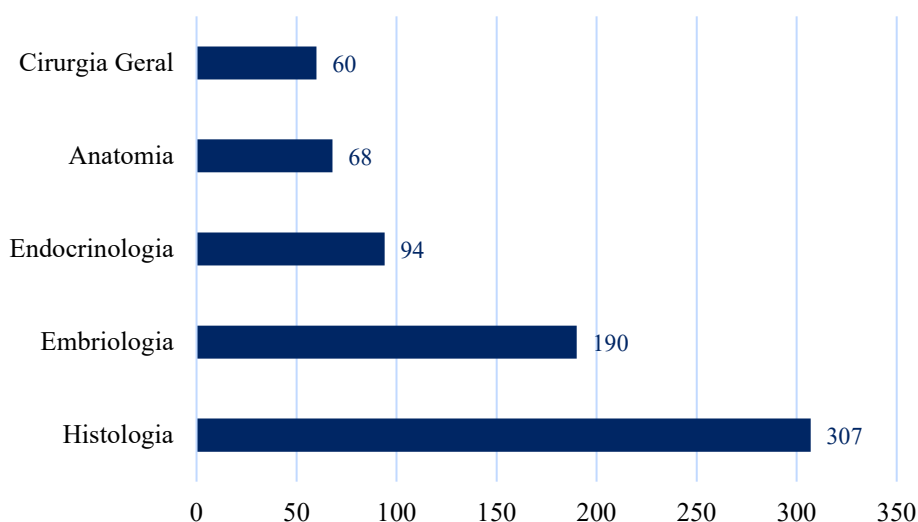
3.1.1.1. Temáticas

Quanto à organização temática, 81% da coleção é composta por títulos da área da medicina e 19% de outras temáticas, como a biologia, a literatura, a botânica, a zoologia, entre outras.

De entre as especialidades médicas, destacam-se a histologia (307), a embriologia (190), a endocrinologia (94), a anatomia (68) e a cirurgia geral (60), como se pode observar no Gráfico 1.

Gráfico 1

Número de obras das coleções por especialidade médica.



Nota. Elaboração própria (2024).

Para além destas temáticas, é possível identificar inúmeras obras no âmbito da História da Medicina (136) e da Educação Médica (65).

Avultam ainda trabalhos biográficos e bibliográficos sobre algumas eminentes figuras da Medicina portuguesa, como Abel Salazar (1889-1946), Egas Moniz (1874-1955), Geraldino de Brites (1882-1941), May Figueira (1829-1913), Marck Athias (1875-1946), Miguel Bombarda (1851-1910), Miller Guerra (1912-1993), Pulido Valente (1884-1963) ou Reynaldo dos Santos (1880-1970), para além do próprio Augusto Celestino da Costa. São vários os trabalhos de homenagem ao mesmo, nas celebrações do seu centenário natalício, como é o caso de *A. Celestino da Costa: o Homem* (1985), de Xavier Morato, no qual se pode conhecer um pouco do homem que era Augusto, quando se lê:

Apassionado fervoroso da verdade científica, o Mestre não impõe a sua opinião, antes aceita que o contraditem. Raros seriam os laboratórios do mundo onde pudéssemos ter efectuado trabalhos que pusessem em dúvida uma noção científica originária desse mesmo laboratório. Foi o que se passou connosco com a noção da neurocriniahipofisária. Ao citar este facto, prestamos a mais entusiástica homenagem aos sentimentos de liberdade científica que o Professor Celestino da Costa deu sempre o melhor exemplo; tais sentimentos representam um elemento fundamental do progresso; a autoridade e o prestígio apagam-se perante o facto novo e perante a opinião alheia, tão respeitável como a própria. Só aqueles que, por amor da verdade científica, sem orgulho e sem vaidade aceitam a opinião estranha, são verdadeiros homens de Ciência. [...]

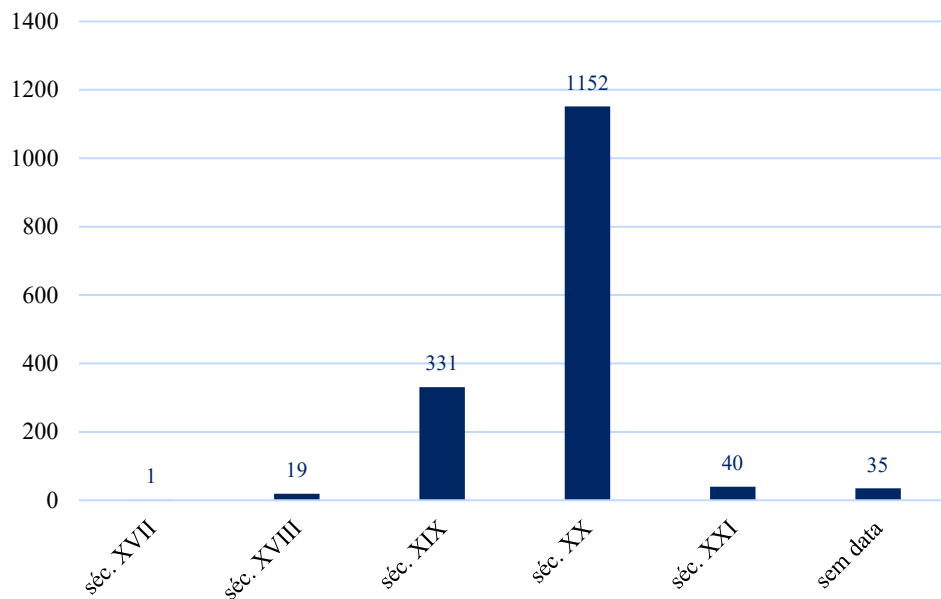
Celestino da Costa era um homem de aspecto frio, seco. Mas tinha todas as reacções humanas. Vi-o alegre, risonho a contar anedotas, vi-o deprimido ou mesmo triste; vi-o chorar, vi-o conselheiro, apaziguador e extremamente amável. E até o vi, exaltado, de régua em punho, a pretender agredir um assistente meu, bolseiro do Centro de Estudos de que Celestino era o director, e que tinha tido para com o velho professor aposentado uma atitude incorrecta e impertinente. Intervim a tempo. Felizmente, a calma regressou ao ambiente. (p. 3)

3.1.1.2. *Datas de publicação*

Apesar de a maioria das obras ser do século XX, e conforme se pode observar no Gráfico 2, esta biblioteca conta com mais de 350 obras anteriores a 1901 e 40 posteriores a 2001; há 35 que não têm data.

Gráfico 2

Número de obras das coleções por século de publicação.



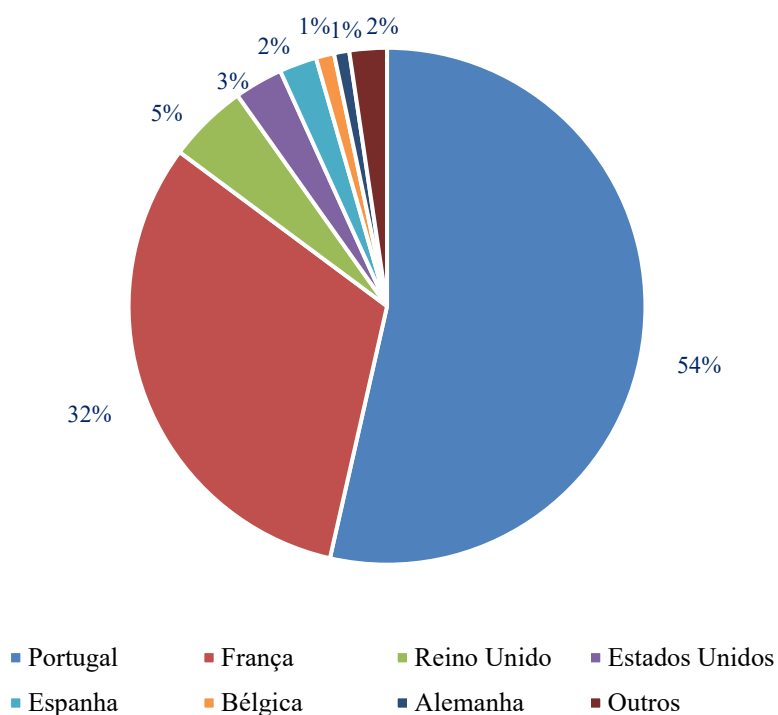
Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.1.3. Países de publicação

No que respeita aos países de publicação, foi possível identificar 18 países (Gráfico 3): Portugal (54%), França (32%), Reino Unido (5%), Estados Unidos (3%), Espanha (2%), Bélgica e Alemanha (1%) e outros com menor representatividade, na categoria *outros* (2%), onde se encontram a Argentina, a Áustria, o Brasil, a Colômbia, a Dinamarca, a Federação da Rússia, a Holanda, a Itália, a Suécia, a Suíça e ainda o Uruguai.

Gráfico 3

Percentagem de obras das coleções por país de publicação.



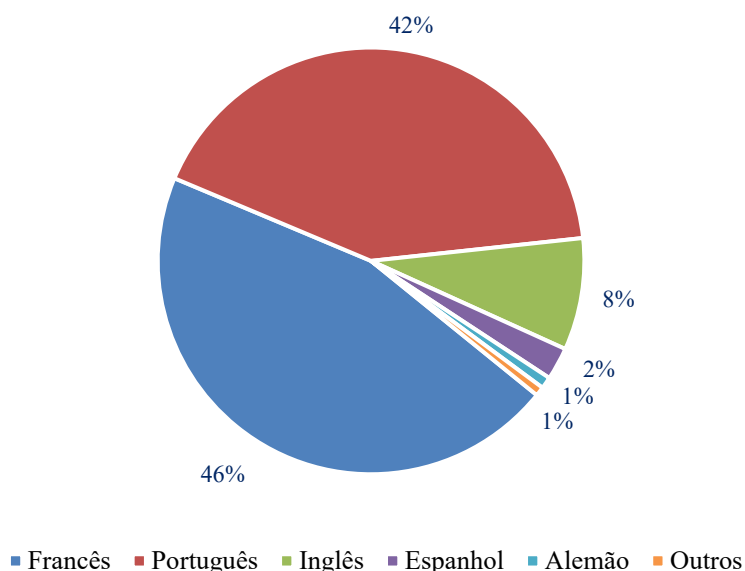
Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.1.4. Idiomas

Relativamente aos idiomas de edição, e como se pode observar no Gráfico 4, verifica-se um grande equilíbrio entre o francês (46%) e o português (42%). Em língua portuguesa, há registos de Portugal e do Brasil. Em francês, existem registos com edição em França, Bélgica e Suíça. Há ainda obras em inglês (8%), com edição no Reino Unido e Estados Unidos. Segue-se o espanhol (2%) com obras de Espanha, Argentina, Colômbia e Uruguai. Com menor representatividade, encontram-se obras em alemão (1%) e outros como o italiano e o latim (1%) .

Gráfico 4

Percentagem de obras das coleções por idioma.



Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.1.5. Idiomas & Países de publicação

Verifica-se que a diversidade de idiomas está também patente na diversidade de países de publicação: veja-se, por exemplo, o caso das obras em francês (718), em que 499 foram editadas em França, mas 177 em Portugal, conforme se pode observar na Tabela 2.

Tabela 2

Número de obras das coleções por idioma e país.

Idioma País	#
Alemão	14
Alemanha	10
Portugal	4
Espanhol	39
Argentina	4
Colômbia	1
Espanha	29
Portugal	4
Uruguai	1
Francês	718
Alemanha	4
Bélgica	18
Espanha	2
Estados Unidos	1
Federação da Rússia	2
França	499
Holanda	1
Itália	4
Portugal	177
Reino Unido	3
Suécia	1
Suiça	6
Inglês	134
Alemanha	1
Dinamarca	1
Estados Unidos	47
Itália	1
Portugal	8
Reino Unido	76
Italiano	6
Itália	4
Portugal	2
Latim	5
Austria	1
Portugal	4
Português	662
Argentina	1
Brasil	7
Espanha	6
Holanda	1
Portugal	646
Suécia	1

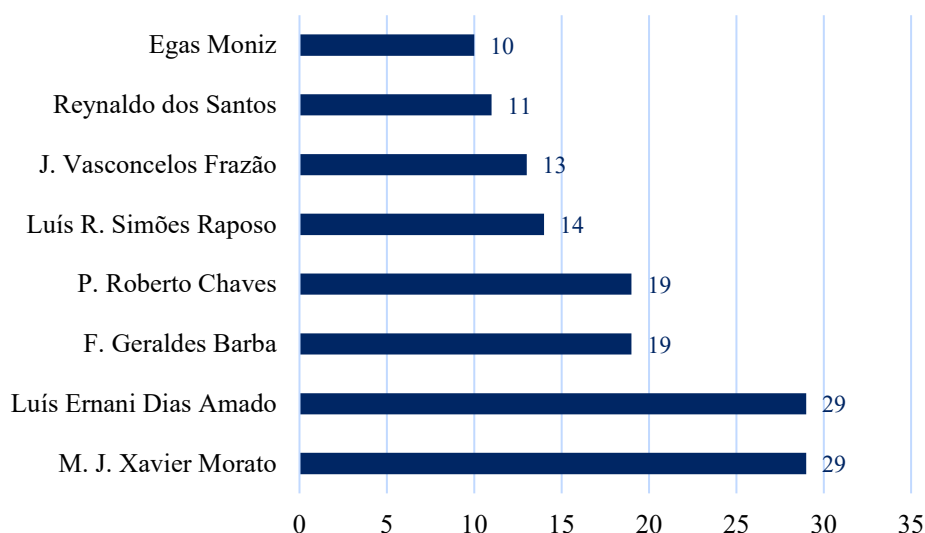
Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.1.6. Autores

Para além de Augusto Celestino da Costa (345 obras) e Jaime Celestino da Costa (92 obras), as coleções incluem obras de importantes autores portugueses, como é, por exemplo, o caso de Luís Ernani Dias Amado (1901-1981) e Xavier Morato (1906-1989), cada um com 29 obras; Geraldês Barba (1917-1981) e Pedro Roberto Chaves (1887-1951), cada um com 19 obras; Luís R. Simões Raposo (1898-1934), com 14; J. Vasconcelos Frazão (s.d.), com 13; Reynaldo dos Santos (1880-1970), com 11 obras; e Egas Moniz (1874-1955), com 10 (Gráfico 5).

Gráfico 5

Número de obras das coleções por autores portugueses.

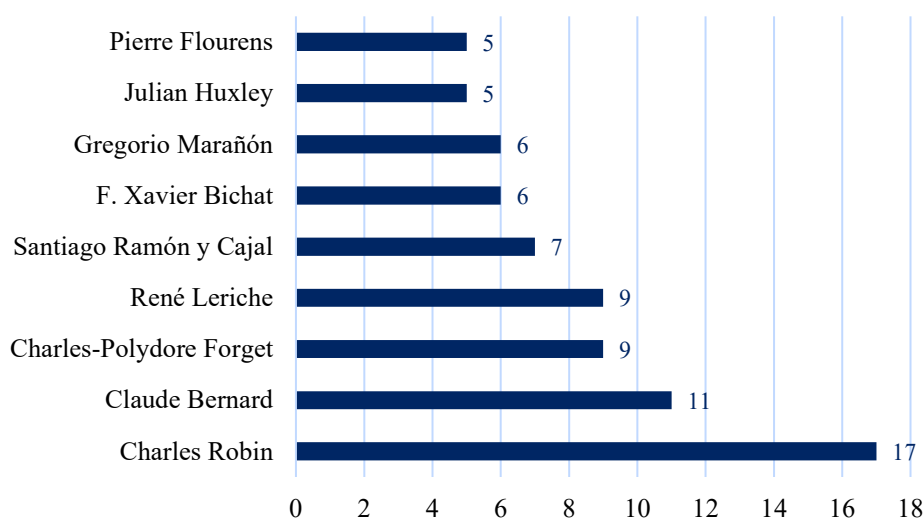


Nota. Elaboração própria (2024).

No que respeita aos autores estrangeiros, podem referir-se Charles Robin (1821-1885), com 17 obras; Claude Bernard (1813-1878), com 11; Charles-Polydore Forget (1800-1861) e Réne Leriche (1879-1955) com nove cada; Santiago Ramón y Cajal (1852-1934) com sete cada; F. Xavier Bichat (1771-1802) e Gregorio Marañón (1887-1960), com seis cada; Julian Huxley (1887-1975) e Pierre Flourens (1794-1867) com cinco cada (Gráfico 6).

Gráfico 6

Número de obras das coleções por autores estrangeiros.



Nota. Elaboração própria (2024).

As coleções constituídas por estas duas bibliotecas integram obras da autoria quer de Augusto, quer de Jaime, num total de quase 440 trabalhos, cuja análise também foi realizada e se apresenta seguidamente.

3.1.2. Trabalhos Próprios de Augusto Celestino da Costa

Muitas das obras que integram este espólio são da autoria dos proprietários, e, no caso de Augusto Celestino da Costa, a coleção integra 345 dos 383 trabalhos² que este publicou.

3.1.2.1. Temáticas

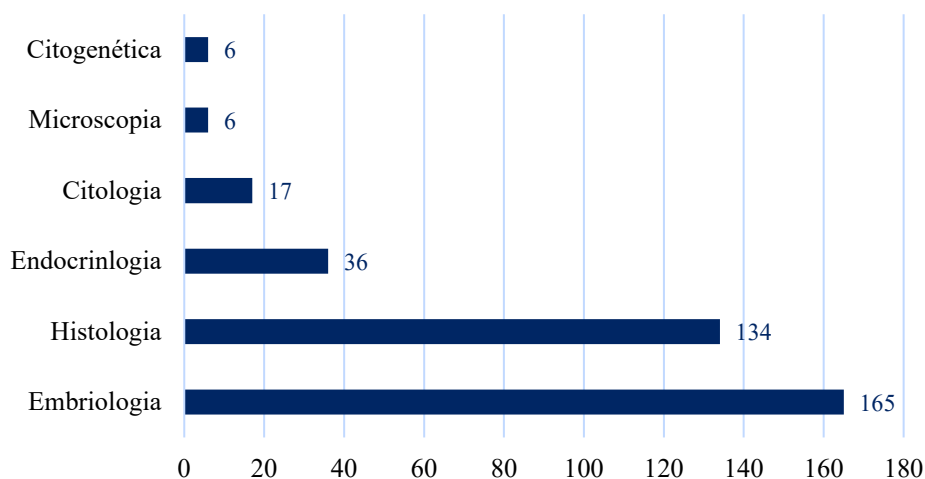
Os trabalhos publicados por Augusto Celestino da Costa podem agrupar-se em temas variados, de citologia, histofisiologia, embriologia ou endocrinologia, convocando várias técnicas, incluindo a microscopia. Assim, e tendo Augusto Celestino da Costa sido histologista e embriologista, não é, pois, de estranhar que dos seus 345 trabalhos, 165 sejam sobre embriologia e 134 de histologia (na maioria, são coincidentes na

² Na bibliografia é possível encontrar a lista dos trabalhos da autoria de Augusto Celestino da Costa existentes nas coleções.

classificação). Destes podem, por exemplo, destacar-se o seu primeiro trabalho, *Sobre alguns pormenores de estrutura da capsula suprarenal dos mamíferos* (1904), *Cellulas chromaffins e adrenalina* (1905a), de histologia; ou o estudo *Note sur une formation embryonnaire préaortique* (1915), de embriologia. Destacam-se, também, obras de endocrinologia (36), citologia (17) e microscopia e citogenética (6), como se pode verificar no Gráfico 7.

Gráfico 7

Número de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por especialidade médica.



Nota. Elaboração própria (2024).

Para além de obras sobre outras especialidades médicas, em menor número, encontram-se outras obras sobre história da medicina (17), biologia (13), mas também biografias e bibliografias (85) de figuras, nacionais e internacionais relevantes, contemporâneas de Augusto, como o seu tio-avô May Figueira (1829-1913), Wilhelm Waldeyer (1836-1921), Miguel Bombarda (1851-1910), Sílvio Rebelo (1879-1933), entre muitos outros. A este propósito Xavier Morato refere:

...quero referir a sua atitude para com a memória dos homens a quem ficou devendo alguma coisa ou que foram seus colaboradores dedicados. São as notícias biográficas, os elogios necrológicos, alguns comoventes, em que pôs a sua análise crítica e a sua alma de amigo e admirador. São as biografias de May-Figueira, seu tio, o magnífico e emocionante trabalho sobre Miguel Bombarda, o elogio de Simões Raposo, de Mark Athias e de Pedro Roberto Chaves e as referências feitas a Alfredo Ramalho. Apreciava a justiça e mantinha viva a recordação dos homens que a morte havia afastado do seu convívio. (Morato, 1985, p. 5)

Augusto Celestino da Costa destacou-se igualmente pelos manuais, quer de histologia quer de embriologia, que redigiu e que foram obras de referência, não só a nível nacional, mas também internacional, com tradução para várias línguas. As coleções integram a 1.^a edição do *Manual de técnica histológica: guia de trabalhos práticos* de 1921, mas também as edições de 1926 e 1943; a 1.^o edição do *Manual de Embriologia* de 1950 e a 1.^a edição do *Manual de histologia*, obra em dois volumes, o primeiro de 1937, intitulado *Citologia e histologia geral*, e o segundo volume, de 1938, com o título *Anatomia microscópica dos órgãos viscerais*.

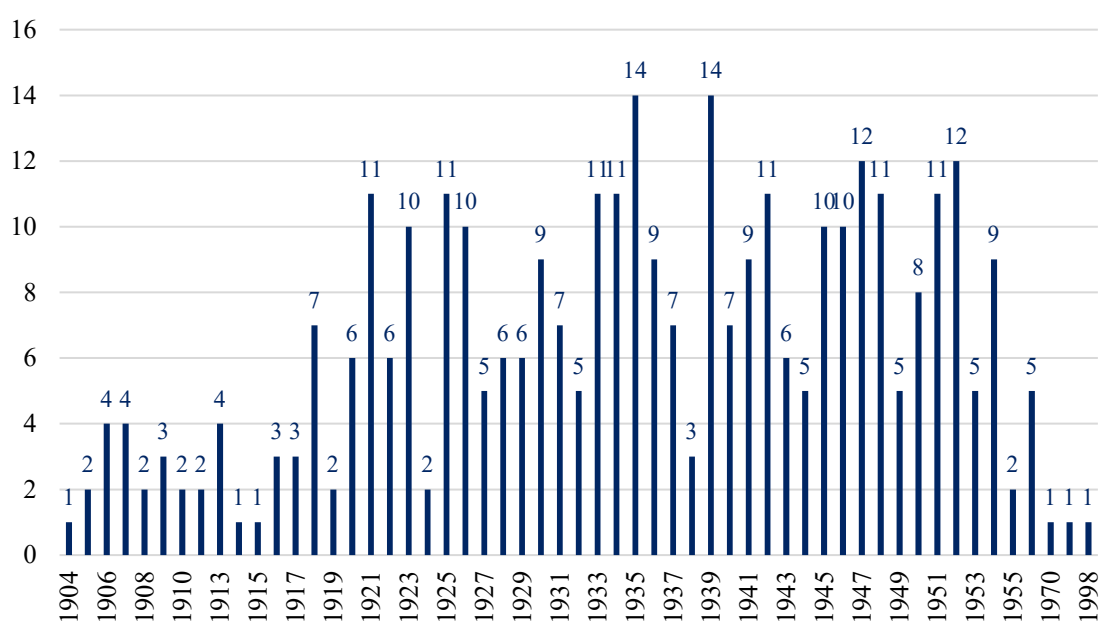
A propósito do papel pioneiro na embriologia e dos manuais redigidos por seu pai, Jaime refere que “a Embriologia foi criada de raiz por A. Celestino da Costa, o primeiro embriologista não só de Portugal, mas da própria Península Ibérica” (Costa, 2003a, p. 41).

3.1.2.2. *Datas de publicação*

As obras de autoria de Augusto Celestino da Costa compreendem os anos de 1904 a 1998 (existem três obras póstumas) (Gráfico 8).

Gráfico 8

Número de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por ano de publicação.



Nota. Elaboração própria (2024).

A sua primeira obra é o estudo supracitado *Sobre alguns pormenores de estrutura da capsula suprarenal dos mamíferos* (1904) e do ano da sua morte, 1956, constam cinco obras: *Discurso pronunciado na II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia* (1956a), *L'embryologie du sympathique et de ses dérivés (les origines)* (1956b), *La Faculté de Médecine de Lisbonne* (1956c), *La médullo-surrénale* (1956d) e *Les sciences anatomiques au Portugal* (1956e).

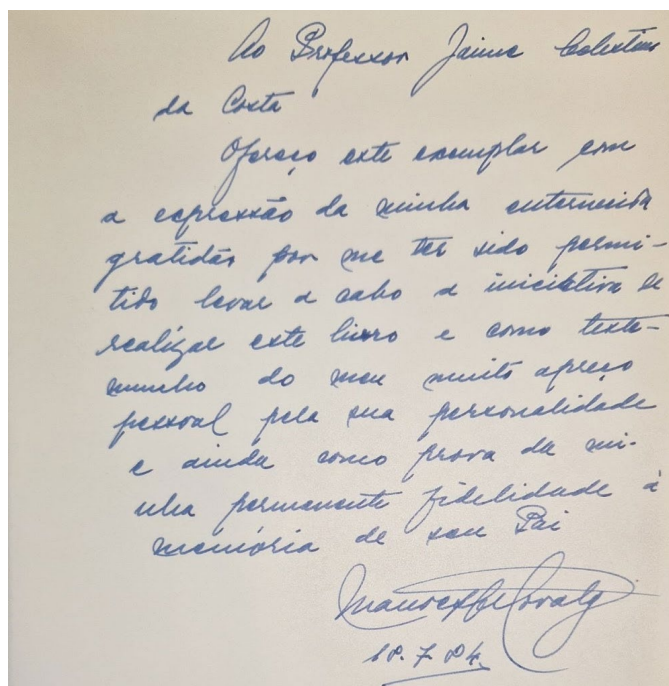
Apesar de Augusto ter falecido em 1956, existem três trabalhos de edições póstumas: *Abel Salazar: histologista* (1970) publicado numa edição comemorativa do 20.º aniversário da morte de Abel Salazar; *Desenvolvimento embrionário dos vertebrados* (1984), obra em coautoria com Xavier Morato que, no prefácio, afirma que:

Foi com o Professor Augusto Pires Celestino da Costa que aprendi a sentir o entusiasmo pelos temas embriológicos; foi no seu material de embriões de Mamíferos que tomei contacto com a prática da Embriologia; foi nas longas conversas que mantivemos que aprendi a tomá-lo como exemplo de fé invencível, de entusiasmo permanente, de ilimitada dedicação ao ensino e até de digna resignação perante as injustiças dos homens. Não admira, pois, que uma certa emoção tenha vindo impregnar estas palavras em que saudosamente se recorda um grande professor que a si próprio se fez embriologista e que quase até ao fim da vida foi verdadeiramente o único embriologista da Península Ibérica. (p. 9)

O exemplar que consta das coleções tem uma dedicatória manuscrita (Figura 18).

Figura 18

Dedicatória de Xavier Morato a Jaime Celestino da Costa.



Do Professor Jaime Celestino da Costa

Ofero este exemplar em a expressão da minha sustentada gratidão por que ter sido permitido levar a cabo a iniciativa de realizar este livro e como testemunho do meu muito apreço pessoal pela sua personalidade e ainda como prova da minha permanente fidelidade e veneração de seu Pai

Xavier Morato
10.7.84

Nota. Fotografia do autor (2024).

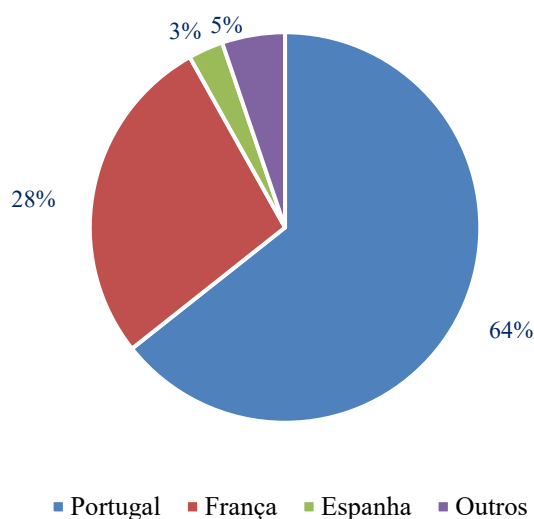
Há ainda um texto, *Reflexões sobre os objectivos da minha vida e os resultados obtidos* (1998), publicado por Jaime Celestino da Costa, aquando das comemorações do Centenário do nascimento do seu pai (Costa, 1985a) e reeditado no *1 Simpósio Celestino da Costa em Biologia do Desenvolvimento*, realizado em fevereiro de 1998.

3.1.2.3. Países de publicação

O Gráfico 9 representa os países de publicação, com destaque para Portugal, com 64% dos trabalhos; França com 28%; Espanha 3%; e, na categoria *outros*, com 5%, incluíram-se os países com menos de cinco ocorrências, nomeadamente a Alemanha, a Argentina, a Bélgica, o Brasil, a Itália, o Reino Unido e a Suíça.

Gráfico 9

Percentagem de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por país de publicação.



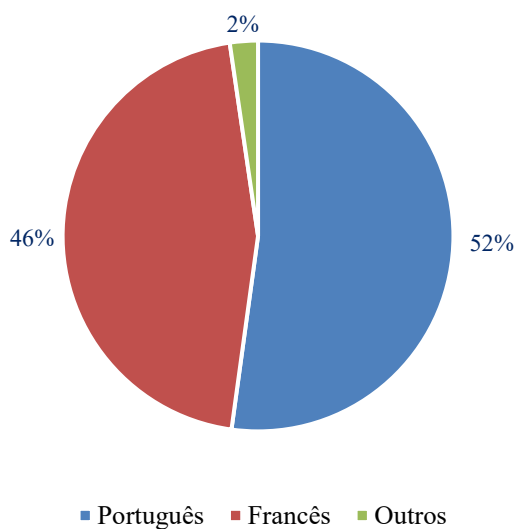
Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.2.4. Idiomas

Relativamente aos idiomas de publicação, e como se pode observar no Gráfico 10, verifica-se um relativo equilíbrio entre o português (52%) e o francês (46%). Línguas com menos ocorrências estão representadas como *outros* (espanhol, inglês e italiano).

Gráfico 10

Percentagem de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por idioma.



Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.2.5. Idiomas & Países de Publicação

Em língua portuguesa, as obras foram editadas maioritariamente em Portugal, mas há edições de Espanha, Brasil e Argentina. Em francês, existem registos com edição em França, Bélgica, Alemanha, Itália e Espanha (Tabela 3).

Tabela 3

Número de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por idioma e país de publicação.

Idioma País	#
Português	180
Argentina	1
Brasil	1
Espanha	5
Portugal	173
Francês	157
Alemanha	3
Bélgica	3
Espanha	1
França	95
Itália	3
Espanhol	5
Argentina	1
Espanha	4
Inglês	2
Reino Unido	2
Italiano	1
Itália	1

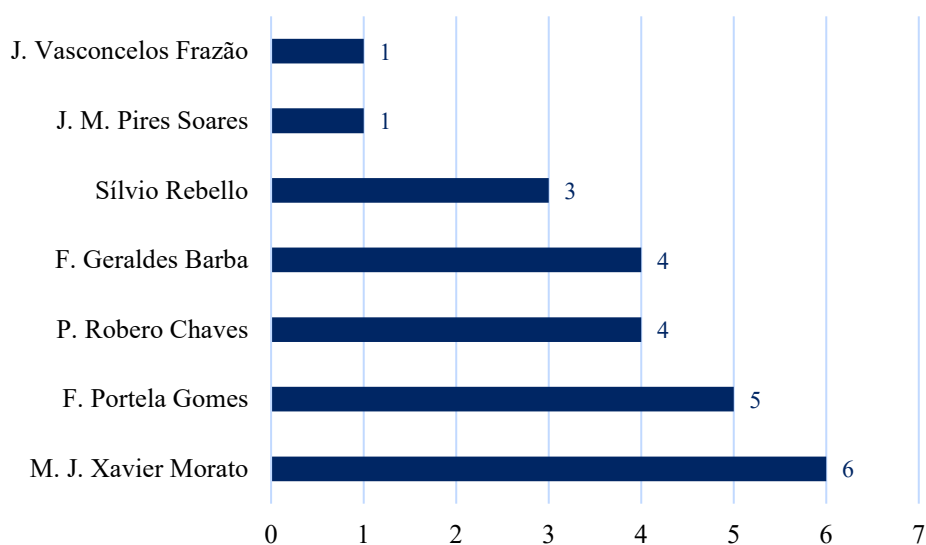
Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.2.6. Coautores

Podem destacar-se também alguns nomes nos trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa, em coautoria, como é o caso de Xavier Morato (seis trabalhos), Portela Gomes (cinco), Pedro Roberto Chaves e Geraldês Barba (quatro, cada), Sílvio Rebello (três) e J. M. Pires Soares e J. Vasconcelos Frazão (um, cada), conforme se observa no Gráfico 11.

Gráfico 11

Número de trabalhos próprios de Augusto Celestino da Costa por coautor.



Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.3. *Trabalhos Próprios de Jaime Celestino da Costa*

Jaime Celestino da Costa publicou e apresentou mais de 250 trabalhos relacionados com a medicina. Os seus primeiros artigos (a partir de 1941), na fase de investigação e cirurgia experimental, foram sobretudo sobre Endocrinologia e Angiologia. Na década de 1950, a questão da hipertensão deu origem a vários trabalhos sobre fisiopatologia, diagnóstico e tratamento cirúrgico. Na década de 60, os trabalhos são sobretudo sobre patologia e a prática clínica, versando-se principalmente (mas não exclusivamente) sobre temas cardiorácicos.

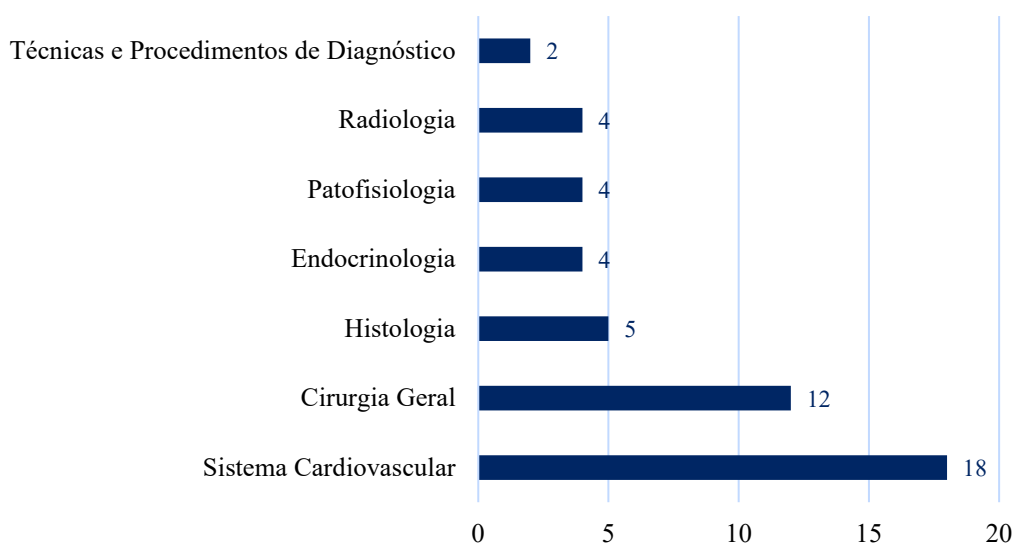
Um género também cultivado por Jaime Celestino da Costa foi o das biografias, justificado pela importância que atribuía aos seus próprios Mestres. Porém, é nos seus textos sobre Educação Médica e Filosofia da Medicina, História da Medicina e Emergência, que melhor se encontra o seu pensamento sobre os temas que mais o preocupavam.

3.1.3.1. Temáticas

Das coleções doadas à FCM, constam 92 trabalhos³ da autoria de Jaime Celestino da Costa, destacando-se o sistema cardiovascular (18), a cirurgia geral (12), a histologia (cinco), a endocrinologia, patofisiologia e radiologia (quatro cada) e técnicas e procedimentos de diagnóstico (dois), tal como se verifica no Gráfico 12.

Gráfico 12

Número de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por especialidade médica.



Nota. Elaboração própria (2024).

Para além de mais algumas temáticas na área da saúde, encontram-se outras como a história da medicina (nove) e biografias e bibliografias (20), que incluem alguns trabalhos sobre figuras importantes, em especial, médicos como o seu pai, Augusto Celestino da Costa (1884-1956), Reynaldo dos Santos (1880-1970) ou Pulido Valente (1884-1963).

São vários os textos de Jaime sobre o seu pai, com destaque para *A. Celestino da Costa: um testemunho* (1985a) e *A. Celestino da Costa e a sua época* (1985b).

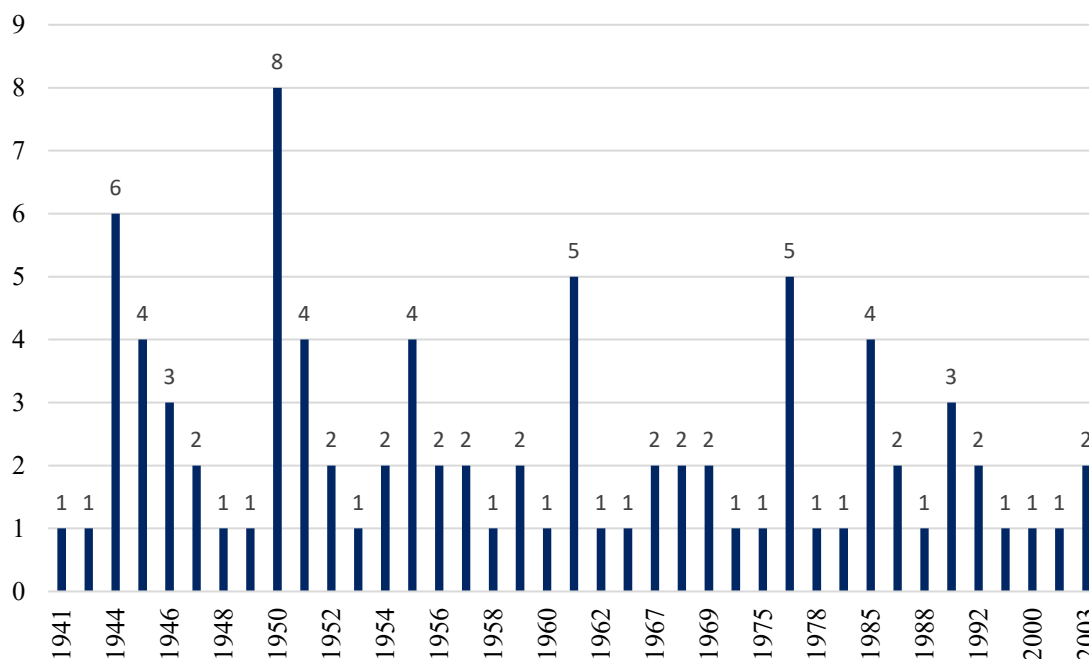
³ Na bibliografia é possível encontrar a lista dos trabalhos da autoria de Jaime Celestino da Costa existentes nas coleções.

3.1.3.2. *Datas de publicação*

As obras de autoria de Jaime Celestino da Costa compreendem os anos de 1941 a 2003, como se pode observar no Gráfico 13.

Gráfico 13

Número de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por ano de publicação.



Nota. Elaboração própria (2024).

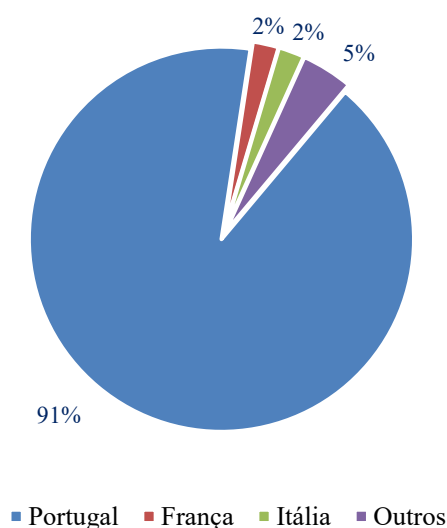
A sua primeira obra data de 1941, *A zona x da suprarenal do murganho*, e é sobre embriologia e anatomia. 1950 corresponde ao ano em que mais obras de Jaime Celestino da Costa foram publicadas, num total de oito, e onde consta o seu *Curriculum vitae*, que contém a dedicatória ao seu pai, Augusto Celestino da Costa (Figura 14). As últimas obras da sua autoria são de 2003, nomeadamente *A geração médica de 1911: origem, realização e destino*, e *O Professor Friedrich Wohlwill, a Faculdade de Medicina de Lisboa e o método anatomo-clínico: ensaio biográfico*.

3.1.3.3. Países de publicação

Quanto aos países de publicação, no Gráfico 14, com grande destaque surge Portugal, com 91% das obras, seguido por França e Itália, cada um com 2%. Na categoria *outros*, com 5%, incluíram-se países com apenas uma ocorrência (Bélgica, Estados Unidos, Holanda e Suíça).

Gráfico 14

Percentagem de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por país de publicação.



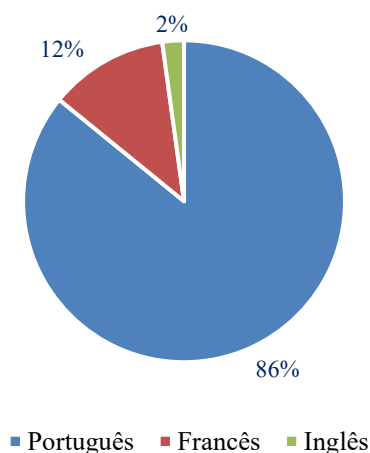
Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.3.4. Idiomas

Relativamente aos idiomas de publicação de Jaime Celestino da Costa (gráfico 14), e como se pode observar no Gráfico 15, há um grande predomínio das obras em português (82%), seguidas das obras em francês (12%) e em inglês (2%).

Gráfico 15

Percentagem de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por idioma.



Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.3.5. Idiomas & Países de Publicação

A maioria dos trabalhos de Jaime são em português e editados em Portugal. Já os 11 trabalhos em francês têm proveniências, em termos de edição, muito diversas: desde Portugal, com cinco trabalhos; França, com dois; Bélgica, Holanda, Itália e Suíça, com um, cada. No caso do inglês, as obras foram publicadas nos Estados Unidos e em Itália (Tabela 4).

Tabela 4

Número de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por idioma e país de publicação.

Idioma País	#
Francês	11
Bélgica	1
França	2
Holanda	1
Itália	1
Portugal	5
Suíça	1
Inglês	2
Estados Unidos	1
Itália	1
Português	79
Portugal	79

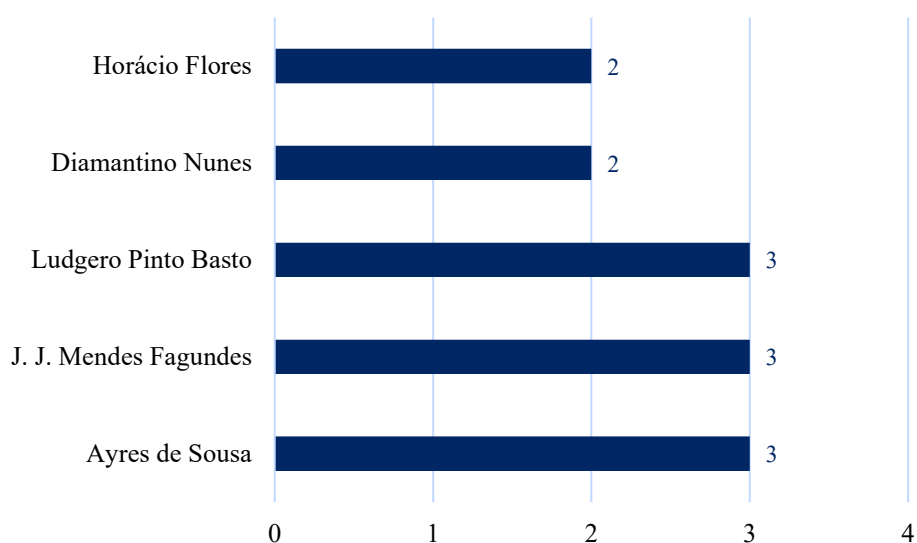
Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.3.6. Coautores

Nos trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa, em coautoria, encontraram-se, em obras distintas, nomes como Ayres de Sousa, J. J. Mendes Fagundes e Ludgero Pinto Basto, com três trabalhos cada; e, com dois trabalhos cada Diamantino Nunes e Horácio Flores (Gráfico 16).

Gráfico 16

Número de trabalhos próprios de Jaime Celestino da Costa por coautor.



Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.4. Livro Antigo

Uma particularidade da biblioteca de Augusto Celestino da Costa e de Jaime Celestino da Costa é a quantidade significativa de livro antigo que as compõem, mais concretamente 351 obras, provenientes, na maioria, da biblioteca de Augusto.

Segundo o *Dicionário do livro* (Faria & Pericão, 2008, p. 752), a expressão *livro antigo* tem a seguinte definição:

Livro Antigo – Designação atribuída aos livros que foram produzidos desde a invenção da imprensa até ao início do século XIX; de modo mais preciso, e uma vez que os incunábulos constituem uma produção tipográfica à parte, não só pelas suas características próprias, mas também pelo seu tratamento catalográfico, pode dizer-se que livro antigo abrange as obras impressas desde 1501 até 1800 inclusive. - Livro velho; vulgarmente é assim designado todo aquele que tem mais de cem anos.

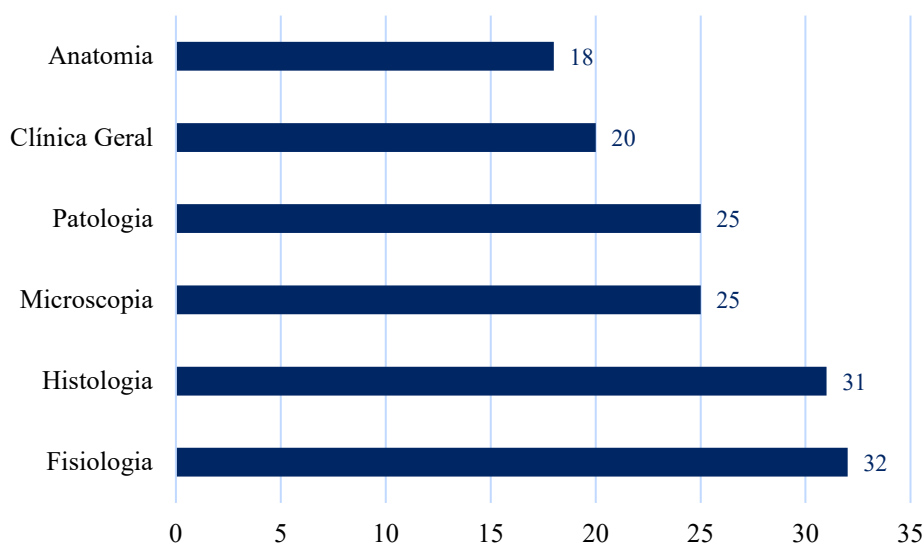
No entanto, neste trabalho de investigação, considerou-se abranger um período mais longo, até ao ano de 1900, inclusive. Esta decisão deveu-se ao facto de a biblioteca da FCM ser uma biblioteca académica e não uma biblioteca histórica, e por este fundo ser maioritariamente constituído por obras de interesse histórico, com valor patrimonial e cultural.

3.1.4.1. *Temáticas*

Relativamente às temáticas mais representadas no fundo de livro antigo, nestas coleções, podem destacar-se tanto a fisiologia (32) e a histologia (31), bem como a microscopia e a patologia (25), a clínica geral (20) e a anatomia (18), como se pode verificar no Gráfico 17.

Gráfico 17

Número de obras de livro antigo por especialidade médica.



Nota. Elaboração própria (2024).

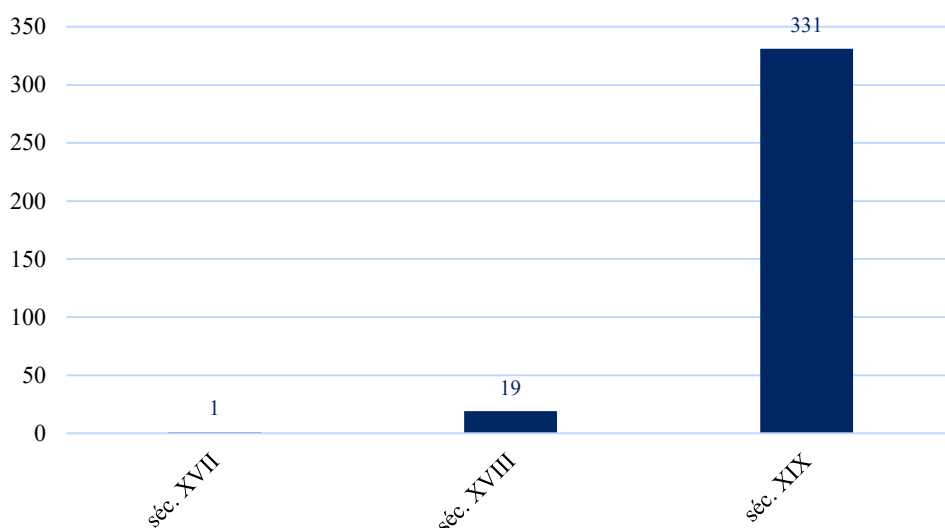
Neste fundo de livro antigo, encontram-se tanto obras de várias temáticas na área da saúde, como outras, como a história da medicina (35), a educação médica (18), a ciência (11), e a biologia e a farmacologia (11).

3.1.4.2. *Datas de publicação*

As coleções integram, no que ao livro antigo diz respeito, obras entre os anos de 1690 e 1900, inclusive. Há, assim, um livro do séc. XVII (1690), 19 livros do séc. XVIII e 331 do séc. XIX, como se verifica no Gráfico 18.

Gráfico 18

Número de obras de livro antigo por século de publicação.



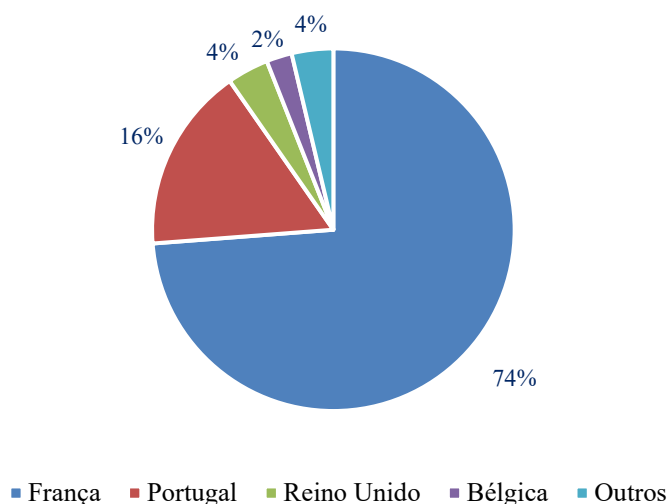
Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.4.3. *Países de publicação*

No que se refere aos países de publicação (Gráfico 19), sobressaem França, com 74% dos trabalhos, e Portugal, com 16%. Na categoria *outros*, incluíram-se os países com até três ocorrências (Estados Unidos, com três; Alemanha, Brasil, Espanha, Federação da Rússia, com dois; e Áustria, Holanda e Suíça, com um cada).

Gráfico 19

Percentagem de obras de livro antigo por país de publicação.



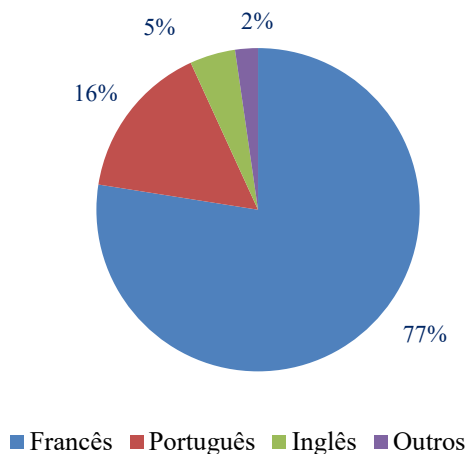
Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.4.4. Idiomas

No que respeita ao idioma de publicação (Gráfico 20), conseguiu-se perceber um pouco do retrato da época em que os proprietários viveram, e na qual havia um predomínio da língua francesa, pelo que não é de estranhar que a grande maioria das obras seja neste idioma (77%). Em segundo lugar, encontra-se o português (16%); em terceiro o inglês (5%) e outras línguas (2%), nomeadamente o latim, o espanhol e o alemão.

Gráfico 20

Percentagem de obras de livro antigo por idioma.



Nota. Elaboração própria (2024).

3.1.4.5. Idiomas e Países de publicação

A Tabela 5 representa o número de obras por língua e país de publicação do livro antigo. Sendo a maioria dos livros publicados em francês (272), o seu país de publicação diverge, tendo sido publicados maioritariamente em França (259). Foram também publicados na Alemanha, Bélgica, Federação da Rússia, Portugal e Suíça. Os livros em português (55) foram publicados sobretudo em Portugal (53).

Tabela 5

Número de obras do livro antigo por idioma e país de publicação.

Idioma País	#
Alemão	1
Alemanha	1
Espanhol	2
Espanha	2
Francês	272
Alemanha	1
Bélgica	8
Federação da Rússia	2
França	259
Portugal	1
Suíça	1
Inglês	16
Estados Unidos	3
Reino Unido	13
Latim	5
Áustria	1
Portugal	4
Português	55
Brasil	1
Holanda	1
Portugal	53

Nota. Elaboração própria (2024).

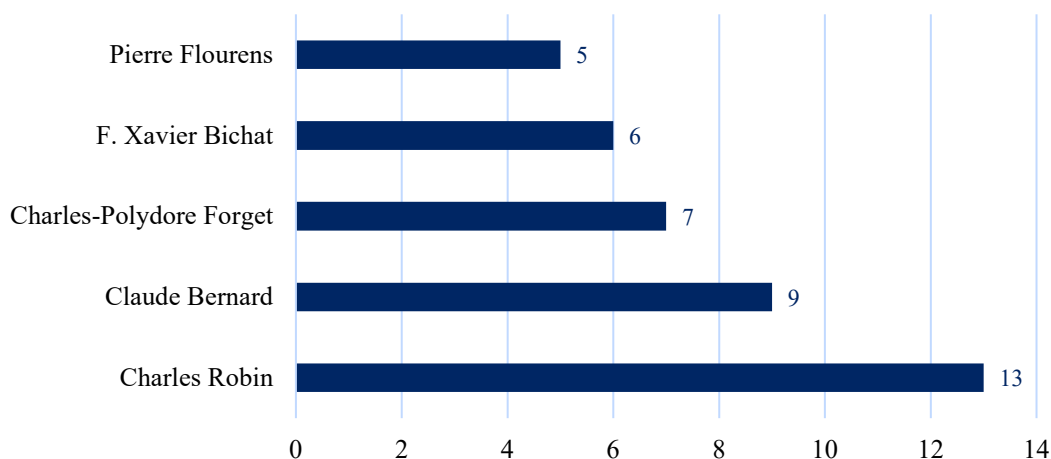
3.1.4.6. Autores

Na coleção de livro antigo, encontram-se autores internacionais e nacionais. A nível internacional destacam-se Charles Robin, importante anatomista, biólogo e histologista francês e pioneiro no uso do microscópio em anatomia e patologia, com 13 obras; Claude Bernard, médico e fisiologista francês, considerado o fundador da medicina experimental, com nove; Charles-Polydore Forget, cirurgião francês e professor de

patologia e clínica médica, com sete; e, por fim, Xavier Bichat, anatomista e patologista francês, conhecido como o pai da histologia moderna, com seis (Gráfico 21).

Gráfico 21

Número de obras de livro antigo por autores estrangeiros.

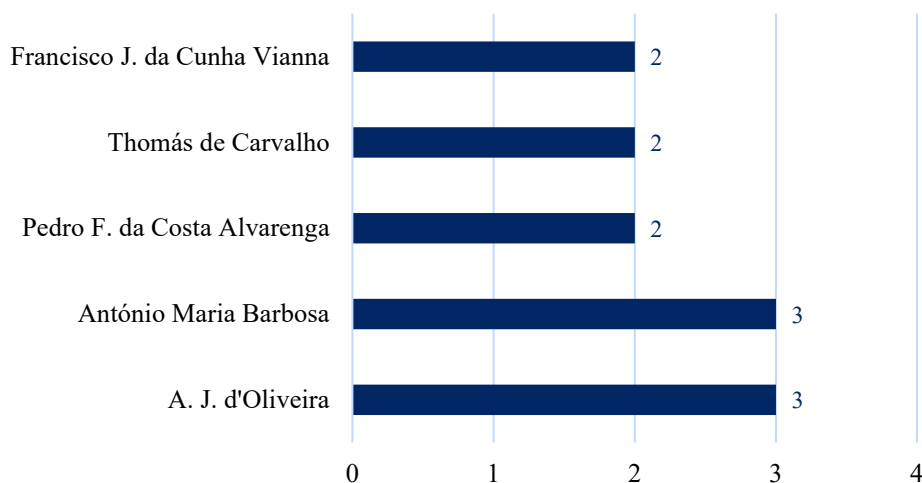


Nota. Elaboração própria (2024).

Entre os autores portugueses com mais obras, encontram-se A. J. d'Oliveira (s.d.) e António Maria Barbosa (1825-1892), com três obras cada; e Pedro F. da Costa Alvarenga (1826-1883), Thomás de Carvalho (1819-1897) e Francisco J. da Cunha Vianna (1822-1885), com duas obras cada um (Gráfico 22).

Gráfico 22

Número de obras de livro antigo por autores portugueses.

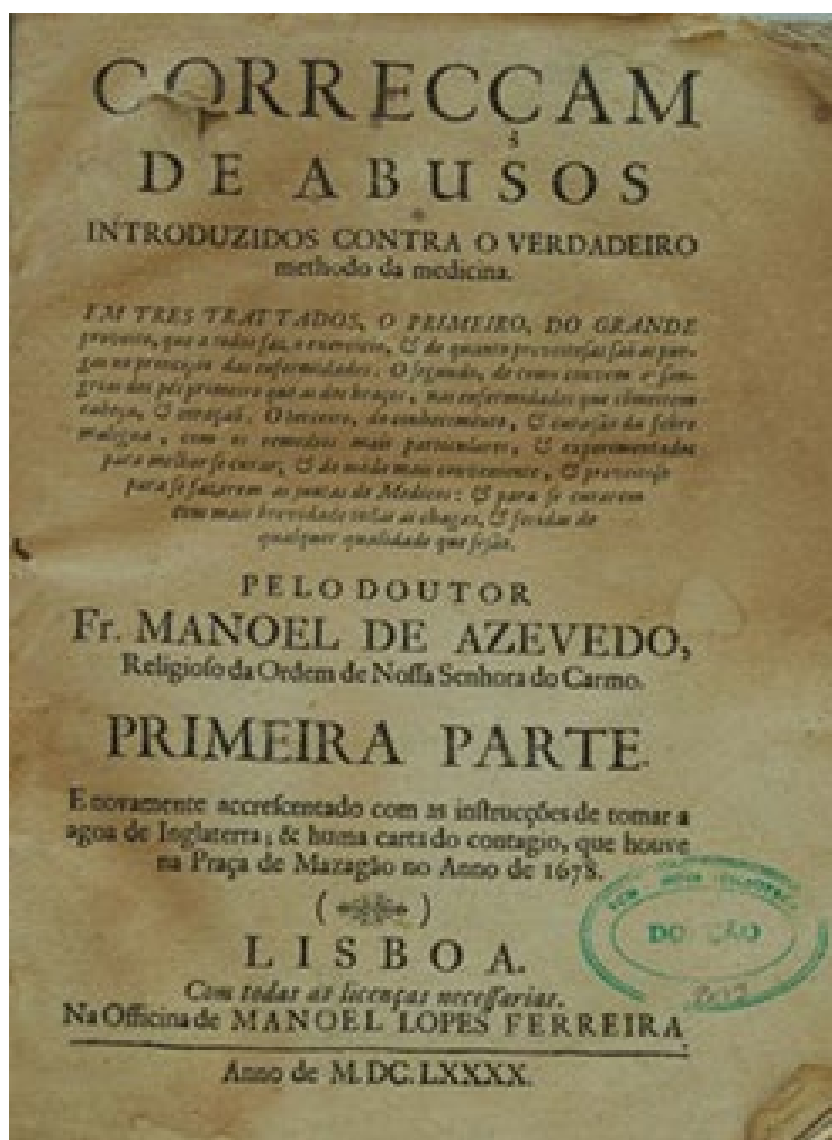


Nota. Elaboração própria (2024).

A nível nacional, de referir ainda Manuel de Azevedo (s.d.-1672), autor do livro mais antigo da coleção, de 1690, *Correcçam de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da medicina: em tres trattados...* (Figura 19); Francisco da Fonseca Henriques (1665-1731), autor da obra *Medicina lusitana e soccorro delphico a os clamores da natureza humana, para total profligação de seus males*, de 1731 (Figura 20); e Manuel Pereira Malheiro (17-?-1831) autor da obra *Resposta á carta da despedida que fez a Medicina, quando se ausentou deste Reino de Portugal [...]*, de 1781 (Figura 21).

Figura 19

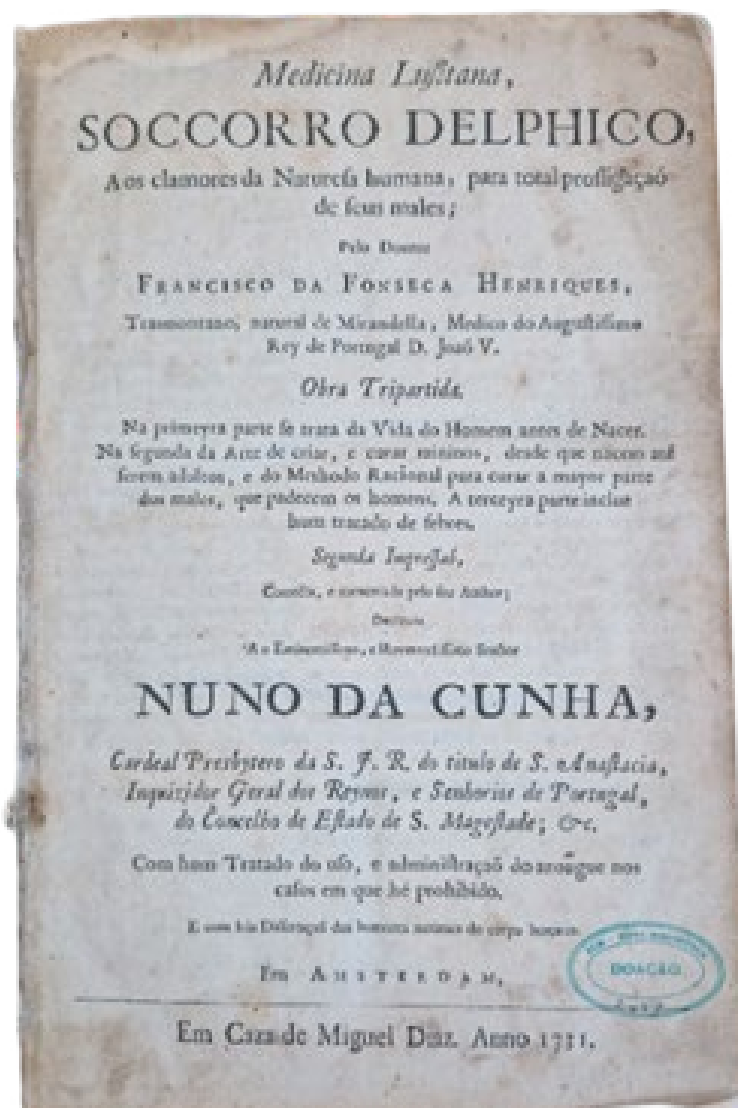
Correcçam de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da medicina / Manuel de Azevedo. - Lisboa: Manoel Lopes Ferreira, 1690.



Nota. Fotografia do autor (2024).

Figura 20

Medicina lusitana e socorro delphico a os clamores da natureza humana [...] / Francisco da Fonseca Henriques.- Amsterdam: Caza de Miguel Diaz, 1731.



Nota. Fotografia do autor (2024).

Figura 21

Resposta á carta da despedida que fez a Medicina, quando se ausentou deste Reino de Portugal, queixando-se das affrontas, e calúmnias, que recebêra dos Portuguezes [...] / Manuel Pereira Malheiro.



Nota. Fotografia do autor (2024).

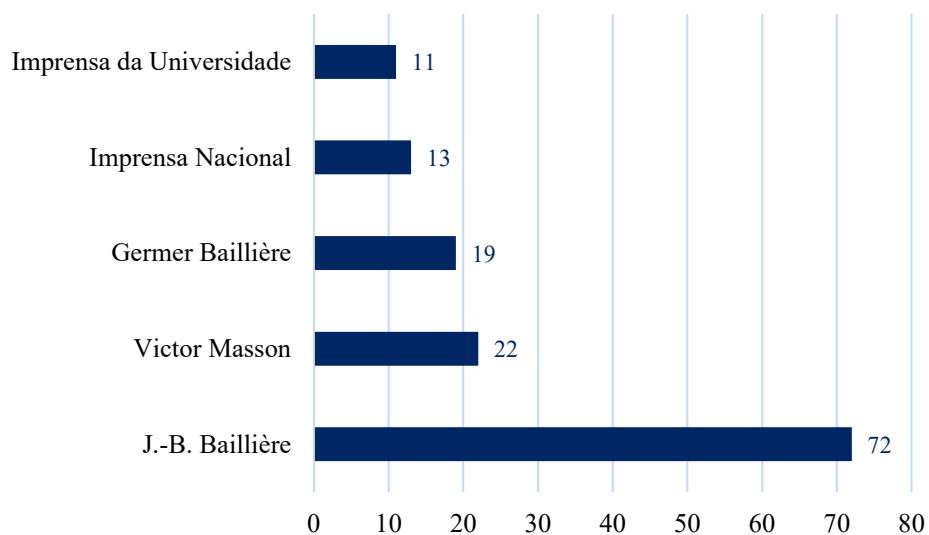
3.1.4.7. Editores

No livro antigo impresso, avultam ainda os editores responsáveis pela publicação do maior número de trabalhos que integram o espólio (Gráfico 23), a grande maioria publicados em França (259 obras), donde sobressaem J.-Baillièrre (72), Victor Masson (22), Germer Baillièrre (19), de entre 84 editoras francesas. Há também editoras nacionais, como a Imprensa Nacional [de Lisboa] (13) e a Imprensa da Universidade [de Coimbra] (11), num total de 28 editoras nacionais. Com menor representatividade

existem editores de outros países, como Alemanha, Áustria, Bélgica, Brasil, Espanha, Estados Unidos, Federação da Rússia, Holanda, Reino Unido e Suíça.

Gráfico 23

Número de obras de livro antigo por editores.



Nota. Elaboração própria (2024).

3.2. As bibliotecas pessoais como reflexo dos seus proprietários

O presente trabalho teve como objeto de estudo as bibliotecas pessoais de Augusto e de Jaime Celestino da Costa, que são reflexo das suas personalidades, curiosas e dedicadas à medicina e à sua história, e não menos à ciência, em especial no caso de Augusto Celestino da Costa.

Tanto Augusto como Jaime, para além de médicos, foram professores, carreira que abraçaram com o mesmo gosto e empenho que tinham pela medicina. Foram vários os textos nos quais os respetivos enaltecem as suas características enquanto docentes, como é o caso de David-Ferreira (1985), o qual, em que relativamente a Augusto, refere que:

Ele era um grande Professor [...], a naturalidade da exposição, a documentação objetiva e pessoal com que ilustrava as aulas, a forma como, sem se esquivar ao rigor e à precisão, sintetizava os temas. Era um professor culto, [...], mas a cultura nunca foi erudição e Celestino da Costa, que era um homem erudito, não nos esmagava com factos e dados, poupava-nos ao detalhe tantas vezes inútil. Dava vida aos textos, não os repetia, enriquecia-os. (p. 381)

Ou o trecho onde Jaime reforça o papel do seu pai enquanto professor:

Julgo que terá dado nos seus 43 anos de professor mais de 2500 lições para alunos. O que me impressionou particularmente em meu Pai, quando fui seu aluno, foi o espírito rigoroso posto na discussão dos problemas e o seu desejo de nos transmitir a noção de carácter instável do conhecimento científico. Atitude do professor-investigador, contrastando com professores que repetiam apenas o que vem nos livros. (Costa, 1985a, p. 6)

Tanto Augusto como Jaime escreveram trabalhos diversos enquanto médicos e enquanto professores. Jaime, num texto de homenagem ao professor universitário sobre educação cirúrgica (1954) escreve:

O Professor Universitário pode legar aos seus discípulos as mais variadas formas de saber, erudito ou técnico, traduzidas em “tratados” ou numa “obra científica”. Mas a verdadeira mensagem do Mestre ultrapassa “as coisas” ensinadas. Ela está contida na sua atitude perante a vida, perante o ensino, perante a ciência, naquele ambiente que representa para os discípulos a emoção duma experiência vivida e dum ideal visionado. (p. 73)

Com o presente trabalho, e dando resposta à pergunta de investigação, pode afirmar-se que, como diz Stone (2014), as bibliotecas pessoais refletem particularidades e características dos seus proprietários. Assim, as bibliotecas estudadas neste trabalho ilustram isso mesmo, uma vez que, sendo bibliotecas médicas, sobressaem as

especialidades às quais, quer Augusto quer Jaime, se dedicaram, mas integram também obras sobre outras temáticas médicas e outros assuntos, desde a biologia, à farmacologia, mas também a educação médica, sobre a qual ambos também escreveram.

Poderia falar-se em *biblioteca de família*, na medida em que o fundo integra algumas obras que pertenceram a May Figueira, tio-avô, por afinidade, de Augusto Celestino da Costa, e por estar-se perante duas coleções que efetivamente parecem ser uma biblioteca de família, uma vez que integram as bibliotecas de um pai e de um filho. No entanto, o nosso objetivo é estudar as coleções tal como foram doada à FCM, ou seja, como um todo, e tentar perceber como foram pensadas pelos seus proprietários.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo das bibliotecas pessoais de Augusto Celestino da Costa e Jaime Celestino da Costa permitiu compreender a importância histórica das bibliotecas médicas dos seus proprietários, que, sendo bibliotecas temáticas, com 81% das obras da área da medicina e 19% de outras temáticas, como a biologia, a literatura, a botânica, a zoologia, entre outras, se revelam como importantes fontes de informação para e da história da medicina, para além de fornecerem informação sobre a época em que os seus proprietários viveram, ou seja, possuem valor documental.

Tendo como objetivo principal conhecer as coleções pessoais de Augusto e de Jaime Celestino da Costa, com vista a compreender a sua organização, composição e relevância, foi possível, através do seu estudo, quer qualitativo (através da análise de conteúdo), quer quantitativo, perceber o valor e a relevância deste fundo.

A análise global permitiu conhecer as duas coleções como um todo, quanto a temáticas, datas, países, idiomas e países de edição; e, em simultâneo, estudar as bibliotecas de Augusto e de Jaime individualmente, sob os mesmos critérios.

No que concerne às temáticas, é fácil perceber que, tratando-se de bibliotecas médicas, seja a medicina a principal temática. Contudo, é possível identificar, no caso de Augusto, a predominância da histologia, embriologia e endocrinologia, e, no caso de Jaime, o sistema cardiovascular e a cirurgia geral. As coleções integram, ainda, muitos trabalhos da autoria de ambos, no que à medicina diz respeito, e onde se incluem a história da medicina e a educação médica. Augusto Celestino da Costa era um homem de ciência, e os cargos que ocupou permitiram-lhe escrever sobre o que ele ambicionava para a ciência em Portugal, a qual, na sua opinião, estava atrasada em relação ao que verificava nos países mais desenvolvidos da Europa. No caso de Jaime, destacam-se os seus trabalhos sobre a história da medicina e educação médica, aos quais se dedicou sobretudo a partir do momento em que se reformou. Ambos deixaram, também, biografias de figuras relevantes suas contemporâneas e que na maioria dos casos foram homenagens e formas de manter *vivas* figuras pelas quais tinham tanto apreço e reconhecimento.

Relativamente às datas de publicação das obras existentes nas coleções, a maioria destas são do século XX, quando ocorreram grandes mudanças na área das ciências

médicas (com a criação de novas cadeiras), devido à evolução tecnológica e científica (que conduziu ao surgimento de diversos institutos), e, também, na sequência de grandes mudanças na sociedade e na política (queda da Monarquia e implantação da República).

Para além disso, esta biblioteca tem um elevado valor patrimonial, contando com mais de 350 obras anteriores a 1901, que constituem o fundo de livro antigo. Ademais disso, integra 40 obras posteriores ao ano 2001.

Estamos perante duas bibliotecas de dois médicos curiosos e com grande apreço pela leitura e pela cultura. Na sua composição, há um considerável equilíbrio entre, por um lado, as obras editadas em França e publicadas em língua francesa, e, por outro, as obras editadas em Portugal, na respetiva língua.

Augusto Celestino da Costa integrou a *Geração de 1911*, um grupo de médicos que reformou a medicina portuguesa na primeira metade do século XX.

As coleções, para além de trabalhos da autoria de Augusto e de Jaime, contêm outros da autoria de importantes figuras da medicina nacional e internacional, como é o caso de Xavier Morato, Reynaldo dos Santos e Egas Moniz (que recebeu o Prémio Nobel da Medicina em 1949). Para além de autores nacionais, são vários os autores estrangeiros, como Charles Robin, Claude Bernard, Charles-Polydore Forget, Santiago Ramón y Cajal ou F. Xavier Bichat.

São várias as obras de outros autores portugueses e estrangeiros com dedicatórias a Augusto e a Jaime, o que é bem demonstrativo da relevância destes na ciência e na medicina, nas esferas nacional e internacional. Aliás, tanto Augusto como Jaime estudaram fora do país.

Pensa-se, assim, que os objetivos autopropostos foram alcançados. Contudo, houve algumas dificuldades, sobretudo no que respeita ao tratamento documental (catalogação e indexação) das coleções, que, apesar de já se encontrar realizado, apresentava diversos erros que implicaram rever e corrigir a maioria dos registos relativos a ficheiros de autoridade e de assunto. Tal facto teve implicações no tratamento das coleções, revelando-se uma tarefa morosa e que não estava inicialmente prevista.

Com o presente trabalho, procurou conhecer-se este espólio e divulgá-lo, de modo que o mesmo possa também ser objeto de outros trabalhos, no âmbito da história da medicina e da ciência da informação.

Há ainda trabalho futuro a ser realizado, sobretudo no que respeita às caixas com documentação de arquivo que integram esta doação e que, prevê-se, serão alvo de estudo, muito em breve.

Para concluir, apenas uma curiosidade: a biblioteca da FCM, sita no Campo de Santana, mais concretamente na Rua do Instituto Bacteriológico, alberga duas coleções de importante valor para a investigação da história da medicina do século XX, e corresponde ao local onde, outrora, com a designação de Instituto Bacteriológico ou Instituto Câmara Pestana, Augusto e Jaime Celestino da Costa ajudaram a desenvolver a medicina em Portugal. Se outrora o Instituto Bacteriológico proporcionou condições de pesquisa, hoje estas coleções aguardam por divulgação e reconhecimento do seu valor, enquanto fonte histórica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Afonso, Â. V. M. (2024). *A biblioteca pessoal de Eduardo Lourenço*. [Tese de doutoramento, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10400.5/95485>
- Alves, M. V. (1999). *1911-1999: o ensino médico em Lisboa no início do século. sete artistas contemporâneos evocam a geração médica de 1911*. Fundação Calouste Gulbenkian.
- Amaral, I. (2017). A Geração de 1911. In A. J. Veloso (Ed.), *Médicos e sociedade: para uma história da medicina em Portugal no século XX*. By The Book.
- American Psychological Association. (2020). *Publication manual of the American Psychological Association* (7 ed.). <https://doi.org/10.1037/0000165-000>
- Anastácio, V. (2013). *Tratar, estudar, disponibilizar: um futuro para as bibliotecas particulares*. Banco Espírito Santo.
- Athias, M. (1905). *Anatomia da cellula nervosa*. Centro Tipográfico Colonial.
- Azevedo, M. (1690). *Correcçam de abusos introduzidos contra o verdadeiro methodo da medicina*. Manoel Lopes Ferreira.
- Bartisch, G. (1583). *Georg Bartisch's Ophthalmodouleia*. The College of Physicians of Philadelphia Digital Library.
- Biblioteca Particular de Calouste Gulbenkian*. (2007). Retrieved 10/31/2024 from <https://bibliotecaparticular.gulbenkian.pt/>
- Botelho, L. S. (1999). Notas biográficas. In *O ensino médico em Lisboa no início do século 1911* (pp. 317-319). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Brandão, T. (2018). Augusto P. Celestino da Costa (1884-1956) e Santiago Ramón y Cajal (1852-1934): pioneiros das políticas científicas no mundo Iberoamericano. In *Ciencia y técnica en la universidad: trabajos de historia de las ciencias y de las técnicas* (Vol. 1, pp. 431-441). Universidad de Alcalá de Henares.
- Corrêa, A. A. M. (1957). *Professor Augusto Pires Celestino da Costa*. Mendes Corrêa.
- Costa, A. C. (1904). Sobre alguns pormenores de estrutura da capsula suprarenal dos mamíferos [Separata]. *Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1905a). Cellulas chromaffins e adrenalina. *Polytechnia*(3).
- Costa, A. C. (1905b). *Glândulas suprarenaes e suas homologas: estudo cytologico* [Tese inaugural, Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa]. Lisboa.
- Costa, A. C. (1913). *Noções de technica histologica*. Imprensa de Eduardo Rosa.
- Costa, A. C. (1915). Note sur une formation embryonnaire préaortique. *Bulletin de La Société Portugaise des Sciences Naturelles, tome VII*.
- Costa, A. C. (1925). *O ensino médico em Lisboa: a histologia e a embriologia*. Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Costa, A. C. (1933). *Elementos de embriologia*. J. Rodrigues.

- Costa, A. C. (1939). *O problema da investigação científica em Portugal*. Atlântida.
- Costa, A. C. (1946). 1.^a Semana dos Amigos de Lisboa. *Olisipo*, IX(34), pp. 58-64.
- Costa, A. C. (1948). A vida e a obra científica de Marck Athias. In *Arquivo de Anatomia e Antropologia* (Vol. vol. XXIV). Lisboa: Instituto de Anatomia.
- Costa, A. C. (1950). *Manual de embriologia*. Livraria Luso-Espanhola.
- Costa, A. C. (1954). Lição de abertura do curso de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa em 4 de Novembro de 1953. *A Medicina Contemporânea*, 311-322.
- Costa, A. C. (1956a). *Discurso pronunciado na II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia* Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia (II), Porto.
- Costa, A. C. (1956b). L'embryologie du sympathique et de ses dérivés (les origines). *Bulletin de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1956c). *La Faculté de Médecine de Lisbonne*. Centro Tipográfico Colonial.
- Costa, A. C. (1956d). La médullo-surrénale. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques*, tome XI.
- Costa, A. C. (1956e). *Les sciences anatomiques au Portugal*. Centro Tipográfico Colonial.
- Costa, A. C. (1970). Abel Salazar : histologista. *Portucale*(5-6).
- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1921). *Manual de técnica histológica : guia de trabalhos práticos*. Instituto de Histologia e Embriologia.
- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1926). *Manual de técnica histológica : guia de trabalhos práticos* (2^a ed.). Imprensa da Universidade.
- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1937-1938). *Manual de histologia*. J. Rodrigues.
- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1943). *Manual de técnica histológica : guia de trabalhos práticos* (3^a ed.). Portugália.
- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1944). *Tratado elementar de histologia e anatomia microscópica*. Livraria Luso-Espanhola.
- Costa, A. C., & David-Ferreira, J. F. (1998). *Reflexões sobre os objectivos da minha vida e os resultados obtidos* Simpósio Celestino da Costa em Biologia do Desenvolvimento (1^o), Lisboa, 1998 Lisboa.
- Costa, A. C., & Morato, M. J. X. (1984). *Desenvolvimento embrionário dos vertebrados*. Verbo.
- Costa, J. C. (1941). A zona x da suprarenal do murganho. *Imprensa Médica*.
- Costa, J. C. (1942). A implantação subcutânea de comprimidos de hormonas. *Amatus Lusitanus*, I(7).
- Costa, J. C. (1950a). *Curriculum Vitae*. Centro Tipográfico Colonial.
- Costa, J. C. (1950b). Quisto hidático solitário calcificado do grande epiploon. *Amatus Lusitanus*, VII(8).
- Costa, J. C. (1954). Educação cirúrgica. *Gazeta Médica Portuguesa*, VII(1), 73-82.
- Costa, J. C. (1959). *O problema da urgência na organização hospitalar*. Costa Carregal.

- Costa, J. C. (1961a). *Curriculum vitae: títulos, carreira e trabalhos científicos*. [s.n.]
- Costa, J. C. (1961b). Ensino e treino cirúrgicos : discussão a propósito das primeiras 1.500 intervenções do Serviço de Propedêutica Cirúrgica. *Jornal do Médico*(965).
- Costa, J. C. (1962). Porquê o "farabeuf"? *Jornal do Médico*(1036).
- Costa, J. C. (1969). *Uma experiência de ensino médico*. [s.n.].
- Costa, J. C. (1985a). A. Celestino da Costa: um testemunho [Separata]. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, tomo CXLIX*(6).
- Costa, J. C. (1985b). A. Celestino da Costa e a sua época [Separata]. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, tomo CXLIX*(6).
- Costa, J. C. (1985c). *Formação dum cirurgião*. Merck Sharp & Dohme.
- Costa, J. C. (1990). Evolução do ensino no ciclo clínico na Faculdade de Medicina de Lisboa (2ª Parte). *Acta Médica Portuguesa*.
- Costa, J. C. (1992). Evolução da cirurgia em Portugal no séc. XX. In *História e desenvolvimento da ciência em Portugal no séc. XX* (Vol. I, pp. 287-321). Academia das Ciências.
- Costa, J. C. (2001). *Um certo conceito da medicina*. Gradiva.
- Costa, J. C. (2003a). *A geração médica de 1911*. Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Costa, J. C. (2003b). *O Professor Friedrich Wohllwill, a Faculdade de Medicina de Lisboa e o método anatomo-clínico*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, T., Firmino, P., & Gonçalves, E. (2024). Biblioteca médica de Augusto e Jaime Celestino da Costa. IN Silva, C. G, Revez, J., & Corujo, L. (Eds.). *Diálogos na Ciência da Informação: Atas do XIV Encontro EDICIC*. Centro de Estudos Clássicos, Colibri (pp. 350-365). <https://doi.org/10.51427/10451/64777>
- David-Ferreira, J. F. (1985). Reflexões sobre a vida e a obra de Augusto Celestino da Costa. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas, CXLIX*(6), 378-386.
- David-Ferreira, J. F., & Brandão, T. (2020). *Augusto P. Celestino da Costa (1884-1956): a cruzada pela ciência portuguesa*. Cosmo.
- Delile, M. M. G. (2013). A biblioteca particular de Carolina Michaëllis e Joaquim de Vasconcelos : breve história e principais núcleos temáticos. In Anastácio, V. (Ed.), *Tratar, Estudar, Disponibilizar: um futuro para as bibliotecas particulares* (pp. 125-135). Banco Espírito Santo.
- Dias, A. S. (1999, 02/28/1999). Sobre a ciência e a arte. *Público*. <https://www.publico.pt/1999/02/28/jornal/sobre-a-ciencia-e-a-arte-130218>
- Faria, M. I., & Pericão, M. G. (2008). *Dicionário do livro: da escrita ao livro electrónico* (2 ed.). Almedina.
- Feibel, R. M. (2016). James Moores Ball: Ophthalmologist, medical historian, bibliophile. *J Med Biogr*, 24(3), 301-308. <https://doi.org/10.1177/0967772016633340>
- Fernandes, B. (1969). *Medicina humana : no signo de Hipócrates III*. Livraria Luso-Espanhola.
- Flores, A. (1957). Elogio histórico de Augusto Pires Celestino da Costa [Separata]. *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa, xxix*.

- Freitas, J. A. G. (2012). *A biblioteca particular do Professor José Mattoso: o Medievalista e o seu Bibliocosmos* Encontro Acervos patrimoniais: novas perspectivas e abordagens, Mértola. <http://hdl.handle.net/10284/3252>
- Frias, M. A. M. (1910). *Parathyroideias*. Tipografia da Empresa Guedes.
- Furtado, I. A., & Gonçalves-Ferreira, A. J. (2011). The Institute of Anatomy in the centenary of the Medical Faculty of Lisbon University. *Acta Médica Portuguesa*, 24(4), 663-670. <https://doi.org/10.20344/amp.469>
- Gerald, L. (2019). From gatekeeper to gateway to gate-opener: A new role for the global library field. *Journal of Library Science in China*, 45(5), 27-32. <https://doi.org/10.13530/j.cnki.jlis.190038>
- Godin, S. (2016). The Future of the Library: What Is a Public Library For? *Public Library Quarterly*, 35, 351-354. <https://doi.org/10.1080/01616846.2016.1245008>
- Godinho, M. T. M. (2023). Jaime Celestino da Costa, Master and Man of Culture. *Portuguese Journal of Cardiac Thoracic and Vascular Surgery*, 30(1), 15-21. <https://doi.org/10.48729/pjctvs.353>
- Henriques, F. F. (1731). *Medicina lusitana*. Caza de Miguel Diaz.
- Macedo, L. B. (2013). A biblioteca e o arquivo da Casa de Sabugosa e São Lourenço. In V. Anastácio (Ed.), *Tratar, estudar, disponibilizar : Um futuro para as bibliotecas particulares* (pp. 139-142). Banco Espírito Santo.
- Macedo, M. M. (2000). *História da medicina portuguesa no século XX*. Correios de Portugal.
- Malheiro, M. P. (1781). *Resposta à carta da despedida que fez a Medicina, quando se ausentou deste Reino de Portugal, queixando-se das affrontas, e calúrnias, que recebêra dos Portuguezes, dando preferencia aos Cirurgiões no curativo das suas enfermidades*. Officina Luisiana.
- Martins, J. T. S. (1867). *O pneumogástrico, os antimonias e a pneumonia*. Typographia da Academia.
- Mateus, J. S. (2024). *Bibliotecas de artistas. A biblioteca de Lagoa Henriques* Encontros no Largo das Belas-Artes, 11 maio, Lisboa. <https://repositorio.ulisboa.pt/handle/10451/64999>
- Menezes, M. (1960). *Memórias do último João Semana*. Coimbra Editora.
- Moniz, E. (1931). *Diagnostic des tumeurs cérébrales et épreuve de l'encéphalographie artérielle*. Masson.
- Morato, M. X. (1985). A. Celestino da Costa : o Homem [Separata]. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*, tomo CXLIX(6).
- Moura, M. I. V. C. R. (2016). *Contributos para o estudo da biblioteca particular de José do Canto*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade dos Açores]. Repositório da Universidade dos Açores. <http://hdl.handle.net/10400.3/3813>
- Murray, T. E. (2016). Applying Research in Special Library Settings. *Journal of Library Administration*, 56(4), 479-487. <https://doi.org/10.1080/01930826.2016.1157427>
- Noronha, J. C. (1910). *Contribuição para o estudo da hypophyse*. Libanio da Silva.

- Papa, Â., & Dias, J. P. S. (1950). *Estudo cientimétrico de uma rede de colaboração nas ciências biomédicas*. Faculdade de Farmácia, Universidade de Lisboa.
- Rodrigues, M. I. A. (2009). *Ler história no fundo bibliográfico doado por Orlando Ribeiro ao Instituto de Geografia da Faculdade de Letras da Universidade do Porto*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade do Porto]. Repositório Aberto da Universidade do Porto. <http://hdl.handle.net/10216/23278>
- Saboia, V. (1880). *Clinica cirurgica do Hospital da Misericordia*. Typographia Nacional.
- Santos, R. (1906). *Aspecto cirurgico das pancreatites chronicas*. Libanio da Silva.
- Seara, M. R. T. D. F. G. P. (2018). *A biblioteca pessoal de Alberto Mac-Bride : História, Medicina e organização da informação*. [Dissertação de mestrado, Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/33576>
- Silva, C., Costa, G., Costa, J., & Massas, M. (2010). *Celestino da Costa, Jaime (1915-2010)*. Dicionário de Médicos Portugueses. Retrieved 10/15/2024 from <https://medicosportugueses.blogs.sapo.pt/>
- Stone, C., & Berryman, J. (2014). Making personal libraries accessible: the example of the Robert Menzies Collection. *The Australian Library Journal*, 63(3), 238-246. <https://doi.org/10.1080/00049670.2014.915499>
- Valente, I. M. F. (2015). *A biblioteca particular de Calvet de Magalhães*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Vidal, M., & Karpinski, C. (2019). Histórias que as bibliotecas contam : a biblioteca particular professor Osni de Medeiros Regis. *RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, 17, e019029. <https://doi.org/10.20396/rdbci.v17i0.8653453>
- Vilhena, H. (1941-43). Sobre a actividade pedagógica e um pouco da científica do Instituto de Anatomia da Faculdade de Medicina de Lisboa. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, 22:129-145.
- Wilsted, T. P. (2012). Renovating Special Collections Facilities. *Journal of Library Administration*, 52(3-4), 321-331. <https://doi.org/10.1080/01930826.2012.684530>
- Yin, R. K. (2018). *Case Study Research Design and Methods* (6 ed.). SAGE. <https://doi.org/10.3138/cjpe.30.1.108>
- Škorić, L., Šember, M., Markulin, H., & Petrak, J. (2012). Information literacy in the graduate study curriculum at the school of medicine, university of Zagreb. *Vjesnik Bibliotekara Hrvatske*, 55, 17-28.

BIBLIOGRAFIA

Obras de Augusto Celestino da Costa existentes na Biblioteca da FCM

- Costa, A. C. (1904). Sobre alguns pormenores de estrutura da capsula suprarenal dos mamíferos. *Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1905a). Cellulas chromaffins e adrenalina. *Polytechnia*(3).
- Costa, A. C. (1905b). *Glândulas suprarenaes e suas homologas: estudo cytologico* [Tese inaugural, Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa]. Lisboa.
- Costa, A. C. (1906a). A theoria das secreções internas e seus fundamentos histologicos. *Polytechnia*, III(1), 21-55.
- Costa, A. C. (1906b). *La méthode à l'argent réduit de Ramón y Cajal et les glandes* XV Congrès International de Médecine, Lisboa.
- Costa, A. C. (1906c). *Notes cytologiques sur les cellules corticales des glandes surrénales* XV Congrès International de Médecine, Lisboa.
- Costa, A. C. (1906d). *Quelques vues sur la structure des cellules glandulaires* XV Congrès International de Médecine, Lisboa.
- Costa, A. C. (1907a). Correspondência de Berlim. *A Medicina Contemporânea*, 143-148.
- Costa, A. C. (1907b). Notes sur le noyau des cellules glandulaires à sécrétion interne. *Bulletin de La Société Portugaise des Sciences Naturelles*, I(3), 107-112.
- Costa, A. C. (1907c). Sur la signification des corps sidérophiles de guieysse chez les cellules cortico-surrénales. *Anatomischen Anzeiger*, XXXI(2-3), 70-94.
- Costa, A. C. (1908a). Eugenio Albrecht. *A Medicina Contemporânea*(35).
- Costa, A. C. (1908b). Sur la présence de corpuscules de Negri dans la surrénale du cobaye rabique. *Bulletin de La Société Portugaise des Sciences Naturelles*, II(1).
- Costa, A. C. (1909a). Sur l'existence de filaments ergastoplasmiques dans les cellules du lobe antérieur de l'hypophyse du cobaye. *Bulletin de La Société Portugaise des Sciences Naturelles*, III(4).
- Costa, A. C. (1909b). Sur les lésions des capsules surrénales dans la rage. *Archivos do Real Instituto Bacteriológico Câmara Pestana*, II(3).
- Costa, A. C. (1909c). Sur un adénome parathyroïdien. *Bulletin de La Société Portugaise des Sciences Naturelles*, III(4).
- Costa, A. C. (1910). Sobre as divisões de maturação do óvulo dos mamíferos. *A Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1911a). Notes sur chondriome des cellules de la capsule surrénale. *Bulletin de La Société Portugaise des Sciences Naturelles*, V(2).
- Costa, A. C. (1911b). *Sobre a histophysiologia das glandulas de secreção interna*. Libanio da Silva.
- Costa, A. C. (1913a). Geraldino de Brites. *A Medicina Contemporânea*.

- Costa, A. C. (1913b). *Noções de technica histologica*. Imprensa de Eduardo Rosa.
- Costa, A. C. (1913c). O Professor May Figueira. *A Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1913d). Recherches sur l'histo-physiologie des glandes surrénales. *Archives de Biologie*.
- Costa, A. C. (1915). Note sur une formation embryonnaire préaortique. *Bulletin de La Société Portugaise des Sciences Naturelles, tome VII*.
- Costa, A. C. (1916a). A reforma dos hospitais e o ensino médico. *A Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1916b). Sur le développement des capsules surrénales du chat. *Bulletin de La Société Portugaise des Sciences Naturelles*.
- Costa, A. C. (1917a). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*.
- Costa, A. C. (1917b). Ensino médico e universidades. *A Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1917c). General Education Board. *A Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1917d). Origine et développement de l'appareil surrénal et du système nerveux sympathique chez les chéiroptères. *Memoires publiés par la Société Portugaise des Sciences Naturelles*.
- Costa, A. C. (1918a). A reforma do ensino médico. *A Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1918b). *A universidade portuguesa e o problema da sua reforma*. Renascença Portuguesa.
- Costa, A. C. (1918c). *O Aquário Vasco da Gama*. Ferin.
- Costa, A. C. (1918d). O systema nervoso sympathico e os paraganglios. *Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1918e). Sobre as recentes reformas da instrução. *Pela Grei, 1(5)*, 252-264.
- Costa, A. C. (1918f). Sur l'origine de la capsule surrénale chez les chéiroptères. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, LXXXI*.
- Costa, A. C. (1918g). Sur le développement comparé des appareils sympathique et paraganglionnaire. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C. (1919a). Essai d'une interprétation des processus amniogénétiques chez mammifères. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C. (1919b). Sur le processus de formation de l'amnios chez *miniopterus schreibersii natterer*. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C. (1920a). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*.
- Costa, A. C. (1920b). Note sur la crête ganglionnaire crânienne chez le cobaye. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C. (1920c). Note sur le développement de la surrénale du hérisson. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C. (1920d). Sur la formation de l'amnios chez les chéiroptères (*miniopterus schreibersii*) et, en général, chez les mammifères. *Memoires publiés par la Société Portugaise des Sciences Naturelles*.
- Costa, A. C. (1921a). As memórias de Waldeyer. *A Medicina Contemporânea*.

- Costa, A. C. (1921b). Estudos recentes sobre o determinismo do sexo. *Jornal de Ciências Naturais*.
- Costa, A. C. (1921c). La crête ganglionnaire crânienne chez le cobaye. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1921d). La crête ganglionnaire crânienne chez le cobaye. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1921e). O ciclo da vida celular no ovo activado. *Jornal de Ciências Naturais*.
- Costa, A. C. (1921f). Os institutos de investigação científica da sociedade do Imperador Guilherme (Kaiser-Wilhelm-Gesellschaft). *Jornal de Ciências Naturais*.
- Costa, A. C. (1921g). Produção experimental de monstros ciclópicos. *Jornal de Ciências Naturais*.
- Costa, A. C. (1921h). The Rockefeller Foundation. *A Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1921i). Traité d'Embryologie des Vertébrés por A. Brachet. *Jornal de Ciências Naturais*.
- Costa, A. C. (1921j). Wilhelm Waldeyer. *Jornal de Ciências Naturais*.
- Costa, A. C. (1922a). *Annios et bouton embryonnaire*. [s.n.].
- Costa, A. C. (1922b). La fixation de l'oeuf de *miniopterus schreibersii*. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1922c). *O Aquário Vasco da Gama*. Oficinas Gráficas da Biblioteca Nacional.
- Costa, A. C. (1922d). Structure et histogenèse du cortex surrénal des mammifères. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1922e). Sur les conditions de la formation de l'amnios chez les mammifères. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, LXXXVI*.
- Costa, A. C. (1923a). L'appareil surrénal. *La Presse Médicale*.
- Costa, A. C. (1923b). Le rôle de l'histologie dans la connaissance des sécrétions internes. *Revue Française d'Endocrinologie*.
- Costa, A. C. (1923c). *O problema da investigação científica em Portugal*. Homens Livres.
- Costa, A. C. (1923d). Os problemas morfológicos da cabeça dos vertebrados e a formação dos ganglios nervosos cranianos nos mamíferos. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*.
- Costa, A. C. (1923e). Sur le rôle du lobe postérieur dans la fonction glandulaire de l'hypophyse. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C. (1923f). Sur les aspects histologiques du fonctionnement de l'hypophyse. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1924a). A XIX Reunião da Associação dos Anatômicos. *A Medicina Contemporânea*, 145-148
- Costa, A. C. (1924b). Détection histologique dans les organes de la graisse injectée dans les vaisseaux. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.

- Costa, A. C. (1925a). 1º centenário da Regia Escola de Cirurgia, 1825-1925. *A Medicina Contemporânea*(49), 386-391.
- Costa, A. C. (1925b). A histologia na medicina moderna. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*.
- Costa, A. C. (1925c). Considerações sobre o ensino da Faculdade de Medicina de Lisboa. *Lisboa Médica*(2).
- Costa, A. C. (1925d). L'ontogénèse et la phylogénèse de l'amnios des mammifères. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, XCII*, 922-924.
- Costa, A. C. (1925e). Le Centenaire de la Faculté de Médecine de Lisbonne. *La Presse Médicale*(103).
- Costa, A. C. (1925f). *O ensino médico em Lisboa: a histologia e a embriologia*. Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Costa, A. C. (1925g). Prof. Bergonié. *A Medicina Contemporânea*(6), 41-42.
- Costa, A. C. (1925h). Sur la formation des ganglions nerveux de la tete chez les mammifères. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1925i). Sur les images histologiques d'excrétion dans le lobe postérieur de l'hypophyse. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C. (1926a). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*.
- Costa, A. C. (1926b). A fecundação e os seus mistérios. *Natura*.
- Costa, A. C. (1926c). A lição de Carlos França. *A Medicina Contemporânea*.
- Costa, A. C. (1926d). A Régia Escola de Cirurgia e a Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, XC*.
- Costa, A. C. (1926e). Le tissu paraganglionnaire. *Bulletin d'Histologie Appliquée, III*(1).
- Costa, A. C. (1926f). Les fêtes du centenaire de la Faculté de Médecine de Lisbonne. *La Presse Médicale*(8).
- Costa, A. C. (1926g). *Miscelanea*. Augusto Celestino da Costa.
- Costa, A. C. (1926h). O Congresso da Associação dos Anatómicos. *A Medicina Contemporânea*(18), 137-139
- Costa, A. C. (1926i). Sur le développement du tissu paraganglionnaire chez lez le hérisson et sur d'autres types évolutifs de ce tissu. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1926j). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1927a). *A investigação científica na Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa*. Imprensa da Universidade.
- Costa, A. C. (1927b). La doctrine du transport humoral des excitations nerveuses et l'adrénaline. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, XCVII*, 883-884.
- Costa, A. C. (1927c). La portion prosencéphalique de la crête neurale crânienne chez le cobaye. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.

- Costa, A. C. (1927d). Miguel Bombarda : discurso pronunciado na Faculdade de Medicina de Lisboa em 17 de Dezembro de 1925. *Médicos Portugueses*(4).
- Costa, A. C. (1927e). O Congresso Anatómico de Londres. *A Medicina Contemporânea*(19), 145-148.
- Costa, A. C. (1928a). Cicatrisation des plaies de la surrenale. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, XCVIII*, 1005-1006.
- Costa, A. C. (1928b). Essais de régénération des tissus surrenaux. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, C*.
- Costa, A. C. (1928c). Les formations vésiculeuses dans les glandes endocrines. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1928d). Les gaines péri-artérielles de la muqueuse utérine gravidique chez le hérisson. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, C*.
- Costa, A. C. (1928e). *Mecanismo de excreção dos produtos endócrinos* III Congresso Nacional de Medicina, Lisboa.
- Costa, A. C. (1928f). *Os organismos e a vida celular*. [s.n.].
- Costa, A. C. (1929a). *Correlações fisiológicas*. [s.n.].
- Costa, A. C. (1929b). Expériences sur la régénération des tissus surrenaux. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques, II*(2), 212-220.
- Costa, A. C. (1929c). Le pronéphros chez le cobaye. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1929d). *Mecanismos de excreção dos produtos endócrinos* III Congresso Nacional de Medicina, Lisboa.
- Costa, A. C. (1929e). Sur les gaines périvasculaires de la muqueuse utérine du hérisson pendant la gestation. *Archives d'Anatomie Microscopique, XXV*, 157-165.
- Costa, A. C. (1930a). Annibal Bettencourt. *A Medicina Contemporânea*(3), 3-19.
- Costa, A. C. (1930b). O Congresso Federativo de Anatomia em Amsterdam. *A Medicina Contemporânea*(38).
- Costa, A. C. (1930c). *Relatório do Vice-presidente do ramo de ciências sobre as necessidades da investigação científica em Portugal*. Junta de Educação Nacional.
- Costa, A. C. (1930d). Sur les rapports entre la substance corticale et la substance médullaire de la surrenale des mammifères. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, CV*.
- Costa, A. C. (1930e). Sur les ébauches des ganglions nerveux du crane chez lez mammifères. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, CVI*, 557-558.
- Costa, A. C. (1930f). Sur quelques problèmes de l'histophysiologie surrenale. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1931a). A educação do médico : discurso inaugural. *Asociación Espanhola para el Progreso de las Ciencias*, 123-132.
- Costa, A. C. (1931b). As secreções internas no organismo fetal. *Instituto de Investigação Científica Bento Rocha Cabral :actualidades biológicas*(4).

- Costa, A. C. (1931c). Mésenchyme céphalique et crête ganglionnaire chez les mammifères (cobaye). *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1931d). Notícias e comentários. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, XIV.
- Costa, A. C. (1931e). Sur la constitution et le développement des ébauches ganglionnaires crâniennes chez les mammifères. *Archives de Biologie*, XLII, 71-105.
- Costa, A. C. (1931f). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1932a). L'oeuvre embryologique d'Albert Brachet. *Bulletin de La Société Portugaise des Sciences Naturelles*, XI(17), 179-220.
- Costa, A. C. (1932b). L'état actuel du problème de l'origine des cellules sexuelles. *Bulletin de l'Association des Anatomistes*(27).
- Costa, A. C. (1932c). Les gonocytes primaires chez les mammifères. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1932d). Sur les caractères cytologiques des gonocytes primordiaux chez les mammifères. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C. (1933a). *Allocution*. [s.n.].
- Costa, A. C. (1933b). Développement d'embryons de mammifères in vitro. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*, CXIII, 510-511.
- Costa, A. C. (1933c). *Elementos de embriologia*. J. Rodrigues.
- Costa, A. C. (1933d). *Introduction a la connaissance de Lisbonne*. Bertrand.
- Costa, A. C. (1933e). L'histologie et embryologie à la Faculté de Médecine de Lisbonne. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, XV.
- Costa, A. C. (1933f). *La Faculté de Médecine de Lisbonne*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1933g). Le cortex surrénal. *Bulletin de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1933h). O plasma germinal. *Instituto de Investigação Científica Bento Rocha Cabral: a ctualidades biológicas*, VI.
- Costa, A. C. (1933i). Prof. Silvio Rebello (1979-1933). *Lisboa Médica*(8).
- Costa, A. C. (1933j). Sur les possibilités de l'étude expérimentale chez les mammifères de la question de l'origine des cellules sexuelles. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1934a). *A Junta de Educação Nacional*. Sociedade de Estudos Pedagógicos.
- Costa, A. C. (1934b). As instalações da Faculdade de Medicina de Lisboa. *Medicina : revista de ciências médicas e humanismo*.
- Costa, A. C. (1934c). *Luís Simões Raposo*. Instituto de Histologia e Embriologia, Faculdade de Medicina.
- Costa, A. C. (1934d). Luís Simões Raposo (1898-1934). *Lisboa Médica*.
- Costa, A. C. (1934e). *O Professor Mello Breyner*. [s.n.].
- Costa, A. C. (1934f). Professor Simões Raposo. *Medicina : revista de ciências médicas e humanismo*.

- Costa, A. C. (1934g). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Costa, A. C. (1935a). Acções nervosas e acções humorais. *Instituto de Investigação Científica Bento Rocha Cabral : actualidades biológicas, VIII*.
- Costa, A. C. (1935b). Cajal. *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa*.
- Costa, A. C. (1935c). Homenagem ao Professor Marck Athias. *Imprensa Médica, I*.
- Costa, A. C. (1935d). Manuel Bento de Sousa. *Imprensa Médica*.
- Costa, A. C. (1935e). O Prof. Marck Athias. *Folia Anatomica Universitatis Conimbrigenensis*.
- Costa, A. C. (1935f). Paraganglia and carotid body. *Journal of Anatomy, LXIX(4)*, 479-483.
- Costa, A. C. (1935g). *Sur le développement comparé du système paranglionnaire chez les mammifères XII Congrès International de Zoologie, Lisboa*.
- Costa, A. C. (1935h). Sur les rapports entre les ébauches du corpuscule carotidien et du sympathique cervical chez les chéiroptères. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1936a). Discurso do Sr. Celestino da Costa em resposta ao Sr. Antero de Seabra. *Boletim da Academia das Ciências de Lisboa, VIII*, 293-313.
- Costa, A. C. (1936b). Les paraganglions cervicaux des embryons de chéiroptères. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, CXXII*, 242-244.
- Costa, A. C. (1936c). Les paraganglions du coeur chez l'embryon. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, CXXIII*, 628-630.
- Costa, A. C. (1936d). Nouvelles recherches sur le développement des paraganglions chez certains chéiroptères de la famille des vespertilionidés. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques, V*, 115-132.
- Costa, A. C. (1936e). *Sur le développement comparé du système paranglionnaire chez les mammifères XII Congrès International de Zoologie, Lisboa*.
- Costa, A. C. (1936f). Sur les éléments paranglionnaires des embryons des mammifères. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1937a). Centenário da Escola Médico-Cirúrgica de Lisboa. *Imprensa Médica, vol. III(5)*, 87-90.
- Costa, A. C. (1937b). Centenário da Escola Politécnica. *Imprensa Médica, III(2)*, 29-30.
- Costa, A. C. (1937c). Desenvolvimento do embrião fora do organismo. *Instituto de Investigação Científica Bento Rocha Cabral, Instituto de Investigação Científica Bento Rocha Cabral: actualidades biológicas(X)*.
- Costa, A. C. (1937d). Professor Moreira Júnior. *Imprensa Médica(1)*, 12-13.
- Costa, A. C. (1937e). Sur la migration des gonocytes primaires chez le cobaye. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1937f). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1938a). Cromosomas. *Naturalia, II(1-2)*, 81-90.

- Costa, A. C. (1938b). *Éléments d'embryologie*. Masson.
- Costa, A. C. (1939a). Conception unitaire des paraganglions. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie, CXXXIII*(1), 103-108.
- Costa, A. C. (1939b). La médecine au Portugal. *La Presse Médicale*(87).
- Costa, A. C. (1939c). Le recherches scientifiques médicales au Portugal. *La Presse Médicale*(87).
- Costa, A. C. (1939d). Le système paraganglionnaire. *Montpellier Médical, XVI*.
- Costa, A. C. (1939e). Lições sobre as bases experimentais da embriologia. *Arquivo de Anatomia e Antropologia, XX*.
- Costa, A. C. (1939f). *O centenário da teoria celular*. Imprensa Lucas & C.^a.
- Costa, A. C. (1939g). *O problema da investigação científica em Portugal*. Atlântida.
- Costa, A. C. (1939h). O Prof. Ricardo Jorge e o ensino médico. *Lisboa Médica*(9), 573-576.
- Costa, A. C. (1939i). Paraganglions et sympathique. *Annales d'Endocrinologie, I*(4-5), 337-464.
- Costa, A. C. (1939j). Ricardo Jorge. *La Presse Médicale*.
- Costa, A. C. (1939k). Signification histologique et embryologique du corpuscule carotidien. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1939l). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1940a). *A microfotografia*. Academia das Ciências.
- Costa, A. C. (1940b). *Aperçu de l'évolution de la médecine au Portugal*. Institut Français au Portugal.
- Costa, A. C. (1940c). Idées actuelles sur la nature du fonctionnement nerveux. *Scientia*, 155-162.
- Costa, A. C. (1940d). O ensino da medicina através oito séculos da história portuguesa. *Imprensa Médica*(11).
- Costa, A. C. (1940e). Os elementos anátomo-fisiológicos da teoria do vegetativo. *Medicina, XL*.
- Costa, A. C. (1940f). Professor Jaime Salazar de Sousa. *Revista Portuguesa de Pediatria e Puericultura, III*.
- Costa, A. C. (1941a). Amniogénese no Ouriço. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais, XIII*, 669-704.
- Costa, A. C. (1941b). Aspectos actuais do problema das relações neuro-endócrinas. *Imprensa Médica*(3).
- Costa, A. C. (1941c). *Estrutura química dos cromosomas*. Imprensa Lucas
- Costa, A. C. (1941d). O Professor Sobral Cid. *Imprensa Médica*(9).
- Costa, A. C. (1941e). Professor Borges de Sousa. *Imprensa Médica*.
- Costa, A. C. (1941f). Professor José Gentil. *Imprensa Médica*(24).

- Costa, A. C. (1941g). Reflexões sobre a história da microscopia portuguesa. *Lisboa Médica*(11).
- Costa, A. C. (1941h). *Ricardo Jorge*. Editora Médica.
- Costa, A. C. (1941i). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1942a). *A investigação científica colonial*. Congresso Colonial.
- Costa, A. C. (1942b). A neuro-hipófise. *Amatus Lusitanus*(1), 7-26
- Costa, A. C. (1942c). Albert Dustin. *Imprensa Médica*(23).
- Costa, A. C. (1942d). Concursos e carreira médica. *Amatus Lusitanus*(5).
- Costa, A. C. (1942e). *Intercâmbio científico*. [s.n.].
- Costa, A. C. (1942f). *Lisboa, capital de Portugal*. Câmara Municipal.
- Costa, A. C. (1942g). *Lições sobre a histofisiologia das glândulas endócrinas*. Instituto para a Alta Cultura.
- Costa, A. C. (1942h). *Microscopia em Portugal e a evolução entre nós das ciências biológicas que utilizam essa técnica*. Bertrand.
- Costa, A. C. (1942i). O espírito científico na medicina. *Imprensa Médica*.
- Costa, A. C. (1942j). *O projecto de reforma do ensino francês do professor Leriche*. Livraria Portugal.
- Costa, A. C. (1943a). *Jean Perrin e a organização da investigação científica*. Livraria Francesa.
- Costa, A. C. (1943b). *Os glomos vasculares*. Imprensa Lucas & C.^a.
- Costa, A. C. (1943c). Os glomos vasculares. *Instituto de Investigação Científica Bento Rocha Cabral*.
- Costa, A. C. (1943d). Sur les dispositifs glomiques du corpuscule carotidien. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques, VIII*.
- Costa, A. C. (1943e). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1944a). Dois iniciadores. *Imprensa Médica*.
- Costa, A. C. (1944b). Em memória de Luiz Simões Raposo. *Imprensa Médica*.
- Costa, A. C. (1944c). *Interpretação do corpo carotídeo do ponto de vista histológico e embriológico*. Faculdade de Medicina.
- Costa, A. C. (1944d). *O corpo humano*. Cosmos.
- Costa, A. C. (1945a). A actividade científica do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (1911-1944).
- Costa, A. C. (1945b). *Ensino superior e investigação científica*. Centro Bibliográfico.
- Costa, A. C. (1945c). Medicina e civilização britânica. *Boletim dos Hospitais Civis de Lisboa*.
- Costa, A. C. (1945d). *O conceito de sistema celular*. Imprensa Lucas & C.^a.

- Costa, A. C. (1945e). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1946a). 1.^a Semana dos Amigos de Lisboa. *Olisipo*, IX(34), pp. 58-64.
- Costa, A. C. (1946b). A evolução das ciências médicas em Portugal. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*.
- Costa, A. C. (1946c). *Abel Salazar*. Maranus.
- Costa, A. C. (1946d). Athias e a investigação científica. *Cadernos Científicos*, I.
- Costa, A. C. (1946e). *Cajal y la embriologia de su tiempo*. s.n.].
- Costa, A. C. (1946f). Capacités neurales de la placode olfactive. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques*, IX.
- Costa, A. C. (1946g). Chronologie des ébauches nerveuses périphériques chez l'embryon de cobaye. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques*, IX.
- Costa, A. C. (1946h). *Estudo histológico de um caso de neuro-epitelioma olfativo*. Hospital Escolar de Santa Marta.
- Costa, A. C. (1946i). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1947a). Alocução proferida pelo Presidente da Sociedade Anatómica Portuguesa, A. Celestino da Costa, na abertura das reuniões conjuntas dessa sociedade e da Sociedade Luso-Hispano-Americana, em Coimbra, 1946. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, XXIV.
- Costa, A. C. (1947b). *L'enseignement de la médecine et les recherches scientifiques médicales au Portugal*. s.n.].
- Costa, A. C. (1947c). Les étapes de la différenciation neurale le sympathique. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1947d). *Marck Athias (1875-1946)* (Vol. IX). Société Portugaise de Biologie.
- Costa, A. C. (1947e). *Origem e formação do sistema nervoso*. Imprensa Lucas & C.^a.
- Costa, A. C. (1947f). Os problemas actuais da endocrinologia. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*.
- Costa, A. C. (1947g). Os trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (Centro de Estudos do Instituto para a Alta Cultura) no triénio de 1944-1947. *Revista Las Ciencias*, 3.
- Costa, A. C. (1947h). Sessão comemorativa do cinquentenário da morte de Pasteur. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*, CXI.
- Costa, A. C. (1947i). Sur quelque faits cytologiques de l'histogénèse de la rétine. *Acta Anatomica*, 4.
- Costa, A. C. (1948a). A vida e a obra científica de Marck Athias. In *Arquivo de Anatomia e Antropologia* (Vol. XXIV). Lisboa: Instituto de Anatomia.
- Costa, A. C. (1948b). A vida e a obra científica de Marck Athias. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*, XXIV.

- Costa, A. C. (1948c). Estudos endocrinológicos em Portugal. *Gazeta Médica Portuguesa*, I.
- Costa, A. C. (1948d). Le cycle sécrétoire dans les glandes endocrines. *Acta Endocrinológica et Gynaecológica*.
- Costa, A. C. (1948e). Les zones du cortex surrénal des mammifères. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques*, X.
- Costa, A. C. (1948f). O embrião humano das primeiras semanas. *Actas do II Congresso Luso-Espanhol de Obstetrícia e Ginecologia*.
- Costa, A. C. (1948g). Présence de ribonucléines dans certaines ébauches embryonnaires. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques*, X.
- Costa, A. C. (1948h). Sur quelques aspects cytochimiques de l'ébauche cortico-surrénale. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1948i). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1948j). *Éléments d'embryologie*. Masson.
- Costa, A. C. (1949a). *A citoquímica*. Imprensa Lucas.
- Costa, A. C. (1949b). Função sexual do córtex supra-renal. *Cadernos Científicos*.
- Costa, A. C. (1949c). Missão das sociedades e revistas científicas na medicina nacional. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*, CXIII.
- Costa, A. C. (1949d). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1950a). Contribution à l'étude de la cytochimie de la différenciation neurale. *Monatsschrift für Psychiatrie und Neurologie*, 120.
- Costa, A. C. (1950b). Dois meses no Brasil. *O Médico*.
- Costa, A. C. (1950c). *Introdução à físiopatologia da supra-renal*. Gráfica Santelmo.
- Costa, A. C. (1950d). *Manual de embriologia*. Livraria Luso-Espanhola.
- Costa, A. C. (1950e). O Professor Egas Moniz, prémio nobel. *Revista Medicina*(65)
- Costa, A. C. (1950f). *Ramón y Cajal y la teoría celular*. C. Bermejo Impresor.
- Costa, A. C. (1950g). *Uma semana endocrinológica em Florença*. Tipografia Sequeira.
- Costa, A. C. (1951a). *A evolução de uma cidade*. Câmara Municipal.
- Costa, A. C. (1951b). *Donnés histophysiologiques du problème de la sécrétion interne* Conferenze di Endocrinologia, Florença.
- Costa, A. C. (1951c). Fomento e organização da investigação científica. *Ciência e Cultura*, III.
- Costa, A. C. (1951d). *Histophysiologie du cortex surrénal*. Masson.
- Costa, A. C. (1951e). O Professor Roberto Chaves. *Gazeta Médica Portuguesa*, I.
- Costa, A. C. (1951f). *Ouro preto*. Lisbon Courier.

- Costa, A. C. (1951g). *Réflexions sur les rapports entre les hormones de la corticale surrénale et la structure de cet organe* La Semaine des Hôpitaux de Paris, Paris.
- Costa, A. C. (1951h). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa (Centro de Estudos Embriológicos e Endocrinológicos do Instituto para a Alta Cultura) no quadriénio de 1947-1951* Asociacion Española para el Progreso de las Ciencias, Madrid.
- Costa, A. C. (1951i). *Unidade ou pluralidade da secreção cortico-supra-renal*. Tipografia Sequeira, Lda.
- Costa, A. C. (1952a). *Comentários sobre o advento e a evolução da endocrinologia*. Tipografia Sequeira, Lda.
- Costa, A. C. (1952b). *Estrutura e função*. Imprensa Lucas.
- Costa, A. C. (1952c). *In memoriam de Vianna da Motta*. [s.n.].
- Costa, A. C. (1952d). *La sidérophillie des cellules cortico-surrénales*. Gustav Fischer Verlag.
- Costa, A. C. (1952e). *Na inauguração do retrato do Prof. Pedro Roberto Chaves, no Instituto de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa, em 11 de Junho de 1852*. Tipografia Sequeira, Lda.
- Costa, A. C. (1952f). P. Roberto Chaves (1887-1951). *Archives Portugaises des Sciences Biologiques*.
- Costa, A. C. (1952g). Posição da medicina na Universidade de hoje. *Jornal do Médico*.
- Costa, A. C. (1952h). *Rapports entre les ébauches cortico-surrénale et gonadique*. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1952i). *Trabalhos do Instituto de Histologia e Embriologia*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, A. C. (1953a). A medicina do Brasil. *Gazeta Médica Portuguesa*, VI.
- Costa, A. C. (1953b). *Le dichroïsme des cellules cortico-surrénales*. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1953c). *Rapports entre la structure et la fonction du coetex surrénal* Symposium Europeo sul Cortisone, Milão.
- Costa, A. C. (1953d). *Relações genéticas entre as gónadas e a glândula cortico-suprarenal* Acta Physiologica Latinoamericana, Buenos Aires.
- Costa, A. C. (1954a). *Aos meus alunos Ramón y Cajal (1852-1934)*. Tipografia Sequeira, Lda.
- Costa, A. C. (1954b). *Corpuscules spéroïdes de la médullaire surrénale* Verhandlungen der Anatomischen Gensellschaft, Berlim.
- Costa, A. C. (1954c). Gli ormoni della corteccia surrenale. *Rivista di Terapia Moderna e di Medicina Pratica*.
- Costa, A. C. (1954d). Lição de abertura do curso de Histologia e Embriologia da Faculdade de Medicina de Lisboa em 4 de Novembro de 1953. *A Medicina Contemporânea*, 311-322.
- Costa, A. C. (1954e). *Plasticidade morfo-fisiológica dos tecidos neurais*. Serviço Gráfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

- Costa, A. C. (1954f). Relações da hipófise e do hipotálamo. *Revista Ibérica de Endocrinología, 1*.
- Costa, A. C. (1954g). *Secreção interna e hormonas*. Oficinas Gráficas Casa Portuguesa.
- Costa, A. C. (1954h). *Testículo endócrino*. Instituto de Endocrinologia.
- Costa, A. C. (1955a). *A Itália e as ciências biológicas*. Instituto Italiano di Cultura in Portogallo.
- Costa, A. C. (1955b). Histogénese do eixo cérebro-raquidiano. *Arquivo de Anatomia e Antropologia*.

Edições póstumas

- Costa, A. C. (1956a). *Discurso pronunciado na II Reunião Luso-Espanhola de Endocrinologia* Porto.
- Costa, A. C. (1956b). L'embryologie du sympathique et de ses dérivés (les origines). *Bulletin de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C. (1956c). *La Faculté de Médecine de Lisbonne*. Centro Tipográfico Colonial.
- Costa, A. C. (1956d). La médullo-surrénale. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques, XI*.
- Costa, A. C. (1956e). *Les sciences anatomiques au Portugal*. Centro Tipográfico Colonial.
- Costa, A. C. (1970). *Abel Salazar*. Sociedade Divulgadora da Casa-Museu de Abel Salazar.
- Costa, A. C. (1998). *Biologia do desenvolvimento*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.

Edições com outros autores

- Costa, A. C., & Barba, F. G. (1945a). Inclusions cytoplasmiques de la surrénale rabique. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques, VIII*.
- Costa, A. C., & Barba, F. G. (1945b). Sobre as inclusões celulares da medula suprarrenal da cobaia na raiva e noutras condições experimentais. *I Reunião Biológica Portuguesa*.
- Costa, A. C., & Barba, F. G. (1946). Sur les inclusions cytoplasmiques de la moelle surrénale du cobaye intoxiqué par la toxine diphtérique. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques, IX*.
- Costa, A. C., Barba, F. G., & Frazão, J. V. (1949). Formation basophiles de nature ribonucléique dans les glandes endocrines. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C., Brezmes, M. S., & Varela, M. E. (1945). *Elementos de embriología*. Hachette.

- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1921). *Manual de técnica histológica*. Instituto de Histologia e Embriologia.
- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1926). *Manual de técnica histológica*. Imprensa da Universidade.
- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1937). *Manual de histologia*. J. Rodrigues.
- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1943). *Manual de técnica histológica*. Portugalia.
- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1944). *Tratado elementar de histologia e anatomia microscópica*. Livraria Luso-Espanhola.
- Costa, A. C., & Chaves, P. R. (1949). *Tratado elementar de histologia e anatomia microscópica*. Livraria Luso-Espanhola.
- Costa, A. C., Chaves, P. R., & Sardá, J. M. (1953). *Tratado elemental de histología y anatomía*. Editorial Científico-Médica.
- Costa, A. C., & David-Ferreira, J. F. (1998). *Reflexões sobre os objectivos da minha vida e os resultados obtidos* Lisboa.
- Costa, A. C., & Guieysse-Pellissier, A. (1914). Note sur la cytogénèse des glandes surrénales du cobaye. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C., & Morato, M. J. X. (1984). *Desenvolvimento embrionário dos vertebrados*. Verbo.
- Costa, A. C., Morato, M. J. X., & Gomès, F. P. (1934a). La réaction splénique a l'injection de graisses par la voie vasculaire. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C., Morato, M. J. X., & Gomès, F. P. (1934b). Sur la destinée de la graisse colorée injectée dans le système circulatoire. *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.
- Costa, A. C., Morato, M. J. X., & Gomès, F. P. (1935a). La méthode radiographique dans l'étude des embolies graisseuses expérimentales. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C., Morato, M. J. X., & Gomès, F. P. (1935b). Novas técnicas para o estudo das embolias gordas experimentais. *Imprensa Médica*.
- Costa, A. C., Morato, M. J. X., & Gomès, F. P. (1935c). Sur la destinée de la graisse injectée dans la veine porte. *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*, CXVIII, 1108-1109.
- Costa, A. C., & Peixoto, R. I. (1952). *Le cortex suprénal*. Masson.
- Costa, A. C., & Rebello, S. (1910). Sur les modifications de la thyroïde du Lapin à suite d'injections de protéïdes et globulines thyroïdiennes. *Archivos do Real Instituto Bacteriológico Câmara Pestana*, III(2).
- Costa, A. C., & Rebello, S. (1923). Sur la fixation de liiuille dans certains viscères, après injections intraveineuse et intraventriculaire (ventricule gauche). *Comptes rendus des séances de la Société de Biologie*.
- Costa, A. C., & Soares, J. M. P. (1938). Note sur le comportement des tissus d'embryons de mammifère en culture "in vitro". *Comptes rendus de l'Association des Anatomistes*.

- Costa, A. C., & Soares, J. M. P. (1941). Experiências de cultura "in vitro" de tecido nervoso embrionário. *Boletim da Sociedade Portuguesa de Ciências Naturais*, XIII(III), 705-713.
- Costa, J. C., Lamas, A. C., & Amado, L. E. D. (1945). Aspectos morfológicos e fisiológicos da circulação dos ossos. *I Reunião Biológica Portuguesa*.
- Delafresnae, J. F., & Costa, A. C. (1954). *A organização da investigação médica*. Tipografia Sequeira, Lda.

Obras de Jaime Celestino da Costa existentes na Biblioteca da FCM

- Costa, J. C. (s.d.a) *Feocromocitomas*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa
- Costa, J. C. (s.d.b) *Notas curriculares*. [s.n.]
- Costa, J. C. (s.d.c) *Physiopathologie des oblitérations artérielles chroniques. La paroi artérielle comme unité réactionnelle*. Imprimerie L. Pidancet.
- Costa, J. C. (s.d.d) *Quelques aspects des anevrismes poplites*. H. De Smedt.
- Costa, J. C. (1941). A zona x da suprarenal do murganho. *Imprensa Médica*(20).
- Costa, J. C. (1942). A implantação subcutânea de comprimidos de hormonas. *Amatus Lusitanus*, I(7).
- Costa, J. C. (1944a). Les "vasa-vasorum" de l'aorte. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques*, VIII, 14-20.
- Costa, J. C. (1944b). Sobre os fenómenos reaccionais da artéria laqueada. *Amatus Lusitanus*, III.
- Costa, J. C. (1944c). Sur les phénomènes réactionels de l'artère ligaturée. *Archives Portugaises des Sciences Biologiques*, VIII.
- Costa, J. C. (1945a). Sobre uma concepção funcional da parede arterial. *I Reunião Biológica Portuguesa*.
- Costa, J. C. (1945b). *Parede arterial: esboço duma análise da parede arterial normal e de algumas das suas modificações experimentais*. Livraria Luso-Espanhola
- Costa, J. C. (1946). O problema dos curto-circuitos em fisiopatologia circulatória. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*, CX.
- Costa, J. C. (1950a). *Curriculum Vitae*. Centro Tipográfico Colonial.
- Costa, J. C. (1950b). Fisiopatologia da coagulação sanguínea. *Gazeta Médica Portuguesa*.
- Costa, J. C. (1950c). Lição de abertura do curso de propedêutica cirúrgica. *Amatus Lusitanus*, VII.
- Costa, J. C. (1950d). Quisto hidático solitário calcificado do grande epiploon. *Amatus Lusitanus*, VII(8).
- Costa, J. C. (1950e). Traumatismos do tórax. *Revista Medicina*, 66.

- Costa, J. C. (1950f). Étude d'un cas d'anévrysme de la fourche carotidienne avec une discussion sur la thérapeutique reconstructive des anévrysmes carotidiens. *Journal de Chirurgie*.
- Costa, J. C. (1951a). Acerca de um caso de ganglioneuroma torácico operado. *Gazeta Médica Portuguesa, IV*.
- Costa, J. C. (1951b). Estudos de fisiopatologia esplénica. *Gazeta Médica Portuguesa, IV*.
- Costa, J. C. (1952a). La médecine au Portugal et l'influence française. *Gazeta Médica Portuguesa, V*.
- Costa, J. C. (1952b). Peritonites biliaires por transudação. *O Médico*(44).
- Costa, J. C. (1953). Tratamento cirúrgico do angor pectoris. *Cadernos Científicos, III*.
- Costa, J. C. (1954a). *Curriculum Vitae*. Centro Tipográfico Colonial.
- Costa, J. C. (1954b). Educação cirúrgica. *Gazeta Médica Portuguesa, VII*(1), 73-82.
- Costa, J. C. (1955a). Medicina psicossomática e cirurgia. *Boletim Clínico dos Hospitais Cívicos de Lisboa, 19*.
- Costa, J. C. (1955b). Tumores do mediastino. *Gazeta Médica Portuguesa, VIII*.
- Costa, J. C. (1957). *Apresentação de 4 casos de feridas penetrantes do coração* (Vol. 21). Hospitais Cívicos.
- Costa, J. C. (1958). *Estágio e ensino pós-universitário*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, J. C. (1959a). Cirurgia da hipertensão portal. *Boletim Clínico dos Hospitais Cívicos de Lisboa, 23*.
- Costa, J. C. (1959b). O problema da urgência na organização hospitalar. *Jornal do Médico*(869).
- Costa, J. C. (1961a). *Cirurgia e biologia*. Ramos, Afonso & Moita.
- Costa, J. C. (1961b). Diverticulose intramural da vesícula biliar. *Gazeta Médica Portuguesa, XIV*.
- Costa, J. C. (1961c). Possibilidades da cirurgia cardiovascular sob hipotermia moderada. *Jornal do Médico*(971).
- Costa, J. C. (1962). Porquê o "farabeuf"? *Jornal do Médico*(1036).
- Costa, J. C. (1965). *"Terreno cirúrgico" e formação do cirurgião*. Tip. Casa Portuguesa Sucri.
- Costa, J. C. (1967a). História da cirurgia cardíaca. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*(5).
- Costa, J. C. (1967b). O ensino clínico. *O Médico*(817).
- Costa, J. C. (1968). Hierarquização da conduta médica nos politraumatizados. *Medicina de Hoje*.
- Costa, J. C. (1969a). A Grã-Bretanha e a educação médica. *Boletim da Ordem dos Médicos, XVIII*.
- Costa, J. C. (1969b). Uma experiência de educação médica. *Jornal do Médico*(1362).

- Costa, J. C. (1972). Reynaldo dos Santos. *Memórias da Academia das Ciências de Lisboa, XVI*.
- Costa, J. C. (1977a). A. Morais David (1894-1977). *O Médico*.
- Costa, J. C. (1977b). As escolas médicas e a evolução universitária. *O Médico*.
- Costa, J. C. (1977c). *Segurança em cirurgia*. [s.n.].
- Costa, J. C. (1978). Arsénio Nunes. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*.
- Costa, J. C. (1981). Reynaldo dos Santos. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*.
- Costa, J. C. (1985a). A Sociedade Portuguesa de Cirurgia Cardio-Torácica e Vascular. *Acta Médica Portuguesa*.
- Costa, J. C. (1985b). A. Celestino da Costa: um testemunho [Separata]. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, tomo CXLIX(6)*.
- Costa, J. C. (1985c). A. Celestino da Costa e a sua época [Separata]. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa, tomo CXLIX(6)*.
- Costa, J. C. (1985d). A. Celestino da Costa: um testemunho. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas, CXLIX*, 392-404.
- Costa, J. C. (1985e). A. Celestino da Costa e a sua época. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas, CXLIX(6)*, 368-375.
- Costa, J. C. (1985f). *Formação dum cirurgião*. Merck Sharp & Dohme.
- Costa, J. C. (1986a). Almeida Lima. *Jornal da Sociedade das Ciências Médicas de Lisboa*.
- Costa, J. C. (1986b). *História e desenvolvimento da ciência em Portugal II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa*, Lisboa.
- Costa, J. C. (1988). Reynaldo dos Santos (1880-1970). Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.
- Costa, J. C. (1990a). A doença pós-operatória. *Acta Médica Portuguesa*.
- Costa, J. C. (1990b). Evolução do ensino no ciclo clínico na Faculdade de Medicina de Lisboa (1ª Parte). *Acta Médica Portuguesa, 3*.
- Costa, J. C. (1990c). Evolução do ensino no ciclo clínico na Faculdade de Medicina de Lisboa (2ª Parte). *Acta Médica Portuguesa*.
- Costa, J. C. (1992a). Evolução da cirurgia em Portugal no séc. XX. In *História e desenvolvimento da ciência em Portugal no séc. XX* (Vol. I, pp. 287-321). Academia das Ciências.
- Costa, J. C. (1992b). História e desenvolvimento da ciência em Portugal no Séc. XX. *II Centenário da Academia das Ciências de Lisboa*.
- Costa, J. C. (1992c). Homenagem ao Professor Pulido Valente. *Boletim do Hospital de Pulido Valente*.
- Costa, J. C. (1994). O discurso da medicina mudou? *Acta Médica Portuguesa*.
- Costa, J. C. (2000). Juvenal Esteves. *Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Dermatologia e Venerologia, 58*.

- Costa, J. C. (2001a). *Um certo conceito da medicina*. Gradiva.
- Costa, J. C. (2001b). *Um certo conceito da medicina* (2 ed.). Gradiva.
- Costa, J. C. (2003a). *A geração médica de 1911*. Faculdade de Medicina de Lisboa.
- Costa, J. C. (2003b). *O Professor Friedrich Wohllwill, a Faculdade de Medicina de Lisboa e o método anatomo-clínico*. Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa.

Edições com outros autores

- Costa, J. C., & Basto, L. P. (1947a). Alguns problemas levantados pelo método de implantação de hormonas sólidas. *Amatus Lusitanus, VI*.
- Costa, J. C., & Basto, L. P. (1947b). Terapêutica por implantação intratecidual de comprimidos de hormonas. *Amatus Lusitanus, VI*.
- Costa, J. C., & Basto, L. P. (1948). *La thérapeutique par implantation intratissulaire d'hormones*. Praxis.
- Costa, J. C., Coimbra, A., Osswald, W., & Menese, M. O. R. (1977). *Os 150 anos da Faculdade de Medicina do Porto (1825-1975)*. Faculdade de Medicina, Universidade do Porto.
- Costa, J. C., & Cordeiro, M. (1951). Syndrome d'hipertension portale par kala-azar. *Revista Portuguesa de Pediatria e Puericultura*.
- Costa, J. C., & Facundes, J. J. M. (1949). Técnica da angiocardiografia experimental. *Gazeta Médica Portuguesa, II*.
- Costa, J. C., Facundes, J. J. M., & Castro, J. d. (1946). A produção experimental de aneurismas arteriais. *Amatus Lusitanus, V*.
- Costa, J. C., Facundes, J. J. M., Lopes, D., & Macedo, M. M. (1955). Acção dum esclerosante (o "Varsyl") sobre a parede arterial. *A Medicina Contemporânea*.
- Costa, J. C., Fernandes, J. P., Mascarenhas, M. J., & Correia, J. P. (1975). Diffuse Leiomyomatosis of the Esophagus. *The American Journal of Digestive Diseases*.
- Costa, J. C., & Ferreira, R. H. (1950). Síndrome de Meigs por fibromioma do ovário. *Gazeta Médica Portuguesa, III*.
- Costa, J. C., & Flores, H. (1968). Pericardites constrictivas. *Medicina Universal*.
- Costa, J. C., & Fonseca, H. M. P. (1961). Myxome de l'oreillette gauche. *Minerva*.
- Costa, J. C., Janz, G. J., & Macedo, M. E. M. (1951). Contribuição ao estudo do significado do fibrinogénio B. *Boletim Clínico dos Hospitais Cívicos de Lisboa, 15*.
- Costa, J. C., & Lopes, D. (1955). Invaginação intestinal crónica do adulto. *Gazeta Médica Portuguesa, VIII*.
- Costa, J. C., & Oliveira, M. J. (1950). Ferida penetrante do ventrículo direito. *Gazeta Médica Portuguesa, III*.
- Costa, J. C., Paredes, F., & Flores, H. (1961). Ensino e treino cirúrgicos. *Jornal do Médico(965)*.
- Costa, J. C., & Silva, L. G. e. (1960). Dissecting aneurysm of terminal aorta with rupture cured by resection and graft. *Minerva, 8*.

- Costa, J. C., & Sousa, A. (1956a). *Esplenoportografia* Actas do II Congresso Luso-Espanhol de Cardiologia, Lisboa.
- Costa, J. C., & Sousa, A. (1956b). La splénoportographie. *Câmara Radiológica*.
- Costa, J. C., & Sousa, A. (1957). *Hemodinâmica esplenoportal*. Bertrand.
- Sousa, A., Lopes, D., & Costa, J. C. (1965). A new technique for splenoportography. *The American Journal of Roentgenology, Radium Therapy and Nuclear Medicine*.
- Wohlwill, F., & Costa, J. C. (1995). *Impressões dos Estados Unidos da América*. Fundação Professor Francisco Pulido Valente.

ANEXOS

Anexo 1 – E-mail enviado a Tiago Brandão e resposta do mesmo sobre dados biográficos contraditórios sobre Augusto Celestino da Costa

Assunto: FW: Pedido de informação relativo a Augusto Celestino da Costa
Anexos: 2013_12_01_Noronha barao e Visconde de.pdf

De: Tiago Brandão [REDACTED]
Enviada: 9 de dezembro de 2024 13:10
Para: Pedro Firmino [REDACTED]
Assunto: RE: Pedido de informação relativo a Augusto Celestino da Costa

Prezado Pedro Firmino:

Muito obrigado pela sua mensagem e por me alertar para estas discrepâncias. Eu creio que há um erro nesta passagem da página 53 que indica. A informação correta é a da árvore genealógica da página 311, aquela que eu mesmo fiz. (fonte anexa)

Inclusive, por alguma razão que me escapa, a transcrição original do Prof. David-Ferreira antes da versão impressa da Cosmos, tinha um parágrafo diferente — D. Úrsula é tia-avó de Celestino; a mãe se chama Maria Luísa Amélia Pires. Talvez decorra daí, o erro da versão final no processo de revisão das provas...

Tendo esta biografia sido escrita a quatro mãos, recordo-me que esta parte coube ao falecido Prof. David-Ferreira, o que tornou alguns elementos das suas inquirições difíceis de confirmar postumamente.

Por exemplo, quanto à data de nascimento: a data oficial é 16 de abril, mas era frequente as crianças serem registradas apenas alguns dias depois — e consta que nasceu em casa, de forma que pode se explicar por aí essa discrepância.

Acresce que esta biografia não foi acompanhada pela família do Prof. Celestino da Costa, o que nos limitou o acesso a algumas informações familiares.

Irei tentar averiguar estes aspectos: tendo alguma novidade lhe informo.

Entretanto, pode assumir como mais confiáveis as informações da pág. 311, cf. fonte anexa.

Muito obrigado pelo seu contato.

Melhores cumprimentos,
Tiago Brandão

On 9 Dec 2024 at 07:23 -0300, Pedro Firmino <[REDACTED]>, wrote:

Bom dia, Dr. Tiago Brandão

Chamo-me Pedro Firmino e sou bibliotecário na Faculdade de Ciências Médicas da NOVA, estou a fazer a minha dissertação de mestrado sobre a biblioteca pessoal de Augusto Celestino da Costa, doada à nossa biblioteca e fiquei com uma dúvida relativa à mãe de Augusto.

No livro Augusto P. Celestino da Costa (1884-1956): a cruzada pela ciência portuguesa na página 53 menciona Úrsula Canto e Castro e na página 311 Maria Luísa Pires, seria possível esclarecer a nossa dúvida e informar qual a informação que está correta?

Agradeço antecipadamente a sua atenção.

Muito obrigado
Pedro Firmino

